FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 803

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Encerrada a fronteira da província de Angola com a República Democrática do Congo

Dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar recebemos a seguinte nota oficiosa.

«As relações da República Democrática do Congo com Portugal, que nos temos esforçado por manter dentro da mais amigável e cooperante vizinhança, têm vindo a deteriorar-se e agravaram-se, mais, ainda, com o recente ataque de forças terroristas praticado de território congolês, onde aquelas circulam e actuam livremente, ataque de que resultaram baixas sensíveis nas nossas tropas.

A política até aqui seguida não poderá manter-se, dado que as autoridades congolesas continuam a demonstrar que ignoram, ou não estão dispostas a cumprir, regras elementares do direito e da convivência internacionais.

Nestas condições, o Governo português determinou, para já, o encerramento da fronteira de Angola com a República Democrática do Congo, independentemente de considerar outras disposições que venham a mostrar-se adequadas.»

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A POSIÇÃO DA FRANÇA

Pode um país membro da Aliança continuar a fazer parte desta, não fazendo parte da N. A. T. O.? À volta desta pergunta e da resposta que lhe for dada decorrem os trabalhos do Conselho do Atlântico, esta semana, em Paris. O país de que se trata é a França, e vimos já que não foi o general de Gaulle que criou a crise da Aliança e da N. A. T. O., embora lhe coubesse o papel de a pôr em relevo e mostrar a urgência de a resolver. Em Setembro de 1958, pouco depois de tomar conta do Poder, dirigiu ele aos Governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha um memorando, no qual expunha os seus pontos de vista sobre o futuro da Aliança e da N. A. T. O. Que solução propunha para a crise de ambas? A criação de um directório tripartido, do qual a França fizesse parte. Há oito anos esse remédio seria insuficiente e aleatório, e de Gaulle desejava, sobretudo, que ao seu país fosse reconhecido, no campo ocidental, uma posição destacada, o que os anglo-americanos recusaram.

Posteriormente, em 1966, de Gaulle anunciou a saída da França da N. A. T. O., proclamando o propósito de esta continuar a fazer parte da Aliança, passando, assim, o número de aliados a ser de catorze. Pode haver uma Aliança de quinze membros, pertencendo apenas catorze ao organismo que tem a missão de realizar os seus objectivos? Juridicamente, politicamente, diplomàticamente, militarmente, é isso possível e, em caso afirmativo, será desejável? Os antigos aliados da França farão o que estiver ao seu alcance para corresponder ao desejo do general de Gaulle, por suporem que assim servirão melhor os próprios interesses. Mas, à margem dos complicados problemas de ordem técnica que essa situação suscita, há outros, de mais transcendente significação, que superam aqueles.

O REFERENDO EM ESPANHA

(Lêr na última página)

O marechal Costa e Silva admirando uma boneca com trajo de lavradeira minhota, oferta do sr. almirante Américo Thomaz para os netos do presidente eleito do Brasil. Na gravura, vêem-se, ainda, além dos dois presidentes, o ministro de Estado, dr. Mota Veiga e o embaixador brasileiro Silvestre Ouro Preto. Ao lado, o sr. Presidente do Conselho recebe, á entrada da sua residência, o marechal Costa e Silva

O marechal Costa e Silva avistou-se esta manhã com o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho

O marechal Costa e Silva, presidente eleito do Brasil, avistou-se, esta manhã, com os Presidentes da Republica e do Conselho, com os quais conversou demoradamente.

A's 10 e 30, o marechal, acompanhado pela sua comitiva, chegou ao Palácio de Belém, onde o sr. almirante Américo Thomaz o recebeu momentos depois. Os dois presidentes e, ainda, o ministro de Estado dr. Mota Veiga e os embaixadores José Manuel Fragoso e Silvestre Ouro Preto, respectivamente, de Portugal no Rio e do Brasil em Lisboa, sentaram-se na Sala de Despacho, e ali se deixaram fotografar por uma verdadeira legião de fotógrafos brasileiros e portugueses.

Enquanto pousavam, os dois presidentes mantiveram animada conversação. Versaram assuntos de caça, tema que suscitou a seguinte exclamação do marechal Costa e Silva:

— O senhor está com óptimo aspecto, sr. presidente!

Após esta breve conversa, durante a qual os dois presidentes enfrentaram, de bom grado, as objectivas das máquinas e das câmaras da TV e do Cinema, os jornalistas abandonaram a sala, onde, durante uma hora, os dois presidentes, o ministro de Estado e os dois embaixadores estiveram reunidos em conferência.

Presentes do almirante Américo Thomaz para os netos do marechal Costa e Silva

Terminada a conferência, os jornalistas puderam, de novo, entrar na sala onde decorrera a reunião. O sr. almirante Américo Thomaz conduziu, então, o sr. marechal Costa e Silva a uma sala contígua,

(Continua na ultima página)

«NOVIDADES»

Entra hoje no 82.º aniversário de publicação o nosso prezado colega «Novidades», e, por esse motivo, apresentamos as nossas felicitações ao seu ilustre director, mons. dr. Avelino Gonçalves, e a quantos ali trabalham.

Em comemoração da data festiva, foi celebrada, esta manhã, na igreja do Coração de Jesus, missa, pelo bispo do Algarve, D. Julio Tavares Rebimbas, que, ao Evangelho, fez uma alocução, celebrando o aniversário daquele jornal católico.

Nota do dia

CIVILIDADE E FOLCLORE

O pessoal da Carris tomou a iniciativa de levar hoje a efeito o «Dia da boa vontade», em que procurará estabelecer com os passageiros um convívio amável, evitando a todo o custo os atritos que tantas vezes provocam um clima de mal-estar de que a boa educação não sai de nenhum modo prestigiada. Tal propósito é digno dos maiores encómios, sendo apenas de lamentar que se circunscreva a um só dia e que o pessoal da Carris não procure transformar todos os dias do ano em dias de boa vontade, esforçando-se por não dar origem ou agravar os conflitos que com tanta frequência se suscitam com os passageiros. Todas as medalhas, porém, têm o seu reverso, que nem sempre corresponde à perfeição da face. Esta atitude compreensiva e bem intencionada do pessoal da Carris leva-nos, porém, a recear que se perca um dos aspectos mais típicos e mais pitorescos da vida lisboeta, qual é o das relações, nem sempre fáceis, entre os empregados dos transportes colectivos e os passageiros, e que tem o mérito de não deixar perder certo vocabulário popular de tão expressiva traça etimológica. Se persistem em transformar os carros eléctricos e os modernos autocarros em escolás de civilidade, ganha sem dúvida a boa educação, mas perde uma das suas facetas mais características o folclore alfacinha.

40 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

LICEU DE MIRANDELA

Na vila ridente que o Tua banha e onde os Távoras foram mandões, onde há quase meio século se travava violenta luta fratricida mordendo o pó os adversários do regime, que é centro agrícola importante do nordeste do País, população activa e a aumentar de dia para dia, a despeito da sangueira emigratória, foi inaugurada uma secção liceal que começou a funcionar em Outubro. Bem necessária ela era. Ontem veio a Lisboa uma comissão do distrito para agradecer ao sr. ministro da Educação Nacional o interesse manifestado pelas populações do centro do distrito. Desde o governador civil ao presidente da Câmara Municipal de Mirandela, as pessoas gradas deslocaram-se propositadamente a Lisboa, tendo falado por todas o eng.º Dias Pereira, presidente da Câmara Municipal miranDelense. Depois foi o ministro que disse ter imensa satisfação em intervir em qualquer medida governativa que venha aumentar a expansão do ensino. Nessa disposição se actuava e, ao actuar-se, nessa preocupação seguem-se dois caminhos. Um deles busca estabelecer-se num balanço geral das necessidades do País, prosseguindo trabalhos complexos e exigentes de muito afã, já parcialmente a produzir efeito, através do Plano Intercalar de Fomento, e se espera mais se concretizem a partir de Janeiro de 1968, com a entrada em execução do próximo Plano de Fomento. O outro é o que se traduz no acudir ás necessidades mais prementes, no âmbito regional e considerando os meios disponíveis e as colaborações oferecidas, não se perdendo nunca, contudo, as imperiosidades dos interesses de conjunto na hierarquização das pretensões em apreciação. Nesta segunda perspectiva se situava o caso da secção liceal de Mirandela, onde, a par do reconhecimento da necessidade da sua instituição, o Governo encontrou o mais aberto espírito de colaboração, a facilitar sobremaneira a medida tomada.

À LAREIRA

Antes de se deitar, costumava ir todos os dias sentar-se á lareira o [illegible] Joaquim Antunes Jangar, agricultor, casado, de Silvares. Os 74 invernos feros gostavam de se aquecer ás chamas vivas, antes de adormecer. Até que, ontem, as chamas se pegaram á roupa que vestia, e da lareira saiu profundamente queimado. No hospital do Fundão, para onde foi transportado, nada puderam fazer, e o ancião morreu das queimaduras.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o furriel miliciano Bento Valente Machado, o primeiro-cabo 5938/64, Vitorino Magalhães Cunha, e os soldados 5980/64, Helder Almeida Bernardino; 688/65, José Rodrigues Fernandes; e 840/65, Leonel da Silva Batalha.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do ministro de Estado, dr. Mota Veiga, reuniu-se, ontem, á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

O Conselho iniciou o exame do programa de execução para 1967 do Plano Intercalar de Fomento e ocupou-se de outros assuntos correntes da sua competência.

BIDÃO QUE REBENTA

Ao fim da tarde, na Empresa Fabril do Minho, em Mogeige, perto de Famalicão, um bidão, em que se continha um produto tóxico, rebentou. Havia ali muitos operários, que os estilhaços atingiram, e outros que as emanações tóxicas afectaram gravemente. Doze deles deram entrada no Hospital de S. João. São eles: Guilherme Ribeiro, de 33 anos, Agostinho Oliveira, de 17, Maria Oliveira, de 12, Maria da Glória Faria, de 19, Ermelinda da Silva, de 13, Clementina Faria, de 12, Maria de Fátima Oliveira, de 14, Maria Adelaide Mesquita, de 13, Maria de Fátima Pereira, também de 13, Maria Alice Mendes, de 14, Olinda de Oliveira, de 15, e Margarida Rodrigues, de 18.

CORPORAÇÃO DOS TRANSPORTES E TURISMO

Sob a presidência do sr. eng.º João Neves Clara reuniu-se o Conselho Geral da Corporação dos Transportes e Turismo, que aprovou o orçamento [illegible] ano.

O Prémio Pfizer-66
foi atribuído a dois cientistas que descobriram novo método de estudo do ciclo cardíaco

Drs. Castel-Branco Mota e Dias Amado

No Hotel Ritz efectuou-se, esta manhã, uma reunião promovida pela Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, com os representantes dos órgãos da Informação, para se anunciar publicamente os cientistas portugueses que este ano foram galardoados com os prémios Pfizer: drs Luís Osvaldo Dias Amado e José António Castel-Branco Mota.

Encontravam-se presentes, além dos premiados, os srs. dr. Marques da Gama, secretário-geral e representante daquela instituição científica; Alexandre Bossart e Vasco Cardoso, respectivamente, director em Portugal e chefe das relações públicas do referido laboratório norte-americano.

- **Cientistas galardoados: drs. Dias Amado e Castel-Branco Mota**
- **Título do trabalho: «Reografia intracardiovascular»**

Falou, em primeiro lugar, o sr. dr. Marques da Gama, que, após agradecer a presença dos representantes da Imprensa e dos demais órgãos da Informação, acentuou o facto de a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa ser uma das mais antigas do Mundo, pois foi criada por um grupo de cirurgiões e médicos militares em 28 de Junho de 1822. Apontou, depois, a acção principal desenvolvida pela instituição, nomeadamente no campo da investigação médica. A propósito, afirmou:

— *Adentro desta linha de pensamento, a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, á semelhança do que acontece hoje em todos os países do Mundo, mesmo nos mais ricos e progressivos, aceitou com prazer a colaboração que a indústria farmacêutica generosamente lhe oferece a favor do progresso da ciência médica do nosso País. Entre as organizações da indústria farmacêutica que, em colaboração com a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, vêm estimulando o interesse dos médicos pela investigação, cumpre-nos destacar a Pfizer International, que, em 1956, instituiu dois valiosos prémios para serem distribuídos anualmente pela Sociedade das Ciências Médicas aos melhores trabalhos de investigação médica no nosso País.*

Anunciou, em seguida, o sr. dr. Marques da Gama, que, durante a sessão solene a efectuar amanhã, na sede da instituição, e sob a presidência do titular da pasta da Educação Nacional, será distribuído o 1.º prémio Pfizer, no valor de trinta contos, aos srs. drs. Luís Osvaldo Dias Amado e José António Castel-Branco Mota, respectivamente, do Instituto de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa e do Centro de Cardiologia dos Hospitais Civis de Lisboa, pelo seu trabalho intitulado «Reografia intracardiovascular — um método de estudo das variações de volume das cavidades cardíacas e dos vasos». Referiu, ainda, a circunstância de não ter sido atribuído este ano o 2.º prémio Pfizer e informou que, a exemplo do que fizera tempos atrás, a Sociedade das Ciências Médicas, tendo obtido o acordo da Pfizer, vai promover um concurso entre os médicos finalistas das Faculdades de Medicina de Lisboa, Porto e Coimbra, atribuindo um prémio no valor de cinco contos a cada uma das melhores teses de licenciatura do ano lectivo 1965-66.

O novo método de estudo

Interveio, em seguida, o sr. dr. Dias Amado, que descreveu, em breves palavras, aos jornalistas, o seu método de estudo das variações de volume das cavidades cardíacas, afirmando que as mesmas têm sido observadas por meio de sistemas mecânicos. A aplicação destes sistemas — disse — exige amplas intervenções cirúrgicas, pelo que estes estudos têm sido feitos apenas em animais. Tem sido, contudo, muitas vezes reconhecido que a obtenção de curvas de volume no Homem poderia contribuir para o estudo de certas doenças e de certos doentes cardíacos.

Depois da explicação mais pormenorizada do citado método, aquele cientista reportou-se ao seu próprio processo, o qual consiste de um cateter provido de dois electrodos anulares á distância de 20 a 40 milímetros. Porque o sangue é melhor condutor da electricidade que o tecido muscular do coração

(Continua na 27.ª página)

Taverna do Embuçado

Restaurante de Luxo de Utilidade Turística

Telef. 86 08 16 — Beco dos Curtumes, 10 — ALFAMA — LISBOA

João Ferreira-Rosa

FADOS — GUITARRADAS

Colaboração especial de:

João Maria Tudela

BALADAS

Felipe de Brito

ACORDEAO ELECTRÓNICO

Reserva de mesas pelo telefone 86 08 16

ENCERRADO AS 2.as FEIRAS — ADULTOS

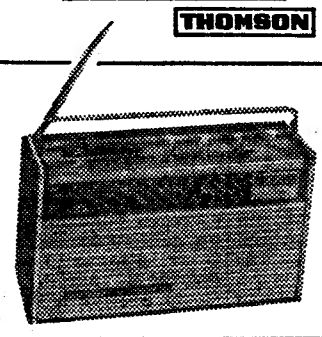
um SENHOR televisor!

O TELEVISOR *DUCRETET THOMSON É UM SENHOR

* não usa monóculo mas tem visão perfeita

* não usa laço mas tem linha inconfundivel.

DUCRETET THOMSON



*DUCRETET THOMSON apresenta também a mais completa colecção de Transistores de Alta Qualidade

REPRESENTANTE:

FIC AV. DA LIBERDADE, 141-1 LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Ora, diga-nos...

— Usa botija?

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Humberto Rodrigues, serralheiro mecanico. Respondeu-nos:*

— Não, não uso botija! Nunca usei, em toda a minha vida. E' uma coisa que jamais me fez falta. Isto não quer dizer, no entanto, que me desagrade ter a casa aquecida. Pelo contrário, disponho de irradiador eléctrico para isso.

● *O sr. Alvaro Costa, biseladór, afirmou-nos:*

— Não uso, pois acho que a botija é uma coisa absolutamente dispensável. Evidentemente, há ocasiões em que, como quase toda a gente, sinto frio, mas nunca o suficiente para contrair esse hábito. Quando for mais velho, talvez... Em casa, tenho um irradiador eléctrico, por causa dos meus filhos. Por minha causa, não o compraria, pois o frio nunca me atormentou muito.

● *Por ultimo, interogámos o sr. Américo de Oliveira, sapateiro. Disse-nos:*

— Uso e sempre usei botija, desde muito novo. Quanto a mim, é um bom meio de aquecer os pés, no Inverno. A minha botija é de água quente, pois não gosto dessas eléctricas, que se vendem actualmente. Quando calha, para aquecer a casa, arranjo a braseira, mas não gosto de a ter acesa muitas vezes. A meu ver, é um hábito pouco aconselhável, pois, se se está quente, pode-se apanhar uma gripe ao sair á rua. Além do mais, não sou muito friorento.

Chamada especial dos exames de aptidão ao ensino superior

A admissão ás provas da chamada especial dos exames de aptidão para ingresso nas Universidades, nos cursos professados nos Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique e nas Escolas Superiores de Belas-Artes, destinada aos alunos em serviço militar obrigatório, tem de ser requerida, perante a secretaria das respectivas Universidades, até ao próximo dia 20.

As provas escritas efectuam-se nos dias 9 e 10 de Janeiro próximo e as de desenho artístico (curso de Arquitectura) e de aptidão (cursos de Pintura e Escultura) nos dias 11, 12, 13 e 14 do mesmo mês.

A sessão da Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional voltou hoje a reunir-se duas vezes, de manhã e á tarde, para concluir a discussão e proceder á votação da proposta da Lei de Meios para 1967 (autorização das receitas e despesas), que, como determina a Constituição, tem de ficar votada até ao dia 15 de Dezembro de cada ano.

Na sessão da manhã, a que presidiu o sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, houve três intervenções no período de antes da ordem — do rev. cónego Henriques Mouta, que se ocupou do novo Código Civil; do sr. eng.º Amaral Neto, que se referiu á Exposição «As Artes ao serviço da Nação», patente no Museu Popular; e do sr. dr. Elísio Pimenta, que falou do 90.º aniversário do Clube Fluvial Portuense e das piscinas da mesma colectividade.

Encerrando o debate, na generalidade, da proposta da Lei de Meios, o sr. dr. Castro Fernandes, na qualidade de presidente da Comissão Parlamentar de Economia, fez alguns comentários e observações á política monetária e financeira preconizada, dizendo que Portugal se encontra numa conjuntura de tendência inflacionista, devida, em especial, ao atraso da expansão do sector agrícola, por via da sua preponderancia na nossa economia e na rigidez da sua oferta. E acrescentou:

— Sendo a inflação a consequência do um desequilíbrio entre a oferta interna e a procura dos consumidores, importa, para a dominar, acelerar o crescimento da produção nacional ou reduzir o consumo. Se a economia está numa situação de pleno emprego, se estão aproveitados todos os recursos, é por via da redução do consumo que tem de actuar-se. Não estando aproveitadas todas as possibilidades do «aparelho» de produção, deve estimular-se o seu crescimento, para actuar sobre a conjuntura. De contrário, diminuindo o consumo, corre-se o risco de tornar maior o desequilíbrio, em lugar de se conseguir um equilíbrio novo.

Disse que importa ajustar a oferta de produtos, da agricultura e da industria, ao consumo privado, e que interessa acelerar o ritmo do crescimento da nossa produçao, não se vendo como a redução do crédito possa servir esse objectivo. «Há, sim — afirmou — que promover a sua expansão selectiva, para que não surjam desequilíbrios no processo do crescimento». E continuou:

— Para tanto, deveria o Banco Central, como instrumento dessa política monetária, usar a técnica das recomendações selectivas aos institutos de crédito: — contanto que as fizesse *a tempo*. Não é apenas pela via do redesconto que os bancos centrais podem influir na capacidade de crédito do sistema bancário. Os argumentos persuasivos apresentados em reuniões de trabalho, frequentes e sistemáticas, com os elementos do sistema têm-se revelado normalmente de grande eficácia.

Fez, ainda, considerações sobre a organização do mercado financeiro, frisando ser aspiração de longa data a centralização dos riscos bancários e importar atrair as pequenas e médias poupanças para os investimentos reprodutivos. «Pense-se em melhorar — prosseguiu — as condições de financiamento das empresas industriais de pequena e média dimensão, sem esquecer o crédito agrícola, organizando-se mercados onde possam encontrar emprestimos ajustados ás necessidades decorrentes de uma estrutura financeira equilibrada».

Aprovada a proposta na generalidade, durante a sessão da manhã, os deputados procederam, á tarde, á discussão na especialidade e votação, sendo, no final, apresentada uma moção. No período de antes da ordem, havia falado, sobre o Código Civil, o sr. dr. José Manuel da Costa.

Já estão identificados os autores da agressão ao motorista de táxi

PORTO, 15.

As autoridades policiais iniciaram as investigações para a descoberta dos dois meliantes que, na ultima madrugada, atacaram e agredidam (aparentemente com a intenção de o roubarem) o motorista de táxi, sr. José Lourenço, de 37 anos, casado, Rua Sr.ª da Lapa, 188. Além das indicações fornecidas pelo motorista, há documentação deixada numa carteira que um dos assaltantes perdeu durante a luta e foi encontrada no local. Assim, sabe-se que se trata de dois indivíduos dos 21 aos 23 anos, e que ao agredido parece serem frequentadores assíduos dos meios nocturnos. O da carteira perdida chama-se Carlos Alberto Soares Brandão, morador na Rua da Aguada.

Estivemos na residência do motorista. No leito, ainda aparentemente combalido, com três grandes adesivos sobre ferimentos na cabeça, falou-nos, com calma, procurando não esquecer qualquer pormenor do sucedido.

O referido motorista faz o serviço de noite com um táxi pertencente ao sr. João Ferreira de Carvalho, e que estaciona, normalmente, no Campo Lindo. Depois da meia-noite, costuma vir para a Baixa, e ontem assim aconteceu. Pouco depois das 2 e 30, dirigiu-se para as proximidades do Jardim de São Lázaro, onde há um restaurante nocturno, para comer qualquer coisa. Estava ali a arrumar o carro, quando se lhe dirigiram os dois indivíduos, contratando-o para os transportar a Coimbrões, em Gaia. Tinha que ficar para mais tarde a refeição. Um deles sentou-se a seu lado, e o outro, um rapaz de óculos, foi para o assento de trás.

foi para o assento de trás. Já em Coimbrões, ao fundo da Rua Senhor de Matosinhos, num local onde existem poucas casas, mandaram-no parar, sendo então agredido com o que lhe pareceu ser uma maçaneta, pelo indivíduo que viajava no banco de trás. O outro agarrou-se ao pescoço do motorista que, ensanguentado, lutou com os dois assaltantes. E a certa altura fingiu puxar de uma pistola, o que pôs em fuga os assaltantes.

— E depois o que fez?

— Todo ensanguentado, dirigi-me para uma das casas onde vi gente á janela e que, portanto, devem ter assistido a parte da luta sem me terem auxiliado. Ninguém veio á porta, mas, a meu pedido, deitaram-me uma toalha da janela para estancar o sangue e pedi para comunicarem á Central Rádio Táxi o sucedido, bem como aos bombeiros. Estes chegaram primeiro e conduziram-me ao hospital, onde, também, logo apareceu a Polícia.

VEJA OS NOVOS MODELOS

PONTIAC

1967

EM EXPOSIÇÃO NO

HOTEL RITZ

(ENTRADA PELA PORTA PRINCIPAL)

DAS 17 ÀS 24 HORAS DE HOJE ATÉ AO DIA 17

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

GM PORTUGAL

Sociedade Gillcar, Lda.

LISBOA PORTO

Por motivo das comemorações do 30.º Aniversário da Firma e confraternização do pessoal que nela trabalha encontram-se encerrados todos os Serviços de Lisboa e Porto, sexta-feira, 16, e sábado, 17, do corrente, reabrindo na próxima segunda-feira, 19.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Com a peça de Arthur Miller, «Todos eram meus filhos», actua hoje no Teatro Garcia de Rezende, em Évora, a Companhia Nacional de Teatro, de Lisboa, dirigida por Brunilde Judice e Alves da Costa.*
- *A actriz Florbela Queirós deve manter-se na companhia do Teatro Maria Vitória mesmo depois de terminar a revista em cena naquele teatro.*
- *Encontra-se em Espanha, a tratar de assuntos relativos á nova revista «Maré cheia», a apresentar brevemente no Teatro Maria Vitória, o respectivo secretário e antigo desportista Matos Moura.*
- *O actor Mário Pereira deve vir a fazer parte do «cast» de uma nova película nacional.*
- *Concluem no domingo no Teatro Monumental as exibições da fantasia «Esta Lisboa que eu amo».*
- *O duo «Os diamantes» foi convidado a participar numa revista do Parque Mayer.*
- *Dirigidos pelo actor Artur Semedo, decorrem em bom ritmo os ensaios da nova revista do A B C «Sete colinas».*
- *Já retomou a sua actividade profissional o actor Barreto Poeira.*

TEATRO VILLARET

Uma comédia espirituosa

«Querida mulatinha», que em Paris foi êxito durante sete anos consecutivos, é, agora, também sucesso em Lisboa, há já dois meses no moderno e confortável Teatro Villaret. Interpretada por alegres actores, essa hilariante comédia conta uma história terna mas alegre, que dispõe bem o publico que assiste a qualquer das duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. No palco, além de Raul Solnado, estão uma linda brasileirinha, Iolanda Braga, e um «cast» constituido por excelentes comediantes, como Barroso, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. Rogério Paulo dirigiu esta comédia, que Francisco Nicholson adaptou, com bastante graça, para a nossa língua.

AVENIDA

Uma peça notável

O admirável espectáculo de teatro declamado que constitui a peça «O emigrado», do escritor libanês Georges Schéhadé, será ainda, por alguns dias, oferecido ao publico de Lisboa. Curiosamente, e não obstante a sua classe perfeitamente excepcional, esta peça, misto estranho de sonho e de realidade, destina-se a todos os sectores do publico. Para o espectador mais exigente e mais actualizado com as tendências modernas da arte dramática, é uma obra de fundamental importância para a perfeita compreensão de um clima artístico, cheio de afirmações e de promessas. Para o que procura apenas distracção, entretenimento e bom espectáculo, é a peça que se recomenda. Com uma interpretação brilhantíssima — entregue a Mariana Rey Monteiro, Cecília Guimarães, Lurdes Norberto, Maria Alvim, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Varela Silva, Sinde Filipe, Manuel Correia, Luís Filipe, Benjamim Falcão, Henrique Santos, José Julio Fino, Ruy Furtado — «O emigrado» reune os mais decididos motivos de interesse, para os quais contribui largamente a realização do mestre espanhol Cayetano Luca de Tena. Lisboa terá mais alguns espectáculos com esta peça de eleição, antes de, ainda este mês, estrear-se a comédia dramática de Jorge Andrade, «Senhora na boca do lixo».

MONUMENTAL

Um bom espectáculo

Meia Lisboa viu já a magnífica fantasia em cena no Monumental e a outra metade tem ainda oportunidade de o fazer nestas ultimas representações. No cartaz, há em quarto mês, não só lisboetas como forasteiros têm acorrido em grande numero á sala do Saldanha, para ver tão magnífico espectáculo. Na verdade, «Esta Lisboa que eu amo» é bem o espectáculo que o publico há muito exigia. Desde a boa musica e o poema até á excepcional montagem e interpretação do seu numeroso e escolhido elenco, tudo se coaduna para o êxito já alcançado. Camilo de Oliveira, Ivo Apolloni, os «reis» da rádio Simone de Oliveira e António Calvário, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, o conjunto angolano «Os Rock's», com o cantor Eduardo Nascimento, a revelação «yé-yé» Anabela, Linda Silva, Dora Leal,

(Continua na 6.ª página)

CONDE DE AGUILAR vai actuar no Funchal no Casino da Madeira

O consagrado ilusionista internacional Conde de Aguilar foi contratado, por intermédio da agência artística Interarte, para actuar, durante vinte e um dias, no majestoso Casino da Madeira, no Funchal, estando marcada a estreia para o dia 24.

Conde de Aguilar deverá fazer a sua triunfal reaparição, em Lisboa, com novo e extraordinário repertório, na quadra de Carnaval, no Cinema Monumental.

DEFINITIVAMENTE... SÓ ATÉ DOMINGO

CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

TEATRO

Às 21,45 h

(ADULTOS)

6.

MÊS

LAURA ALVES

NO SEU TRIUNFAL ÊXITO

A MULHER DO ROUPÃO

com RUI DE CARVALHO

ALINA VAZ ● MANUELA DE FREITAS
ROLANDO ALVES ● FERNANDA FIGUEIREDO ● VASCO MORGADO JÚNIOR

Encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, A TARDE, AS 16 HORAS

Dia 22, estreia sensacional no SA DA BANDEIRA, no PORTO

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

CECILE DEVILE

VEDETA DA RÁDIO E DA TELEVISÃO FRANCESAS

FREDDY KENTON

EMPOLGANTE MALABARISTA E FANTASISTA

ROGÉLIA PAULO

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

The Jan Arntz Dancers

com ANNA MCCONNEL
e FRANÇOISE MANDOU

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos são incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A. apresenta o seu artista exclusivo Mario Moreno

CANTINFLAS

UM NOVO CANTINFLAS SURGE
MAIS ENGRAÇADO!
MAIS TERNO!
MAIS HUMANO!
MAIS COMOVENTE EM

O Senhor DOUTOR

(El Señor Doctor)

em EASTMANCOLOR

UM ESPECTÁCULO QUE É O MELHOR REMÉDIO CONTRA TODAS AS DOENÇAS, APRESENTADO PELO MAIOR «GÉNIO DA MEDICINA»

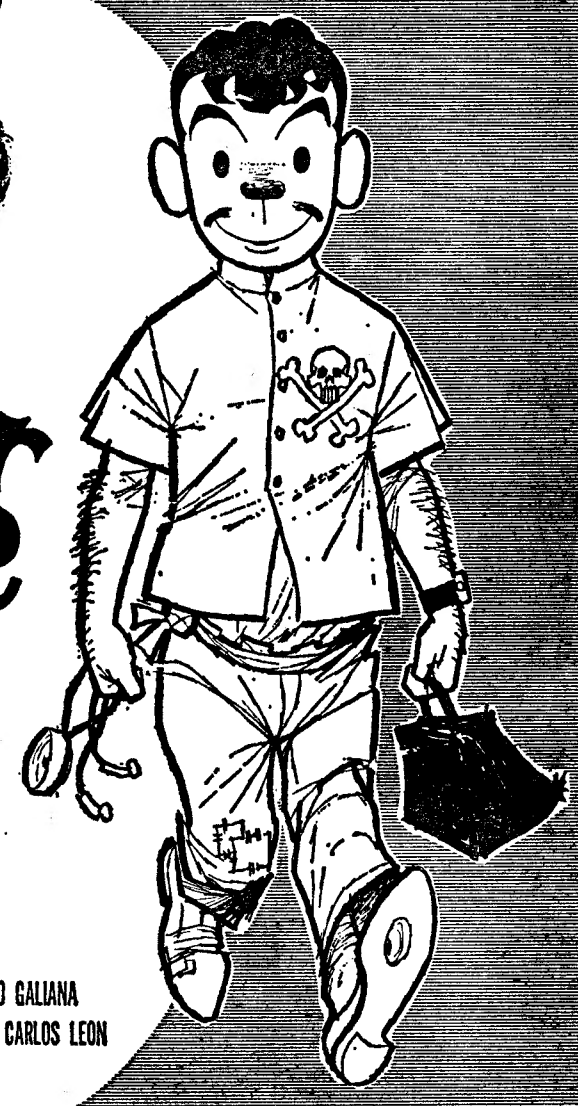
com

MARTA ROMERO MIGUEL ANGEL ALVAREZ
PRUDENCIA GRIFELL WOLF RUVINSKI

Dirigida por MIGUEL M. DELGADO
Produzida por JACQUES GELMAN
Fotografia: ROSALIO SOLANO
Música: RAUL LAVISTA
Cinedrama de FERNANDO GALIANA
Diálogos Adicionais de CARLOS LEON

Maiores de 12 anos

Distribuída por COLUMBIA PICTURES



MÉDICOS "O SENHOR DOUTOR" TEM NESTE FILME UMA MENSAGEM ESPECIAL PARA VÓS! AMANHÃ ESTREIA NO EDEN e EUROPA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV MUNDO — A segunda parte do espectáculo das raparigas de Takarazuka mais não fez do que confirmar as palavras aqui deixadas há oito dias. Imperou a monotonia. Até mesmo no numero de paródia aos «Beatles», tudo decorreu com acentuada falta de sal, difícilmente agradável a não ser para os telespectadores (ou comentadores) abstémios e em regime de dieta.

O interesse principal deste agrupamento de 80 raparigas todas de branco vestidas, consistia na novidade, no exotismo, nos novos ares que nos dessem a respirar. Neste caso, ares purificados pelo aroma da flor da laranjeira.

Aconteceu que a produção de origem nipónica se reduziu a quase nada. Ontem assistimos a mistelas francesas, inglesas, americanas, mexicanas e espanholas — esta com seu toureiro «de morte» e numeroso grupo feminino com excesso de mantilhas e leques ajuizados. O próprio espectáculo terminou em apoteose com a canção popular americana «Glória, Glória, Aleluia...» em mistura de géneros incluindo o ié-ié.

Nada contribuiu, pois, para enraizar na memória do telespectador a actuação deste exército feminino japonês, apresentado em França, intérprete multilingue, com comentários em alemão traduzidos em português com ápartes mais ou menos nipónicos...

Claro que a agilidade, a ginástica, a capacidade de trabalho e a organização do grupo japonês estão fora de causa. A propósito, fomos até informados que a estrela solista da

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50: Variedades**

Realizado por Ruy Ferrão e apresentado por Artur Agostinho, o programa de variedades desta noite conta com a colaboração de Helena Rocha, Karina, Rita Dorys, Ambar e Ribas (parelha de baile), «ballet» de Leon Grieg, os acrobatas The See-Hee Brothers e, ainda, thilo's Combo.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O actor Robert Blake, que participou com Kirk Douglas em «Cidade sem Piedade», foi contratado para interpretar o novo filme «A Sangue-Frio», que Richard Brooks realiza em breve segundo a obra de Truman Capote, que foi um dos maiores êxitos literários do pós-guerra.

■ O realizador Calvin Padget iniciou em Roma a tomada de interiores de «Wanted», filme que tem como protagonista Giugliano Gemma, que assim continua a especializar-se no género «Western». O produtor é Gianni Hetch Lucari.

■ O realizador norte-americano Nicholas Heyden iniciou a rodagem de um filme policial cujo extenso título significa mais ou menos «Para que correr tanto, se não se vai a parte nenhuma?» Serão intérpretes o norte-americano Ben Carruthers e a francesa Françoise Brion, que ainda há pouco interpretou no teatro Carlotta Corday o drama «Marat-Sade».

■ «Liz» Taylor e Richard Burton iniciarão em Março do próximo ano, em Nice, as filmagens de «Os Comediantes», uma película de Peter Glenville adaptada do romance homónimo de Graham Greene. Contracena com o casal Burton o fantasista francês Henri Salvador.

■ O romance de Pierre Boulle, «Planet of the Apes» (O Planeta dos Macacos) vai ser adaptado para o cinema por Michael Wilson. Arthur Jacobs será o produtor da versão cinematográfica. A

(Continua na página seguinte)

BURT LANCASTER *o coronel calmo*

LEE REMICK *a explosiva defensora da temperança*

JIM HUTTON *o complicado ajudante*

PAMELA TIFFIN *a incontrolável filha do coronel*

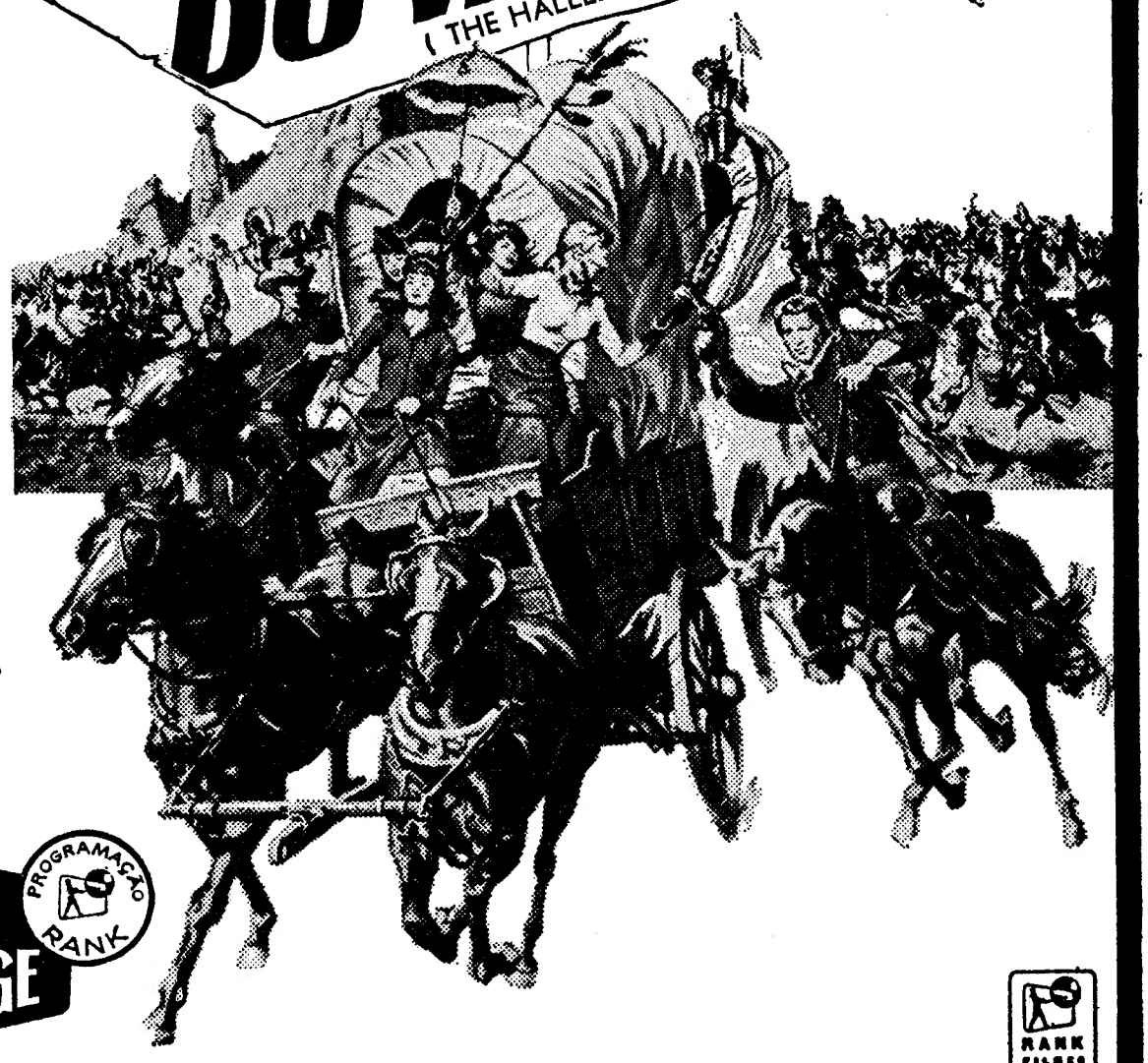
DONALD PLEASENCE *tem o autêntico espirito de pioneiro*

BRIAN KEITH *conduz e guarda 40 vagons de whiskey*

AVENTURAS! DESORDEM! DIVERTIDO! SELVAGEM!

A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKEY

(THE HALLELUJAH TRAIL)



THE MIRISCH CORPORATION *apresenta*

BURT LANCASTER LEE REMICK

JIM HUTTON PAMELA TIFFIN

Realização de JOHN STURGE

DONALD PLEASENCE BRIAN KEITH

MARTIN LANDAU *Prod. e Realiz. de* JOHN STURGES *Argum. de* JOHN GAY

Bas. na novela de BILL GULICK *em* TECHNICOLOR® *filmado em* ULTRA PANAVISION®

Música de ELMER BERNSTEIN A MIRISCH-KAPPA PICTURE

Um filme UNITED ARTISTS

HOJE às 21.30 no SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

12 ANOS

RANK FILMES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Delfina Cruz, Aida Baptista e José Viana. Também com grande mérito artístico actua, sob a orientação de Águeda Sena, um excepcional corpo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros. A montagem e figurinos pertencem a Pinto de Campos e a encenação é de Paulo Renato. O poema é de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e a música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, a quem pertence também a direcção musical.

MARIA VITORIA

Uma revista de luxo

No elegante e popular Teatro Maria Vitória, o teatro dos grandes êxitos, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, na sua sexta semana de representações e enchentes, continua, na sua vitoriosa carreira, a grande e alegre revista popular «De vento em popa!...», original dos escritores teatrais Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com música dos maestros-compositores Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «De vento em popa!...» marca o inexcedível sucesso do melhor e mais simpático elenco artístico, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo e um elegante friso de jovens e bonitas artistas «De vento em popa!...», que o público aplaude delirantemente, tem maravilhosa coreografia de mestre Charles, deslumbrante montagem de Hermani e Rui Martins e luxuoso guarda-roupa, executado sob figurinos de Mário Alberto.

A B C

A revista do êxito

A revista «Mini-Saias», em cena no Teatro A B C, resultou num êxito artístico. Desde a montagem e figurinos, criados por Mário Alberto, e da coreografia de Carlos Alberto ao guarda-roupa, tudo se conjugou para garantir o triunfo da popular revista. No elenco, Ivone Silva e Artur Semedo, dois artistas que o público aplaude e acarinha; Leónia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, Micó Ferreira, Nina Flores, Tânia Mota e Fernanda Rodrigues. Bonitos fados e melodiosas canções, nas interpretações de Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, completam o espectáculo.

CAPITOLIO

Uma comédia excepcional

Devido ao grande numero de publico que, nos ultimos dias, tem acorrido á sala do Capitólio, para ver o magnífico espectáculo ali em cena, Vasco Morgado resolveu prolongar a sua exibição por mais alguns dias, dando assim oportunidade a quantos não puderam ainda ver «A mulher do roupão». Trata-se, na verdade, de uma comédia excepcional, que conta a história de um amor ilícito, pela qual o publico se sente atraído do primeiro ao ultimo minuto, esperando ao mesmo tempo o final para saber o desfecho de tão arrojado tema. Na protagonista, figura Laura Alves, com mais um desempenho ao nível dos seus melhores. Rui de Carvalho, interpretando a figura principal masculina, tem também papel de grande relevo Com interpretações de destaque, contracenam, ainda, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior.

MONUMENTAL

A quinzena Ingmar Bergman

Com «A fonte da virgem» termina amanhã á tarde, no cinema Monumental, mais uma Quinzena do Bom Cinema, desta vez integralmente dedicada á análise da obra, particularmente rica, de Ingmar Bergman. Interpretado por Max von Sydow, Birgitta Valberg, Gunnar Lindblom Beirgitta Petersson e Axel Dugerg, o filme «A fonte da virgem», que traz a data de 1959, alia-se a uma das mais importantes experiências da carreira de Ingmar Bergman, merecendo, por isso, toda a atenção e um cuidado especial

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «A batalha das colinas do Whiskey».
Título original — «The hallelujah trail».
Produção — Norte-americana.
Realização — John Sturges.
Intérpretes — Burt Lancaster e Lee Remick.
Género — Aventura.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

ABC Cine-Clube de Lisboa

Em prosseguimento do ciclo dedicado á «Alienação na Sociedade Contemporanea», promove este cineclube, amanhã, pelas 18 e 40 no Cinema Avis, mais uma sessão de cinema, com a projecção do filme americano «Prisioneiros da Noite», realizado por John Cassavets em 1961.

DISCOTECA

- O artista Fernando Manuel gravou um novo «45» com as seguintes composições: «Paixão de amor», «O fado não é isso», Maria da Paz» e «Não digam mal do fado».
- É hoje posto á venda um novo disco do artista João Maria Tudela.
- O cantador Vitorino dos Santos, presentemente a actuar na «Tipóia», vai gravar o seu segundo disco.
- Vai gravar um novo disco comercial a cançonetista Maria Fiuza.

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

companhia executa 11 232 saltos no tempo de 1 hora e 56 minutos de actuação no palco. Obtemos assim uma média de 130 saltos por minuto o que, mesmo para japonesas, me parece excessivo...

De qualquer modo, este «TV Mundo» não alcançou o nível já atingido noutras emissões. Ninguém terá culpa disso. Tê-la-ei eu, por apontar o facto?

NOITE DE TEATRO — «BOAS FESTAS, SENHOR DOUTOR!» —

Cada estação tem suas flores e seus frutos. Cada tempo tem seus hábitos, seus costumes, seus tiques. Cada época tem sua literatura específica...

Agora, por exemplo, estamos chegados á estação da laranja, ao tempo dos belindres, á época dos contos e das peças com temática assente na bondade, na reconciliação, no amai-vos hoje uns aos outros...»

(Abro aqui pequena clareira para acentuar que vai sendo mais difícil encontrar belindres do que peças e histórias natalícias. Percorri capelistas e lojas de vidros, bati Lisboa de ponta a ponta e fiz magríssima colheita de belindres mal amanhados para levar ao Jorge, viciado e jogador emérito!)

A peça ontem transmitida em «Noite de Teatro» pertencia á época, como o belindre e como a laranja. Possuia todos os ingredientes convencionais. Agradava aos filhos, aos pais, aos esposos, ás esposas, aos juízes de Direito, aos funcionários subalternos. Parecia mesmo especialmente talhada para agradar aos senhores administradores. Depois de assistir a mais este parto extraordinàriamente fácil, certo publico pode dizer «amen!» e ir para a cama bem disposto consigo próprio, com o mundo em que vive e com este género de conversa fiada a que se convencionou chamar teatro — mas que deste só guarda as formas exteriores. como um cadáver.

Teatro de que não assimilamos um carácter, uma alma, um gesto, um pensamento, uma palavra. Teatro que não tocou na vida e a quem, por isso, a vida não tocou. Teatro que não acorda, não sobressalta, não provoca sequer um volver de olhos. *Nada* que se disfarça de teatro para ganhar a ilusão de ser alguma coisa.

...E por isso me vou entretendo, nesta época, a descascar a minha laranja e a jogar o meu belindre...

TV CONTACTO —

«A minha opinião é que a R. T. P. está a abusar das séries filmadas e dos programas nos estudios. Raramente nos dá um exterior, o que é mal feito, porque é sabido de toda a gente como o consumo exagerado dos produtos de conserva prejudica a saude».

J. F. R. (Caldas da Rainha)

«Uma das coisas que mais aprecio nos programas desportivos: os documentários filmados. Pois o que é que sucede? Sucede que duram poucos minutos, que raramente se assiste a uma jogada com princípio, meio e fim e que, como o senhor muito bem apontou, ainda se perde tempo a filmar aspectos da assistência, para o que se interrompe a sequência da jogada».

N A. (Almada)

«Maria cheia de graça
que tudo pode e prevê
faz com que a «Agenda da Praça»
deixe o cartaz da TV...».

A. (Lisboa)

Em «Cena Aberta» de ontem, através da entrevista com D. Amélia Rey Colaço, fiquei a saber, pela primeira vez, que se projectava uma homenagem a Almeida Garrett. Não sei em que consistirá essa homenagem, mas sei que essa homenagem ao impulsionador do teatro português não deve limitar-se a uma unica companhia. Todo o teatro português deve colaborar nessa iniciativa. Peço ao «Diário de Lisboa» que se interesse por este assunto».

H. J. (Lisboa)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

(Continuação da página anterior)

rodagem está fixada para 15 de Maio, sob a direcção de Franklin Scheffner, com Charlton Heston no protagonista. Os exteriores devem ser rodados nas Canárias.

- **«The Girls», de Nicola Thorne e «The Love Department», de William Trevor, vão ser adaptados ao cinema pela «20th Century Fox» — a firma cinematográfica que comprou os direitos dos dois romances, antes da sua publicação nos Estados Unidos. A vida num quarto alugado de seis jovens londrinas alegra o romance de Nicola Thorne, enquanto o herói de Trevor é um anão que tem a seu cargo, num jornal, a rubrica de corações despedaçados.**
- **A actriz Stefania Sandrelli, que sob a direcção de Pietro Germi interpretou «Divórcio á Italiana» e «Seduzida e Abandonada», encontra-se presentemente a trabalhar de novo para este realizador, na película «O Santo».**
- **Ainda não totalmente refeito de uma grave operação pulmonar, Walt Disney desmentiu uma notícia publicada na revista «Newsweek» que lhe atribuía a intenção de vender o grande império de cinema e televisão que criou. A notícia foi confirmada nalguns meios financeiros de Nova York.**

NATAL ALEGRE

MILIONÁRIA DO TOTOBOLA VIAJA PARA S. TOMÉ ONDE SE ENCONTRA O MARIDO A CUMPRIR O SERVIÇO MILITAR

Chegou hoje a Lisboa e parte na próxima madrugada para a província de S. Tomé e Príncipe, a jovem senhora de Vila das Aves — D. Maria José Soares Vieira — que, há semanas, como noticiámos, recebeu um fabuloso prémio do Totobola: mais de 1300 contos.

Acompanhada pela pequenita sua filha, a feliz contemplada com tão chorudo prémio vai passar o Natal junto de seu marido, que cumpre o serviço militar naquela Província. O Totobola possibilitou, assim, um Natal em família, com que certamente não contavam, há meses, estes dois esposos separados por tantos milhares de quilómetros.

Durante a sua permanência na capital, D. Maria José será convidada do Departamento das Apostas Mútuas Desportivas, que a fará acompanhar de uma senhora Assistente Social, e lhe proporciona interessante passeio e outras atenções

SÓ ATÉ DOMINGO!
VASCO MORGADO
apresenta EM PLENO TRIUNFO NO TEATRO
MONUMENTAL
T. 55 51 33 — (ADULTOS)
2 SESSÕES: AS 20.30 e 23 H.
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.
ESTA LISBOA que eu amo
MAIS DO QUE UMA REVISTA!
com notável triunfo de um excepcional «cast» de estrelas
2 HORAS A RIR!
SÓ ATÉ DOMINGO!

AVENIDA
Tel. 320379
Hoje não há espectáculo devido á Companhia se representar na festa de despedida a Raul de Carvalho no Teatro S. Luiz
Amanhã prossegue a carreira de
«O EMIGRADO»
— ADULTOS —

TEATRO VILLARET
2 SESSÕES ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS
BILHETES DESDE 5$00
2.º MÊS
RAUL SOLNADO
e uma brasileirinha «cor-café-com leite-açucarado»
IOLANDA BRAGA na comédia
QUERIDA MULATINHA
o alegre espectáculo que faz rir Lisboa com BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA DE MATOS ● LUÍS PINHÃO ● ANGELA RIBEIRO ● GILBERTO GONÇALVES
Direcção de Rogério Paulo
ADULTOS

HOJE E AMANHÃ NÃO SE APRESENTA EM LISBOA
AS RAPOSAS ADULTOS
ESTE VIBRANTE DRAMA ESTÁ HOJE EM TORRES NOVAS E AMANHÃ EM LEIRIA
SÁBADO: 2 «MATINÉES», ÀS 16 HORAS E ÀS 18.30 NO TEATRO VILLARET
DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES

NO MARIA VITÓRIA
«Junca» Emp.ª Teatral, Ld.ª
Telef. 36 740
Florbela Queiroz
HOJE EM 2 SESSÕES
ÀS 20.45 e 23 HORAS EM PLENO SUCESSO!
Na sua 6.ª e triunfal semana a grande e vitoriosa revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!
Deslumbrante montagem Luxuoso guarda-roupa «Vitória»
Esp. p.ª Ad. maiores de 17 anos
Humberto Madeira no «Maestro Moderno»

GIL VICENTE
Tel. 28 09 19 CASCAIS
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta hoje
e todas as noites às 21.45 h.
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de André Brun
Domingo, «matinée» às 16 h.
ADULTOS

COLISEU
— HOJE, ás 21.30 —
(Maiores 12 anos)
O SUPERESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES SÓ ATÉ DOMINGO
SÁBADO
À noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A récita de homenagem ao actor Raul de Carvalho

E' hoje, á noite, pelas 21 e 45, no S. Luiz, que Raul de Carvalho se despede do publico que durante 45 anos o aplaudiu e acarinhou como um dos nomes de maior relevo da cena portuguesa. Nessa festa — que com certeza ficará memorável —, promovida pelos seus camaradas da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, será levada á cena a peça «Ciclone», de que é protagonista a grande Palmira Bastos, tendo a seu lado Raul de Carvalho, que — e espera-se, apesar de ser de despedida a festa, que não seja pela ultima vez — ouvirá aplausos calorosos do seu publico de sempre.

Na segunda parte do espectáculo será apresentada uma retrospectiva de cinema português, em que se exibirão fragmentos de filmes desempenhados por Raul de Carvalho — que interpretou ao longo da sua carreira dezoito películas.

A terceira e ultima parte será constituída por um acto de variedades em que actuarão Amália Rodrigues, Simone de Oliveira, Toni de Matos e Raul Solnado, estando a apresentação a cargo de Igrejas Caeiro.

Festa memorável, repetimos, será com certeza a de amanhã, em que Raul de Carvalho — o qual, em entrevista concedida ao nosso jornal, já afirmou que continuaria a trabalhar na Rádio e na TV — terá em torno de si a presença das centenas e centenas de admiradores e amigos que justamente conquistou ao longo da sua brilhante carreira artística.

motor

Sai às quintas-feiras

RAUL DE CARVALHO

VIDA SOCIAL

SRS. RICHARD A. ESPERON E THOMAS F. CANNON

Chegam hoje, vindos de Madrid, os srs. R. A. Esperon, director de Operações da Europa da Divisão Internacional de Mercados da Organização Kodak, e o sr. T. F. Cannon, director-geral da Kodak S. A. de Madrid e supervisor regional daquela Divisão. Ambos vêm assistir á reunião de Natal dos empregados da Kodak Portuguesa, Limited, para a qual foram convidados pelo seu director-geral, sr. J. A. Provily.

ANTÓNIO VILHENA

Vindo de Angola onde foi em viagem de inspecção ás plantações de café da Companhia Agrícola de Pumbassai, da qual é administrador, regressa hoje a Lisboa no avião da TAP (que teve de descer em Faro devido ao nevoeiro) o sr. António de Almeida Vilhena, sócio-gerente da firma Bernardino Correia, Lda.

GRIPE

Na profilaxia das epidemias gripais use

ARGOTONE

À venda em todas as Farmácias

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO!

O filme mais emotivo do ano! — N.Y. Post

Um filme para ser acarinhado! — N.Y. Daily News

Um apelo tremendo à emoção! — N.Y. Journal American

Um filme muito especial! — Cue Magazine

...primeiro exemplo de cinema autêntico nesta temporada! — Diário de Lisboa

...uma pedra branca no decorrer da temporada! — O Século

uma RÊSTEA DE AZUL

"A Patch of Blue"

com SIDNEY POITIER, ELIZABETH HARTMAN, SHELLEY WINTERS (OSCAR 1966)

Argumento e Realização: GUY GREEN

Produção: PANDRO S. BERMAN · emPANAVISION

Adultos

5ª SEMANA

estúdio

A mais bela canção num filme sensacional!

O MAIOR ÊXITO DE

GIANNI MORANDI

AO LADO DE *LAURA EFRIKIAN*, *NINO TARANTO* E *DOLORES PALUMBO*

OS MESMOS INTÉRPRETES DE «MULHERES E... RECRUTAS» NO SEGUIMENTO DESSA ADMIRÁVEL COMÉDIA!

AVIS

5.ª SEMANA

não sou digno de ti

MAIORES DE 12 ANOS

POR MOTIVO DE COMPROMISSOS ASSUMIDOS ESTE FILME EXIBE-SE ATÉ AO DIA 19 ÀS 15.30 EM VIRTUDE DA ESTREIA ÀS 21.45 DE MARISOL EM «CABRIOLA»

ÊXITO!

TONY KENDALL, NA FIGURA DE JO WALKER, O FAMOSO «COMISSÁRIO X», CHEGOU, VIU E VENCEU!

COMISSARIO X

Ataque Fulminante

AVENTURAS VIOLENTAS, NUM RITMO ESTONTEANTE, DIABÓLICO, ENTRE MULHERES... MUITAS MULHERES FORMOSAS E BEM PICANTES!

2.ª SEMANA

SONORO FILME ULTRASCOPE

ADULTOS EASTMANCOLOR

POLITEAMA

NAS RUAS DE LISBOA JÁ TODA A GENTE ASSOBIA OU TRAUTEIA A CANÇÃO «I LOVE YOU, JO WALKER»

O ESTATUTO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

O sr. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, fará amanhã, ás 11 e 15, uma comunicação sobre o projecto de Estatuto da Educação Nacional, preparatório do diploma fundamental da nova política educacional portuguesa.

A comunicação integra-se como foi oportunamente anunciado, nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, e realizar-se-á na sala de conferências do Museu Nacional de Arte Antiga.

O MINISTRO DA MARINHA NA GUINÉ

BISSAU, 15 — (A. N. I.) — Encerrou-se a visita oficial do ministro da Marinha a Bissau. O almirante Fernando de Quintanilha, que amanhã regressa a Lisboa no avião da TAP, aproveita o dia de hoje para uma visita, a título particular, ao interior da província.

O ministro almoçou na messe da defesa marítima, em convívio com a oficialidade da Armada actualmente em Bissau.

*

O avião no qual o ministro da Marinha regressa a Lisboa, chega amanhã, ás 19 e 40, ao aeroporto da Portela

Senhora Maria da Conceição Ferreira

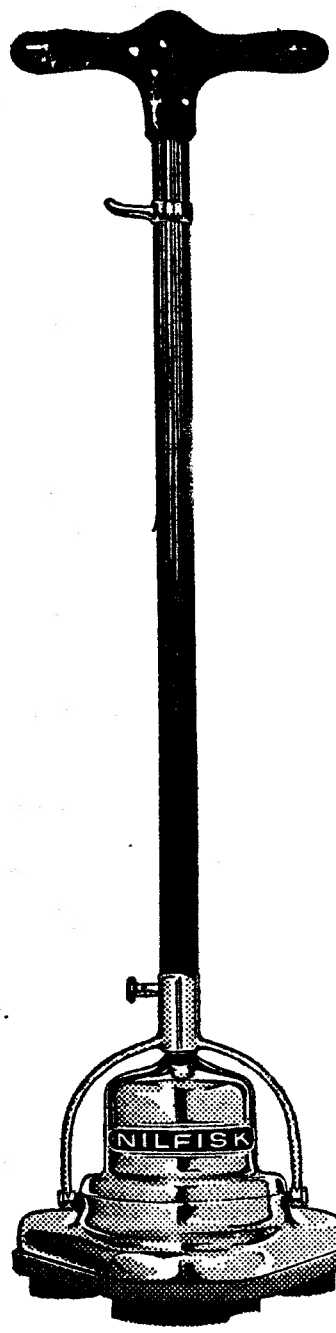
ou filhas, de Viana do Castelo. Favor telefonar 23181 — Pensão Primorosa até ás 22 horas

MINI-RADAR INGLÊS

LONDRES, 15 — (F. P.). — Os cientistas ingleses conseguiram construir o radar mais pequeno do Mundo.

Com as dimensões de uma pequena moeda, este mini-radar apresenta possibilidades de utilização particularmente interessantes para os polícias, automobilistas e cegos.

O segredo do fabrico reside num elementos semicondutor, do tamanho de uma cabeça de alfinete.

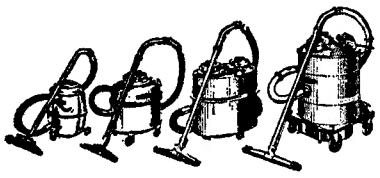


ENCERADORA

NILFISK

também na linha

NILFISK



À venda nas boas casas de aparelhos eléctricos

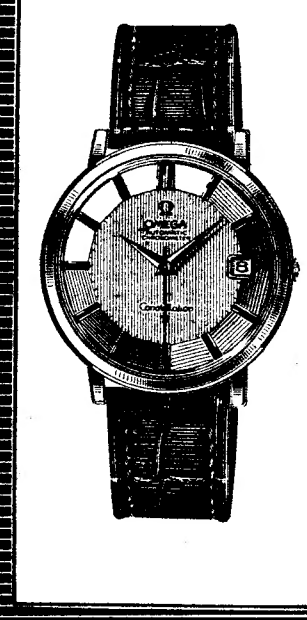
Representante

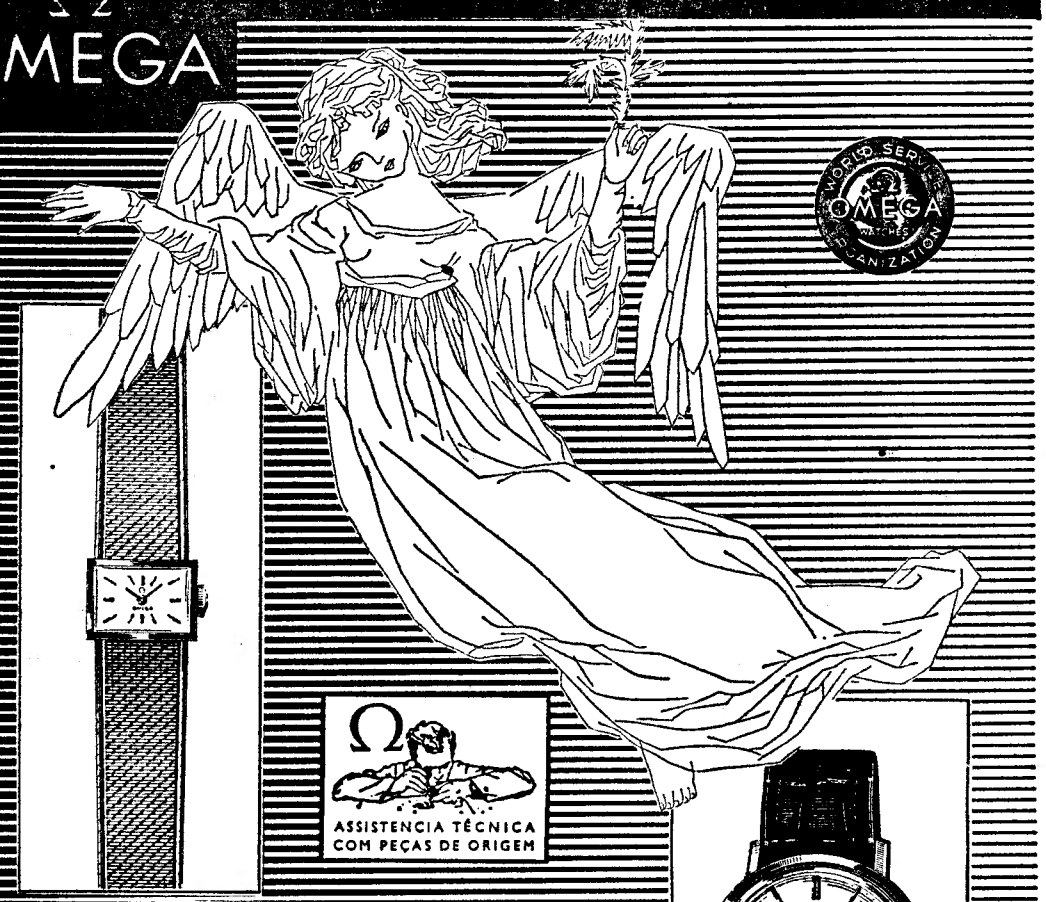
VALENTIM DE CARVALHO, S. A. R. L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97
TEL. 36 70 51 — LISBOA

Ω A oferta requere escolha

OMEGA

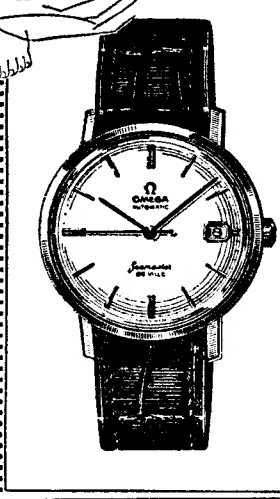




Constellation
Cronómetro, automático, impermeável, amortecedor de choques e antimagnético. Coroa oculta.

Tour de bras
Modelo quadrado, muito em voga, elegante e de rara distinção.

ASSISTENCIA TÉCNICA COM PEÇAS DE ORIGEM



Seamaster de Ville
Elegância aliada à solidez. Relógio automático impermeável, amortecedor de choques e antimagnético.

DESDE 2600$00

Oferecer uma jóia ou um relógio é prova de fino gosto. Nas ourivesarias de escol encontram-se sempre jóias de valor, lindos artigos de ouro, pratas de estilo e relógios OMEGA — a marca de fama mundial.

Ω OMEGA

AGÊNCIAS OFICIAIS

JOALHARIA CUNHA
Rua Aurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121

OMEGA — cronometra oficialmente os Jogos Olímpicos do México 1968

CADA OMEGA É ACOMPANHADO DE UM CERTIFICADO DE GARANTIA

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL DA LIVRELCO

Ao abrigo do Artigo 21.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral ordinária da LIVRELCO para uma reunião a realizar na sede no dia 16 do corrente mês, sexta-feira, pelas 17 h. 30 m., com a seguinte ordem de trabalhos.

1. Informações
2. Eleição dos Corpos Gerentes para 1967.

Se á hora marcada não estiver presente o numero de sócios regulamentar, a A. G. reunirá uma hora depois com qualquer numero de sócios.

O Presidente da Mesa da A. G
Carlos Silva

15 DEZEMBRO 1936

Rua da Prata, 52-54
LISBOA

15 DEZEMBRO 1966

Rua St.ª Catarina, 591
PORTO

30.º ANIVERSÁRIO

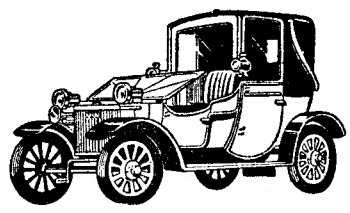
Soc. GILLCAR, Lda.

30.º ANIVERSÁRIO

Por este motivo agradece a todos os clientes e amigos as atenções recebidas durante 30 anos de trabalho dedicado e espera como até à data continuar a merecer a honra da estima e preferência pelos produtos das suas representadas:

BAUER KOMPRESSOREN
Compressores
MIR
Ferramenta pneumática
RANSBURG
Aparelhagem de pintura electrostática
GLASURIT WERKE AG.
Tintas para automóveis
WAGNER
Pistolas eléctricas para pintura
KREMLIN — PARIS
Equipamentos de pintura
WALTERISATION
Imunização da ferrugem

NO CENTRO DA CAPITAL



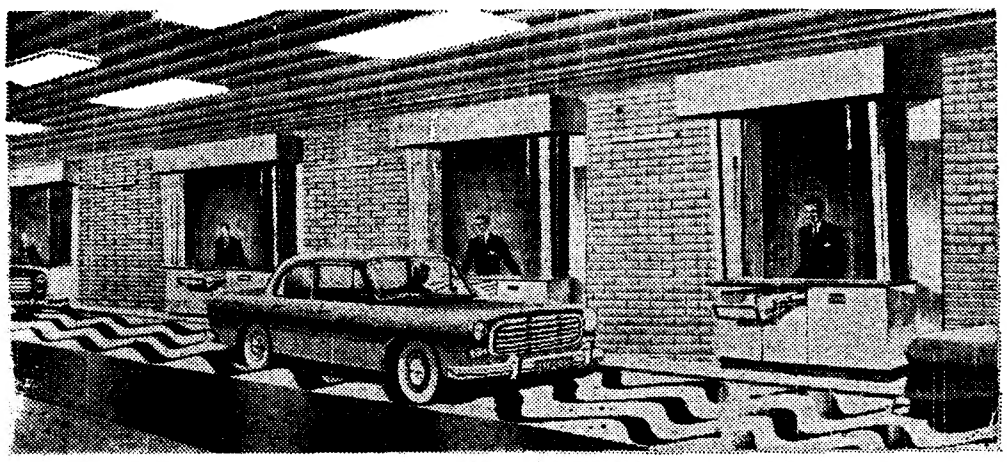
Avenida da Liberdade, 245-A,
a sul do Edifício da "Shell", com entrada pela
Rua Duque de Palmela n.º 14, o

AUTO-BANCO

MAIS MODERNO DA EUROPA

a partir do dia 20

para servir todos os habitantes da "grande Lisboa",
que além da Cidade, compreende Loures, Moscavide,
Almada, Cascais, Sintra e Algés:



— Deseja abrir conta no próprio AUTO-BANCO ou ainda através deste, na Sede ou em qualquer agência ou dependência do nosso Banco?

— Deseja fazer um depósito para a sua conta domiciliada no AUTO-BANCO, na Sede, ou em quaisquer agências ou dependências do nosso Banco?

— Deseja receber um cheque do nosso Banco, respeitante a uma conta domiciliada no AUTO-BANCO, na Sede, nas nossas dependências urbanas ou ainda em Loures, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés?

— Deseja efectuar uma operação de câmbio?

Num minuto resolve
o seu problema... atravessando
còmodamente o AUTO-BANCO sem
necessidade de sair do seu automóvel e
sem as dificuldades de estacionamento.

Experimente e verá!

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

O REALIZADOR DA SEMANA

Joseph Losey fez parte do grupo de realizadores americanos que se revelou no pós-guerra. Embora antes se tivesse dedicado ao teatro, onde encenou várias peças, só em 1946, por contrato com a Metro, realizou a sua primeira curta-metragem, «A Gun in Hand», que foi premiada com um «Óscar». Mas, o seu primeiro filme de fundo, «O Rapaz de Cabelos Verdes», só veio a ser concluído em 1948. Antes de abandonar os Estados Unidos, dadas as circunstâncias dramáticas a que se viu reduzido pelo macartismo, ainda dirigiu «M» e «O Cúmplice das Sombras» (onde teve como assistente Robert Aldrich). Depois de um longo deambular pela Europa, fixa-se na Grã-Bretanha, onde realiza dois filmes, assinados com nome suposto.

Só alguns anos depois os produtores ingleses consentem que o seu nome encabece as suas obras. E o nosso público aplaudiu, justamente, «Encontro Fatal», «Prisão Maior», «Eva» e, agora, este magnífico «Modesty Blaise» (em exibição no Tivoli), verdadeira «charge» a um novo tipo de histórias de espionagem, tão em moda.

Joseph Losey continua a dividir a sua actividade, entre o cinema e o teatro, imprimindo à sua obra as características de uma personalidade forte, reflexo imediato dos seus actos pessoais.

O cinema IMPÉRIO continua a apresentar (agora em 4.ª semana) a obra-prima de John Huston: «A Bíblia». Só o extraordinário poder criativo do grande realizador americano estaria à altura de cinematizar a história de todas as «origens». Além disso, «A Bíblia» reune os melhores actores que o cinema já nos deu, o que contribui, claramente, para o nível invulgar desta superprodução. O cinema IMPÉRIO está de parabéns pelo magnífico espectáculo com que decidiu inaugurar a sua temporada

«Sarilho de Fraldas», por imposição do público, mantém-se mais alguns dias em cartaz. Assim, até à próxima segunda-feira os nossos leitores ainda podem assistir, no cinema ODEON, à exibição do filme português de maior êxito dos últimos tempos. A presença de António Calvário e de Madalena Iglésias estão, certamente, na base deste grande sucesso. A sua popularidade constitui um atractivo a que não se pode estar alheio. «Sarilho de Fraldas» é uma comédia que recomendamos, aos nossos leitores, pelo espírito, pelas belas canções e pela originalidade

Em «Uma Réstia de Azul», que entra agora em 5.ª semana de exibições no cinema ESTÚDIO, o drama do segregacionismo norte-americano toma aspectos novos, mas igualmente trágicos. Uma jovem cega liberta-se de um mundo de miséria e sofrimento, conduzida pela mão de um negro. A interpretação de Sidney Poitier, talvez a melhor da sua já longa carreira de êxitos, contribui substancialmente para a qualidade deste filme, que recomendamos a todos os nossos leitores

os filmes da semana

O período festivo do Natal, se, por um lado, preocupa as pessoas na azáfama dos presentes e das reuniões familiares, por outro, requere momentos de descanso e relaxe que só uma confortável plateia de cinema pode proporcionar.

Talvez por isso, e mais intencionalmente como brinde da temporada, os cinemas procuram apresentar nesta época os seus melhores filmes. Olhando os vários cartazes das salas de Lisboa, este desejo mais uma vez fica expresso. O espectador tem por onde escolher e não hesita sair de casa em pleno inverno, para se acolher á sala aquecida que lhe proporcione duas horas e meia de bom cinema — ou, pelo menos, de bom espectáculo cinematográfico.

Também nesta época os pequenos espectadores não são esquecidos. Multiplicam-se as «matinés» infantis com películas apropriadas ás crianças que se deliciam com comédias inofensivas e desenhos animados. A questão está em saber aproveitar as férias e, entre duas guloseimas de Natal, saborear a sadia diversão que o cinema oferece.

Nos cinemas SÃO LUIZ e ALVALADE continua a exibir-se com geral agrado o filme da Columbia «Escândalo na Alta Roda» que continua o tema apresentado há anos pelo mesmo realizador (Ted Kotcheff) de «Um Lugar na Alta Roda». O triângulo de personagens tem nos artistas Laurence Harvey, Jean Simmons e Honor Blackman figuras inesquecíveis desta alta comédia que francamente se recomenda

FLASHES

«Thunderbolt», o ultimo filme de James Bond, aparecerá brevemente num dos melhores cinemas de Lisboa. O herói que revolucionou toda a tipologia dos agentes secretos ultrapassa, nesta aventura, todas as proezas dos seus anteriores filmes. O grande «clou» desta produção consiste numa luta submarina entre «espiões» e «espiados» que, segundo nos dizem os críticos, *só vista.*

Um novo processo, o «D-150», descobre novas perspectivas para o cinema. Dizem os especialistas que o Cinerama e os 70 m/m, são brincadeiras de criança ao pé do «D-150». O unico filme até agora rodado neste processo foi «A Bíblia», cuja versão em 70 m/m está em exibição no Império.

A Fox Filmes anuncia para um dos próximos programas do Tivoli uma lição de amor e de vigarice... Trata-se da mais recente realização de William Wyler segundo o argumento de Harry Kurnitz. Dois grandes nomes encimam o fabuloso *cast:* Audrey Hepburn e Peter O'Toole.

«Paris, está a ¿rder?» a célebre frase de Hitler, serviu de título a um «best-seller» que René Clément transportou para o cinema. Presentemente em exibição em sete cinemas de Paris, «Paris, está a arder?» tem já garantida a distribuição nas nossas salas.

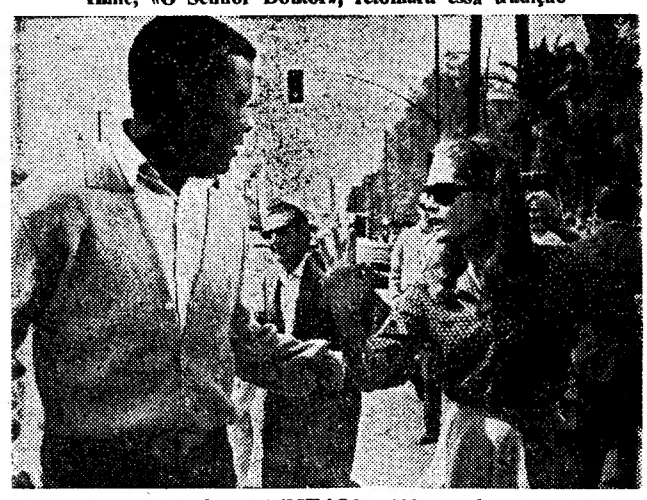
A Doperfilme adquiriu os direitos do novo filme da pequena vedeta espanhola Marisol. Pensa-se que esta comédia musical seja apresentada muito em breve em duas salas de Lisboa.

A Columbia promete para breve a estreia da comédia «Walk, don't run» (título português: «Devagar não Corra») interpretada por Cary Grant, Samantha Eggar e Jim Hutton. Em panavision colorido, o alegre filme estará brevemente no Monumental.

O «filme do ano» continua a sua extraordinária carreira na tela gigante do MONUMENTAL. Milhares de pessoas viram (e algumas voltaram a ver) a magnífica obra que David Lean trouxe à história do cinema mundial a partir do mais discutido livro do nosso século: «Doutor Jivago». Um excelente grupo de artistas (Geraldine Chaplin, Julie Christie, Omar Shariff, Alec Guiness, etc.) vivem a extraordinária história dum homem em plena revolução russa

A resposta a todos os espiões da nossa geração está no TIVOLI. As dúvidas desaparecem perante «Modesty Blaise», versus Monica Vitti, cuja principal arma é, sem dúvida, a beleza. Joseph Losey (o realizador da semana) castiga duramente todos os agentes secretos apresentando esta bela regenerada, ao serviço de Sua Majestade Britânica. Secundada por Terence Stamp, Dirk Bogarde e Michael Craig, «Modesty Blaise» é o verdadeiro festival de todos os truques da espionagem. O TIVOLI mantém, com este magnífico filme, a sua tradição de excelentes espectáculos

Amanhã, as enormes salas do EDEN e do EUROPA vão receber as gargalhadas francas de um público que não resiste ao mais extraordinário cómico do cinema — Cantinflas. Cada produção saída dos estúdios mexicanos com a presença de Mário Moreno, alcança entre nós um êxito invulgar bem significativo das muitas semanas de exibição. Este seu novo filme, «O Senhor Doutor», retomará essa tradição



O pequeno e confortável ESTÚDIO 444 mantém no seu cartaz um dos mais polémicos filmes da actualidade: «Julieta dos Espíritos». A assinatura de Federico Fellini começa por atrair não apenas um público culto, mas outros sectores que desejam actualizar-se com o cinema de vanguarda. Este novo filme do consagrado realizador italiano, apresenta além de Giulieta Masina, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentine Cortese

Carência de peixe
(como há anos não sucedia)
no mar de Sesimbra

O mar de Sesimbra está a faltar com o seu tradicional peixe. Dizem os pescadores que não se recordam de crise tão acentuada nos últimos vinte anos. A que atribuir o fenómeno? A migrações mais ou menos periódicas, resultantes de correntes marítimas e de temperaturas das águas? A'quela escassez de peixe que começa a notar-se nos mares e que preocupa — como há tempos referimos — os biólogos marítimos e os próprios Governos?

— Não pensem que o mar é manancial inesgotável... — avisou um desses cientistas.

Seja como for, o mar de Sesimbra mostra-se agora pródigo — de uma avareza como há muitos anos não se registava.

Desde há um mês a esta parte, a falta de peixe tornou-se ainda mais notória.

Este pormenor, por exemplo, ilustra a situação: barcos pequenos, a motor, têm de navegar oito horas para o norte, até ao chamado «mar dos Ursos» para encontrar peixe; mais umas horas de pesca e outras tantas para regressar — são vinte e quatro horas de ausência para um pequeno pesqueiro da costa, apanhar alguma coisa. Os tempos mudaram...

● 900 barcos e quatro mil pescadores à procura de peixe

Sesimbra mantém, não obstante a crise, o seu pitoresco carácter de grande vila piscatória. Mas a euforia da pesca — que a adopção dos motores nos mais pequenos barcos veio fomentar — tem sofrido os seus entraves, um deles primordial, aliás — a carência da matéria-prima, sem a qual, nada feito.

Quem vê hoje umas quantas dezenas de caixas de peixe espada, reluzente como prata, alinhadas na praia e não conheceu a aluvião desse peixe em épocas, de resto, pouco afastadas, pensa que «aquilo» é a pesca normal. A diferença entre duas épocas, porém, é espantosa.

Para se conseguirem as reduzidas quantidades de pescado que hoje se obtém, é preciso um esforço talvez mais duro do que aquele que, ainda há pouco tempo, rendia incomparàvelmente muito mais toneladas do excelente alimento.

Mas os pescadores de Sesimbra (uns quatro mil) e os seus barcos (uns novecentos, desde as traineiras ás minusculas embarcações de dois homens) fazem-se ao mar sem desfalecimentos porque são capazes como diz o povo, de apanhar peixe «na cabeça de um timboso...»

● Para quando o navio de estudos de pesca?

Está prevista, num dos Planos de Fomento, a construção de um navio de estudos de pesca — tipo de unidade cada vez mais adoptado em todos os países, precisamente devido á escassez gradual de peixe obrigar a um estudo constante e aturado do mar e dos pesqueiros.

Angola já tem um navio de estudos de pesca — o «Goa» — construído no Lobito e bem equipado para a sua missão científica.

Mas a metrópole ainda não tem um navio de estudos de pesca. A carência, cada vez mais acentuada, de peixe e a dificuldade de o encontrar nos pesqueiros tradicionais, obriga portanto a novos processos de pesquisa e á utilização de meios especiais para o fazer com êxito.

É de esperar, portanto, que as próprias circunstancias nos levem a tomar, com a urgência requerida, decisões sobre o assunto.

Umas escassas dúzias de caixas de peixe-espada em vez de uma praia coberta do saboroso pescado

(Foto Iberex)

TAUROMAQUIA

José Nuncio homenageado em Évora

ÉVORA, 15 — A Tertulia Tauromáquica Alentejana, com sede nesta cidade, vai homenagear com um jantar, marcado para o dia 17 do corrente, o cavaleiro alentejano José Barahona Núncio.

José Trincheira em Angola

O matador de touros José Trincheira teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de despedida antes de partir para Angola, onde vai participar em sete corridas. Acompanha-o o seu apoderado sr. Fernando de Sousa.

FUNDIDORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar. Urgente. C. N. F. M. Rua de Xabregas, 52 Lisboa.

Para os nossos pobres

Recebemos, do Grupo Desportivo da Companhia Europeia de Seguros, a quantia de 50 escudos para os pobres nossos protegidos.

Também para o mesmo fim, recebemos 50 escudos do Grupo da Companhia Universal de Seguros e Resseguros.

Agradecemos em nome dos contemplados.

— Da sr. D. Dulce Moreira Marques, directora do Externato João XXIII, no Bairro da Encarnação, recebemos duas senhas de um Lodo de Natal, para serem entregues a pobres nossos protegidos. Os nossos agradecimentos.

A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Pequenos danos
da existência diária
no Tribunal de Polícia

Está no Tribunal de Polícia, diante do juiz, a sr.ª D. Alice, que tem um ar triste e veste impermeável azul, o qual lhe chega aos tornozelos.

Diz-lhe o magistrado, sr. dr. Orlando Melro:

— Tenho que lhe fazer estas perguntas, de harmonia com a lei, se já foi presa ou respondeu alguma vez em tribunal?

— Já respondi um vez pelo mesmo motivo de agora: não ter apresentado ao visto, em Outubro, o livro de hóspedes.

— Mas, a senhora assim não ganha para multas... Esta já é a terceira. Porque não apresentou a senhora o livro de hóspedes no devido tempo?

— Não podia!

— Que motivo impede a senhora de apresentar o livro?...

— É que fiquei empenhada com a doença e morte de minha mãe. Sou sózinha, e tenho de ganhar a vida.

A essas declarações da arguida, o autuante arrisca:

— Isso é possível, mas nós é que temos de cumprir o nosso dever. Somos mandados...

— É claro — diz o juiz — que os senhores são obrigados a cumprir as ordens dos seus superiores!

O autuante acrescenta:

— O visto no livro custa uma importancia tão pequena, que alguém lha emprestava...

— A senhora, afinal — volta a dizer-lhe o magistrado —, paga mais deixando que acabem os prazos. Eu tenho de a condenar, embora no mínimo da multa.

Eis a pena: 100$00 e 100$00 de imposto de justiça, tudo na totalidade de 231$00, com os respectivos adicionais.

— Veja em quanto lhe ficam as multas; e com esta é a terceira — comenta o juiz, que lhe concedeu dez dias para efectuar o pagamento.

PELOS HOSPITAIS

NAO RESISTIU AOS FERIMENTOS — Na sala de observações do Hospital de São José, faleceu o sr. Armando de Jesus Pina, casado, de 35 anos, pintor, que morava com sua família em Palhais, Charneca da Caparica, e fora colhido ontem por um automóvel perto da residência.

Conselho Mundial da Juventude Agrária

Os componentes do Conselho Mundial do Movimento Internacional da Juventude Agrária e Rural Católica, que tem estado reunido em Lisboa, foram recebidos hoje, ao fim da manhã, pelo secretário de Estado da Agricultura, ao qual deram conhecimento dos trabalhos efectuados nestes dias de estudo.

Mocidade Portuguesa

O tenente-coronel Jorge da Fonseca Dores foi nomeado vogal do conselho administrativo da Mocidade Portuguesa.

Mercês honoríficas

Foram agraciados com as ordens de Mérito Civil e Naval da Espanha, respectivamente, os srs. eng.º Rui da Silva Sanches e capitão-tenente José Marques Elpídio.

O centenário do nascimento do dr. João Barreira

Desapareceu, não há muito ainda, aquela figura gentil de corpo frágil e aprumada nos seus noventa e cinco anos que foi o dr. João Barreira. Nele se continuou a grande tradição dos médicos humanistas, consagrados ás letras e ás artes. Amigo de Junqueiro e Bulhão Pato, de Basílio Teles e Bruno, ainda conheceu o autor do «Amor de Perdição».

Médico e professor, deputado ás Constituintes, o dr. João Barreira nasceu há cem anos, em Chaves. Vão completar-se no dia 23 do corrente.

A Faculdade de Letras de Lisboa e a Escola Superior de Belas-Artes, em ambas as quais ensinou este correspondente de Zola e dos Goncourt, o companheiro de António Nobre, bem poderiam lembrar a data centenária de quem para o prestígio de ambas contribuiu.

A transmissão dos direitos de propriedade resolúvel

Em virtude de o Decreto-Lei n.º 40 674, de 6 de Julho de 1956, que regula a aquisição de casas, em regime de propriedade resolúvel, por sócios da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, não definir expressamente o contrato-promessa de compra e venda, que, no entanto, é admitido na lei geral e com frequência se celebra entre os sócios da Caixa e esta, por conveniências de ordem vária, foi hoje publicada a seguinte rectificação ao artigo 21.º:

«São transmissíveis por morte os direitos e obrigações resultantes dos contratos celebrados nos termos do artigo 6.º, assim como os decorrentes de contratos-promessa de compra e venda celebrados entre a Caixa e os seus sócios».

GRÁTIS
1
almofada
flexiflock
na compra de um colchão
de MOLAS + ESPUMA
espumaflex®
um produto Molaflex

oferta de
TABORDA & QUARESMA, LDA.
AV. ALM. REIS, 2 s/l (Esq. para o Intendente) • Tels. 53 23 80 e 53 12 69 • LISBOA

Recorte este anúncio e apresente-o no acto da compra (Válido até 31/Dez. /66)

147/234 AJ

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
1919

ELEVAÇÃO DE CAPITAL
8.ª EMISSÃO

ACCIONISTAS

EMISSÃO DE 125.000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00, AO PREÇO DE 1.250$00, CADA.

Os Senhores Accionistas poderão exercer o seu direito de subscrição sobre 125.000 acções, ou seja, subscrição de uma por cada duas acções que possuam, ao preço de 1.250$00 por acção, acrescido do Imposto de Mais-Valia, mediante pagamento integral e apresentação dos títulos para carimbagem.

CLIENTES

EMISSÃO DE 17.500 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00, AO PREÇO DE 4.500$00, CADA.

Os Senhores Clientes deste Banco poderão concorrer à subscrição de 17.500 acções, do valor nominal de 1.000$00, ao preço de 4.500$00 cada. A subscrição poderá ser feita em qualquer das dependências deste Banco onde tenham as suas contas. O pagamento das acções subscritas deverá ser realizado integralmente no acto de subscrição. Havendo lugar a rateio, a parte não utilizada daquele pagamento será devolvida ao subscritor no prazo de trinta dias.

Prazo de Subscrição: de 19 a 28 de Dezembro de 1966

Porto, 14 de Dezembro de 1966

O Conselho de Administração

CAPITAL E RESERVAS: (APÓS A ELEVAÇÃO) 644.875.000$00

VIDA MUSICAL

Vem a Lisboa o grande pianista russo Sokolov

Além do extraordinário elenco, já anunciado, para a presente época de concertos, o Círculo de Cultura Musical conseguiu assegurar a vinda a Portugal do prodigioso pianista russo Gregory Sokolov, brilhante vencedor do Concurso Tchaikowsky deste ano.

A par das provas mais espectaculares em que tocou, com orquestra, o concerto n.º 1 de Tchaikowsky e o n.º 2, de Saint Saens, Sokolov executou, também, em superiores interpretações, peças de recital escolhidas para o concurso, em relação a diferentes estilos, desde o barroco até á musica contemporanea.

Trata-se de uma extraordinária revelação que membros do juri, crítica e publico foram unanimes em considerar destinado a uma fulgurante carreira de concertista. A sua participação no ultimo concurso de Moscovo, em Junho findo, granjeou-lhe uma aura excepcional. De facto, Sokolov é já instantemente solicitado para actuar nos principais centros musicais.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Nomenclatura de duas ruas da povoação de Parede

Do presidente da Câmara Municipal de Cascais recebemos a comunicação que gostosamente publicamos a seguir:

«Em aditamento ao meu ofício n.º 5830, de 12 de Julho ultimo, motivado pela publicação de uma local no jornal que V. ilustremente dirige, e em que justificadamente se chama a atenção para a errada nomenclatura de duas ruas da povoação de Parede — de Teófilo Braga e de Antero de Quental — tenho a honra de comunicar a V. que já nesta data se encontram devidamente corrigidas.»

Dizem os leitores...

Apelo angustioso

Recebemos da sr.ª D. Maria da Conceição Lopes a seguinte carta na qual se contém um angustioso apelo que pomos ao interesse e ao espírito humanitário das entidades competentes:

«*Sr. director* — Sou uma pobre asmática com acessos de falta de ar que me deixam para morrer. Por necessidade de governar a minha vida, tenho de utilizar os carros eléctricos, os quais, quase sempre cheios, transportam, á mistura, uns tantos viciosos egoístas, que, sem qualquer consideração pelo semelhante, se deliciam saturando o ambiente de fumo sufocante, agravando de tal modo o estado dos que sofrem que, no meu caso particular, recelo, por vezes, não chegar com vida ao fim da viagem.

«Porque a proibição de fumar dentro dos carros eléctricos ou em quaisquer outros transportes colectivos, sobretudo no Inverno ou sempre que o tempo se mostrasse rigoroso, não afectaria quem quer que fosse, mas antes concorreria para a manutenção do estado de pouca ou multa saude dos que nesses carros viajam, peço-lhe, senhor director, que no vosso conceituado e prestigioso «Diário de Lisboa» — sempre generosamente pronto a concorrer para suavisar males alheios — se faça eco, junto de quem de direito, deste meu angustioso apelo, pois não é justo que a prática de um vício, provadamente pernicioso, num recinto publico fechado, possa sobrepor-se ao conceito de respeito devido á saude ou á vida do semelhante».

Ciclo de palestras sobre ensino no Sporting Clube de Alenquer

O Sporting Clube de Alenquer promove uma série de palestras sobre temas de ensino que incluirá, também, uma exposição de desenhos livres feitos pelos alunos do Externato Damião de Góis, de algumas escolas primárias do concelho de Alenquer, e do 1.º ciclo da Telescola da Freguesia da Merciana. O programa das palestras sobre ensino é o seguinte:

Dia 10 de Janeiro, próximo, ás 21 e 45, palestra, seguida de debate pelo sr. prof. Calvet de Magalhães, segundo o seguinte esquema: *A educação, uma riqueza a explorar* (o ensino é rendável e deve ser o primeiro sector industrial do Estado; o que é necessário fazer. Aprender e produzir; como se pode organizar uma escola; adaptar o ensino ás nossas necessidades).

Dia 17, palestra pelo sr. prof. António Oliveira, segundo o seguinte tema: *A Escola e a Família no meio rural* (Realidade e ficção nestas relações; necessidade de criar um clima de mutua compreensão; o mundo novo também se constrói nas aldeias; a escola como oficina de humanidade).

Dia 24, palestra pelo rev. dr. Joaquim Maurício, subordinada ao tema: *Promoção intelectual dos meios rurais* (Explosão escolar da ultima década. Impossibilidade de a impedir. Necessidade de a reconhecer; falta de meios que o jovem rural tem de ambiente social para dar seguimento a uma ansia de valorização; como o jovem pode aproveitar a utilização do livro; propensão técnica da formação de hoje, mas dando-lhe um sentido de valorização humana).

Dia 31, palestra pelo sr. prof. António Crespo, que debaterá o tema: *Técnicas audiovisuais no ensino* (considerações de ordem histórica sobre essas técnicas; o que essas técnicas representam dentro do ensino nos nossos dias; aspectos práticos do ensino audiovisual).

VIDA RELIGIOSA

Novos mesários de Irmandades bracarenses

BRAGA, 15 — Foram eleitos os componentes da mesa administrativa da Irmandade de Santa Marta e Santa Maria Madalena da Falperra: srs. dr. José Maria Ferreira de Araujo, Francisco José Dias, rev. Manuel da Silva, Domingos Rolando Teixeira Fanzeres, Vasco Simões de Carvalho, Álvaro Rodrigues da Nova, Firmino da Cruz Magalhães Ribeiro, Constantino de Sousa Ribeiro, Fernando Augusto e João Soares Ferreira Junior.

Foi feita, também a eleição da mesa administrativa da Irmandade de Nossa Senhora das Dores e Santa Ana dos Congregados, para o trienio de 1967-69. Os eleitos são os srs. Comendador António Augusto Nogueira da Silva, dr. José Maria Ferreira de Araujo, Francisco Bacelar Ferreira, Manuel António de Mesquita e Sousa, António Lima Rebelo, rev. Alípio Quintas Neves, eng. Fernando Eugénio de Sousa Teles, José de Araujo Couto, José da Fonseca, Gustavo Severino Vieira e Maurício Teixeira de Carvalho.

Para qualquer Informação: Soc. Portuguesa La Cellophane, Lda. — Depart. Têxtil — Praça Marquês de Pombal, 14 - 3.º — LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

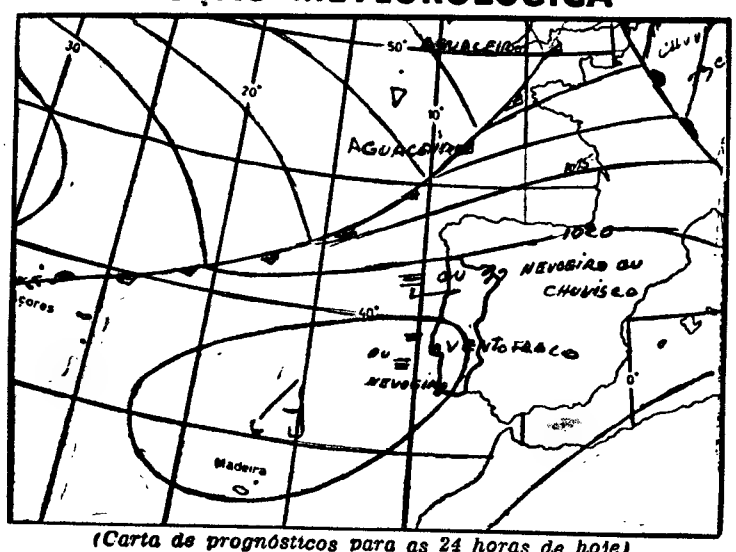
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro em todas as regiões do território a norte do rio Tejo, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores centrado entre o arquipélago e a península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°; mínima: Penhas da Saude, 1°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 10°; Funchal, 16°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 10°; Porto, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°; na água do mar, 13°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 16 — O anticiclone dos Açores centrado agora entre o arquipélago e a Península Ibérica transporta na sua circulação uma massa de ar marítimo muito húmida que influenciará as condições meteorológicas em Portugal continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco; condições favoráveis à formação de neblina e nevoeiro, a partir da noite de hoje, nas regiões a norte do Tejo.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 8 e 48
Ocaso ás 18 e 16

MARES

PREIA-MAR: Dia 15 — Às 6 e 02 (4 m); 18 e 35 (3,7 m). **Dia 16** — Às 6 e 51 (3,9 m); 19 e 20 (3,5 m). **Dia 17** — Às 7 e 37 (3,7 m); 20 e 11 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 15 — Às 11 e 47 (1,1 m); 23 e 58 (1,3 m). **Dia 16** — Às 12 e 35 (1,2 m). **Dia 17** — Às 13 e 28 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 19 — Dia 27 — Dia 3 — Dia 10

Actualização de mecânicos MERCEDES-BENZ

Está a decorrer em Lisboa nas oficinas centrais de C. Santos, Comércio, Industria, S. A. R. L., mais uma série de cursos dirigidos pelos técnicos da Daimler-Benz Srs. BÄUERLE e LINDNER. Com esta formação periódica mantém-se a constante actualização dos operários especializados Daimler-Benz, em relação aos mais recentes modelos desta conceituada marca e o reforço da estrutura técnica da ASSISTÊNCIA OFICIAL MERCEDES-BENZ EM PORTUGAL.

Exposição do Sindicato dos Cobradores ao presidente do Município sobre assinaturas da Carris

A propósito da impossibilidade de um passageiro com assinatura de autocarro viajar nos eléctricos sem ter de pagar bilhete, a direcção do Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa dirigiu ao presidente da Camara Municipal de Lisboa a seguinte exposição:

«Tomou esta direcção conhecimento, através da Imprensa, da deliberação tomada pela Camara da mui digna presidência de V. Ex.ª, negando por enquanto a aprovação ao aumento de tarifas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, o que registou com muito agrado.

O assunto vem dar actualidade á questão há muito debatida por este sindicato nacional, respeitante ao regime de bilhetes de assinatura.

Com efeito, há anos que este organismo vem opinando pelo estabelecimento de um sistema de assinaturas que servisse ao mesmo tempo para carros eléctricos e autocarros, independentemente da manutenção das que já existem actualmente para eléctricos.

Na verdade, existindo na cidade zonas onde não funciona uma ou outra daquelas modalidades de transporte, qualquer dos bilhetes de assinatura actualmente existentes não satisfaz completamente quem tenha de se deslocar para todas as partes da cidade.

O razoável seria a validade das assinaturas dos autocarros para os carros eléctricos, pois funcionando estes como um transporte de nível inferior, não se compreende que não possam neles viajar os portadores dos bilhetes dos primeiros.

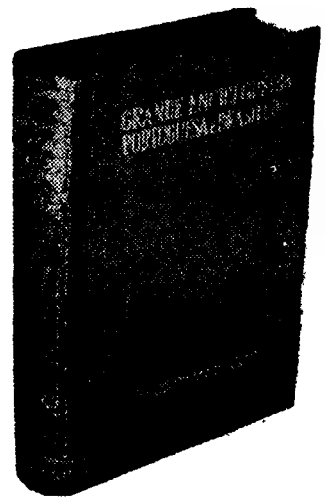
De resto, sendo a assinatura do autocarro de preço muito mais elevado que a do eléctrico, em nada repugnaria que a mesma tivesse validade para este ultimo transporte.

Parece, pois, que o interesse do publico lisboeta só assim ficaria devidamente acautelado e não se julga que daí pudesse advir qualquer prejuízo para a companhia, na medida em que os portadores dos bilhetes de assinatura não podem ocupar lugar simultaneamente em ambos os transportes.

Da forma como funciona o actual sistema, os passageiros munidos de uma assinatura são forçados frequentemente a despesas na outra forma de transporte.

Julga, pois, esta direcção oportuno solicitar a V. Ex.ª um novo estudo do assunto, de forma a poder adoptar-se o regime que atrás se preconiza e que interessa a toda a população citadina».

O MELHOR E MAIS ÚTIL PRESENTE DE NATAL



A GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

JÁ ACTUALIZADA RESPONDE E ESCLARECE PRONTAMENTE A TODAS AS SUAS DÚVIDAS

40 volumes profusamente ilustrados!
Toda a gama do conhecimento numa só obra!

Adquira-a hoje mesmo!

Distribuidores:
EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE
AVENIDA DA LIBERDADE, 266 — LISBOA

EDITORES
EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LDA.
R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 33-35
LISBOA

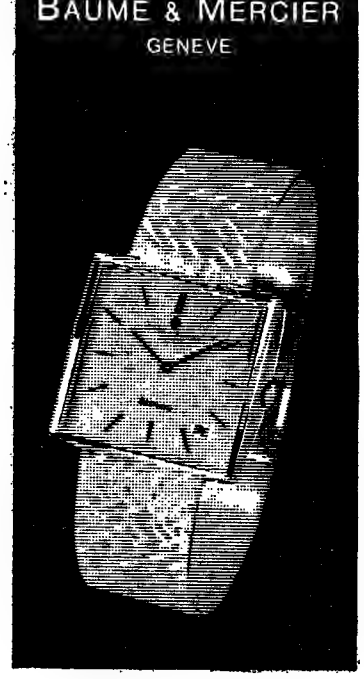
Preencha e devolva aos EDITORES o boletim ao lado

Queiram enviar-me sem compromisso da minha parte as condições para a compra da GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA por pagamentos suaves.

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....

O automático calendário mais plano do mundo

BAUME & MERCIER
GENEVE



BAUME & MERCIER
GENEVE

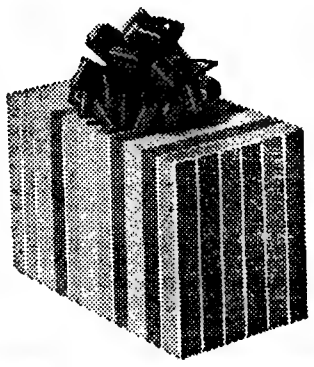
AGÊNCIA OFICIAL
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257 — Tel. 321431
LISBOA

PRÉDIO
NA GRAÇA

Construção moderna, em cimento armado, composto de 4 pisos, com magníficas habitações. Rendimento 169 200$00. Todo alugado. Preço 2870 contos. Facilita-se.

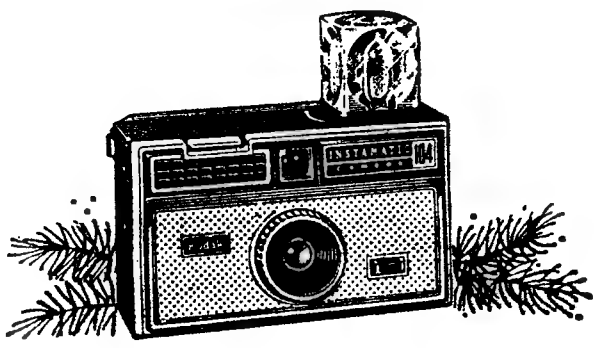
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

O Presente Ideal:

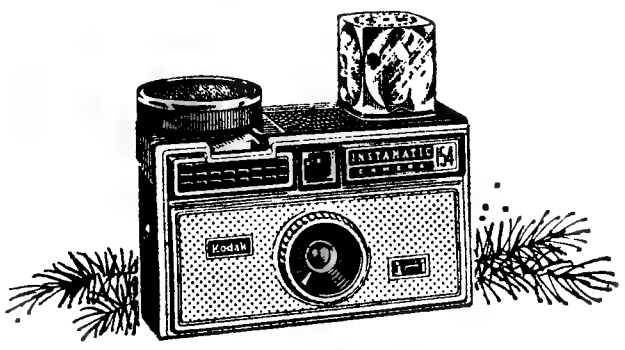


Para Jovens e Adultos é uma câmara **Kodak Instamatic.** Todos desejam este presente e ele fica para sempre... sem nunca deixar de dar prazer. Também existe um conjunto completo a preço muito económico. Escolha já o seu presente de Natal!

CÂMARAS KODAK INSTAMATIC



A nova câmara **Kodak Instamatic 104.** Prática e de fácil manejo. Coloque o carregador na câmara e pronto. Com o Cuboflash tira 4 fotografias a preto e branco ou a cores sem mudar as lâmpadas!



Ainda outro modelo **Kodak Instamatic 154.** Compacta e elegante carrega-se num instante. Não há cálculos nem ajustes a fazer. Avanço automático do filme que permite tirar 12 fotografias seguidas.

OFERTA ESPECIAL

Conjunto Kodak Instamatic 25

Este lindo estojo com tudo o que é necessário para fotografar de dia ou de noite, a cores ou a preto e branco. Um brinde a preço sensacional.

Visite ainda hoje o seu Revendedor Kodak e compre já o seu brinde de Natal

Kodak

O decreto que autoriza as novas construções navais foi hoje publicado

Pela Presidência do Conselho e pelos Ministérios das Finanças e da Marinha, publicou-se hoje no «Diário do Governo» o decreto, ao qual há dias nos referimos, sobre a construção de uma nova série de unidades navais, série incluída no programa elaborado pelo ministro da Marinha e que tem vindo a executar-se.

O diploma, depois de reconhecer que se torna necessário dotar a Armada com seis corvetas, diz no seu artigo 1.º:

É o Ministério da Marinha autorizado a celebrar contratos com entidades nacionais e estrangeiras até ao montante de 580 000 contos para a construção das quatro primeiras corvetas de uma série de seis, incluindo o respectivo equipamento e apetrechamento, e bem assim para a aquisição, desde já, das máquinas principais para as restantes duas corvetas.

O montante necessário para as restantes duas corvetas será oportunamente considerado em simples decreto a expedir pelos gabinetes da Defesa Nacional, das Finanças e da Marinha.»

Para as despesas resultantes da execução do decreto, a realizar nos anos de 1966 a 1974, participará o Fundo de Defesa Militar do Ultramar com a totalidade de 122 000 contos, devendo, em cada ano, ser observados os limites que o mesmo decreto estabelece.

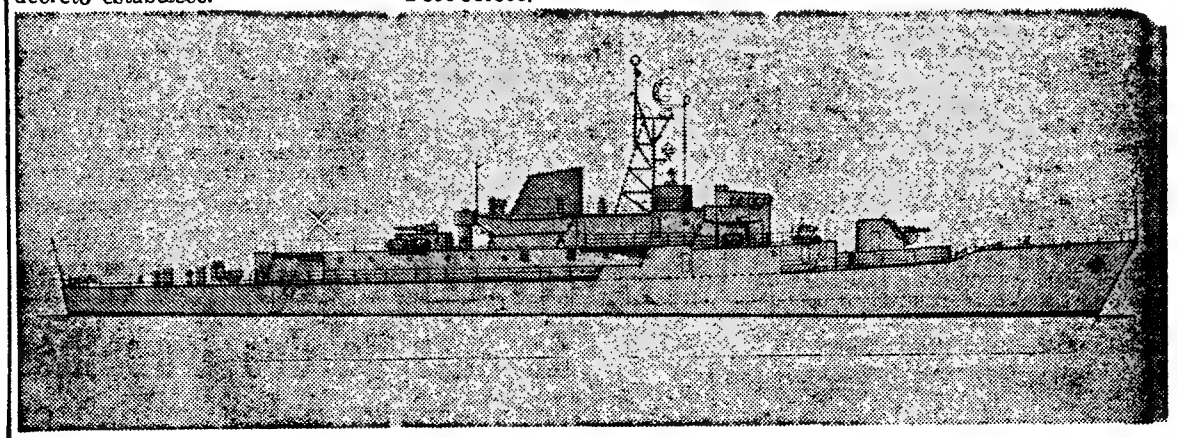
Em execução do disposto foi autorizado o Ministério das Finanças a inscrever no orçamento dos Encargos Gerais da Nação, em artigo independente do capítulo da despesa extraordinária consignado á defesa nacional e sob a rubrica «Aquisição de corvetas», as dotações correspondentes ao encargo total estabelecido para cada ano.

Para ocorrer aos encargos a liquidar ainda no corrente ano é aberto no Ministério das Finanças, a favor do orçamento dos Encargos Gerais da Nação, um crédito especial de 16 000 contos, que será inscrito sob a rubrica «Aquisição de corvetas».

As novas corvetas — projecto, aliás, muito feliz do comodoro eng.º construtor naval Rogério de Oliveira — atingirão o deslocamento de 1300 toneladas e estarão equipadas para instalar um helicóptero.

Quartel de fuzileiros no Alfeite

A comissão administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas foi autorizada a celebrar contrato para execução da obra de construção do edifício do comando para o aquartelamento de fuzileiros no Alfeite, pela quantia de 2 590 540$00.



O desenho oficial do novo tipo de corvetas cuja construção foi agora autorizada para a Armada portuguesa. O sinal (×) indica a plataforma para a instalação de um helicóptero. A construção destas unidades será confiada a estaleiros nacionais

Regressaram tropas do Ultramar

Atracou, hoje, ao cais da Rocha de Conde de Óbidos o paquete Vera Cruz, da Companhia Colonial de Navegação, com um contingente de tropas que terminaram o tempo de serviço nas nossas províncias ultramarinas.

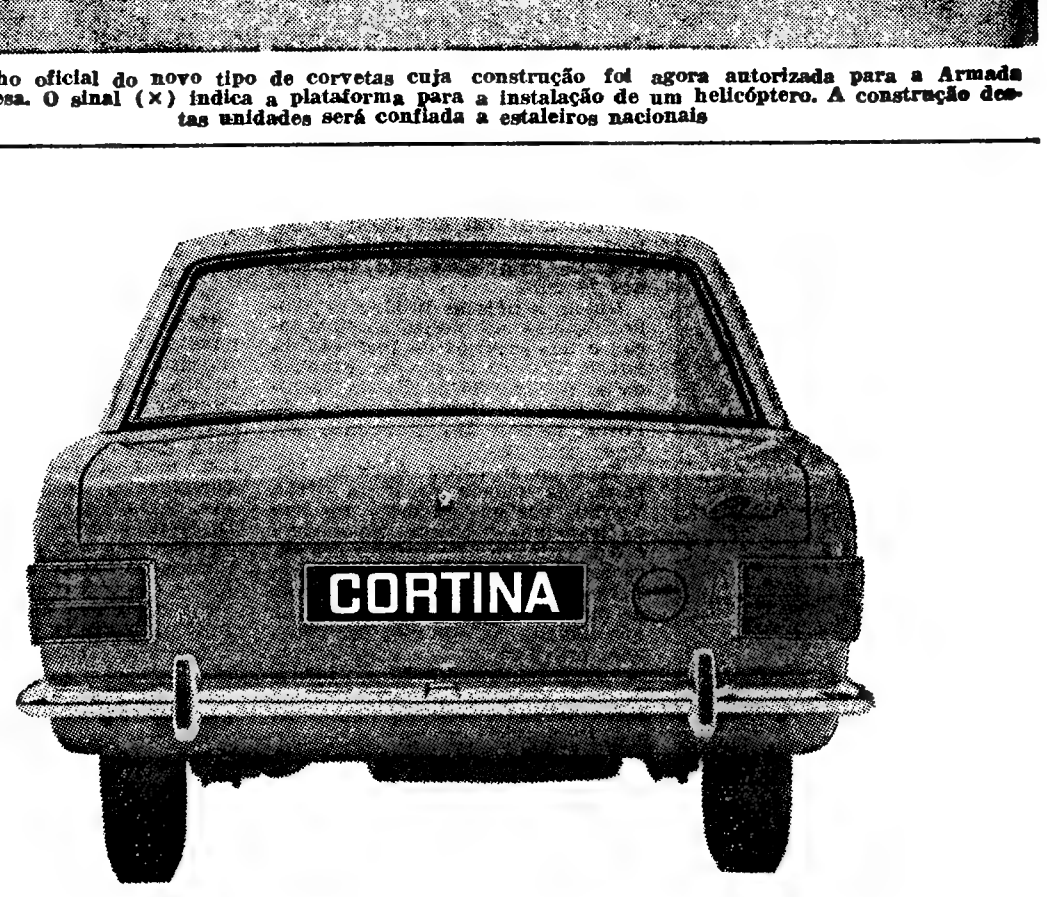
Os militares seguiram, depois, em comboio, para os quartéis das unidades a que pertencem.

A nova mesa da Misericórdia de Estremoz

ESTREMOZ, 15 — Efectuou-se a assembleia geral ordinária da Misericórdia desta vila, para eleição dos corpos directivos do triénio 1967 e 1969, que ficaram assim constituídos:

Direcção — provedor, Luís Cortes Saura Maldonado; tesoureiro, Armando Maldonado Cortes; secretário, dr José Correia de Sá, e vogais, Roberto Lopes Ratinho, Mário Gonçalves Pires, José Afonso Curado Tabaquinho e António Francisco Fernandes Vaz; *assembleia geral* — presidente, Adriano Conceição Silva Mota e vogais, engº André Manuel Pinto Tavares e dr. José Filipe Rosado da Fonseca.

O acto da posse da nova mesa foi marcado para o dia 2 de Janeiro.



J. MENDES COELHO, LDA.

concessionários

Ford

OFICINAS • ESTAÇÃO DE SERVIÇO • R. GOMES FREIRE, Nº 5 A-7 F - TELEF. 53 89 01

STAND DE VENDAS • R. ALEXANDRE HERCULANO, Nº 6 A - TELEF. 4 61 47 - LISBOA

O «Dia da Boa Vontade»

marcou uma data especial

nos transportes urbanos de Lisboa

A cortesia viajou durante todo o dia de hoje nos eléctricos, autocarros e elevadores de Lisboa, por iniciativa do Sindicato Nacional do Pessoal dos Carros Eléctricos do Distrito de Lisboa, que entendeu assinalar desta forma o 33.º aniversário da sua criação. Passageiro sempre bem recebido, não pagou bilhete e sentou-se onde lhe apeteceu.

O «Dia da Boa Vontade» ideia louvável de quem nos transporta sobre carris ou grossos pneus, nem sempre almofadados, decorreu com a naturalidade que se esperava.

— Temos de ser educados todo o ano. Ponha isso no jornal que é verdade. Mas hoje quisemos lembrar ao público — e a nós próprios — as vantagens da boa educação.

Palavras de um condutor no Largo de Santos, ditas por quem anda nesta vida de eléctricos «há onze anos bem puxados».

Ficámos também a saber que não houve instruções especiais para esta data. Se aparece de tudo — e vários condutores sublinharam a mesma ideia —, o facto é que o público e pessoal dos transportes urbanos se compreendem mutuamente.

Levar sempre «às boas»

O condutor José Maria Pancadas entrou para a Carris apenas há três meses. Era alfaiate em Moura. Perguntámos-lhe se tem tido problemas nesta vida diferente.

— Não senhor — afirmou com expressão séria. — Não tenho razão de queixa. Há ocasiões em que devemos fazer um esforço sobre nós mesmos. Por exemplo, a questão dos trocos. Ou nas «horas de ponta», que são um martírio. E os «penduras» — a garotada á procura de uma «borla»... Mas o mais é fácil.

Grande parte do pessoal dos transportes urbanos vive nos arredores, estando ausente de casa durante doze ou catorze horas. Os «supras», mais sacrificados, têm por vezes que fazer o serviço entre todos temido — os meios-dias. Exemplo: primeiro período das 7 ás 11 e 20, depois um descanso, e o segundo período das 17 e 40 ás 21 e 20. Este horário estava consignado numa pequena agenda, que o proprietário folheava com dedos entorpecidos.

— Às vezes o público não sabe que a nossa vida tem muitos sacrifícios — foi o comentário final.

Para o condutor Jacinto de Matos Miguel o balanço é idêntico: muito serviço, aflição a certas horas, algumas incompreensões (raras).

— Tem uma receita especial para essas ocasiões?

— Por acaso tenho. — Fez uma pausa e limpou a testa. — Neste serviço em que a gente anda, o melhor é levar os passageiros «ás boas».

Ou, como nos diria um motorista que já foi condutor, «dar o devido desconto».

Programa das celebrações

As celebrações do 33.º aniversário do Sindicato do Pessoal dos Carros Eléctricos incluiram, além do chamado «Dia da Boa Vontade», os seguintes numeros: recepção aos sócios na sede do sindicato, missa na igreja dos Paulistanos por alma dos sócios falecidos e almoço de confraternização entre directores e sócios. Às 18 e 30, no decorrer de uma sessão solene a que preside o ministro das Corporações, serão distribuídos emblemas de mérito aos sócios fundadores e a dois funcionários com 25 anos de serviço, cerimónia a que se segue a inauguração de uma exposição de gráficos e quadros estatísticos sobre o que tem sido a vida associativa do sindicato.

Assim vivem, felizes, as crianças que habitam as «Aldeias S.O.S.» já existentes

EM CABEÇO DE BICESSE

Procedeu-se ao lançamento da primeira pedra para a «Aldeia S. O. S.»

Em Cabeço de Bicesse, a escassos quilómetros do Estoril, foi esta tarde lançada a primeira pedra de um nucleo habitacional *sui generis* — a «Aldeia S. O. S.». Os convidados para a cerimónia incluiam o governador civil de Lisboa e o presidente da Camara Municipal de Cascais.

No decorrer do próximo ano deverão ficar prontas a habitar três casas. O projecto diz respeito, na sua totalidade, a quinze fogos de dois pisos. Custo da obra: um pouco mais de cinco mil contos.

As «Aldeias S. O. S.» destinam-se a proporcionar condições de *vida em família* a crianças órfãs ou abandonadas. Cada uma das re-

(Continua na 23.ª página)

O comissário da F. I. L.

designado presidente do «comité» técnico da União das Feiras Internacionais

Terminou ontem em Paris a reunião do Comité de Direcção da União das Feiras Internacionais, a que pertence, na sua qualidade de comissário-geral da Feira Internacional de Lisboa, o sr. dr. Mário Neves, que tomou parte nos trabalhos e já regressou a Lisboa.

A reunião efectuou-se sob a presidência do prof. K. E. Mossner, director-geral da Feira de Hannover, nela participando, além do representante português, os directores das feiras da França, Bélgica, Republica Federal da Alemanha, Itália, Alemanha Oriental, Jugoslávia, Checoslováquia, Espanha, Austria, Luxemburgo e Holanda.

O presidente da U. F. I. fez uma larga exposição acerca dos principais problemas que interessam ás feiras e salões internacionais e em que deu conta da acção desenvolvida pelo conselho executivo.

Por sua vez, o presidente do Comité Técnico, Carl Steidle, historiou a intensa actividade daquele órgão da U. F. I., de que deixa de fazer parte, por ter sido designado para a vice-presidência do importante organismo internacional.

Em seguida, os delegados que compõem a direcção da U. F. I. procederam á designação do novo presidente do Comité Técnico e foi escolhido, por unanimidade e por aclamação, o sr. dr. Mário Neves, para as funções de presidente. Para as funções de vice-presidente foi designado o arquitecto Jemp Michels, director da Feira do Luxemburgo.

Por fim, foram escolhidos os locais das próximas reuniões do Comité Técnico, em Lisboa, em fins de Fevereiro; e do Comité da Direcção, em Verona, em fins de Março.

Último dia do prazo

de entrega dos trabalhos para «O Natal visto pelas crianças»

Termina hoje o prazo de entrega dos trabalhos que se destinam á modalidade de criação e ilustração plástica de «O Natal visto pelas crianças». O entusiasmo transbordante que rodeou a segunda fase do concurso vai dar lugar á natural expectativa de milhares de crianças com idade não superior aos 14 anos.

Ontem e hoje as produções avolumaram-se na nossa administração e nos serviços de recepção da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda. Só da Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira, do Porto, vieram 264 trabalhos, um deles colectivo.

Também o Liceu Adriano Moreira, da cidade da Praia (Cabo Verde), nos enviou mais um lote de trabalhos plásticos. No amável ofício assinado pela «professora encarregada do concurso», dr.ª Maria Teresa Estrela, adverte-se-nos que as dimensões das folhas utilizadas não atingem os mínimos propostos pela organica do concurso. «Peço, no entanto», acrescenta o ofício, a compreensão de V.ª Ex.ª para o facto de não existir na Ilha papel diferente». A nossa resposta só pode ser uma: bem hajam os amigos da cidade da Praia pela boa vontade de que dão provas. E oxalá os prémios não esqueçam a ilha de Santiago...

TERCEIRA REUNIÃO DO JÚRI LITERÁRIO

Pelas 18 e 30 de hoje reunir-se-á novamente o juri da modalidade literária. Algumas centenas de trabalhos passaram já á segunda eliminatória e aguardam ampla discussão sobre os seus méritos. Cabe a palavra aos onze especialistas: prof. Calvet de Magalhães (presidente), D. Maria Lúcia Vassalo Silva Rosa, D. Alice Gomes, D. Matilde Rosa Araujo, D. Lília da Fonseca, D. Silvina Gouveia Blanco, D. Alice Vassalo Pereira, Mário Castrim, Paulo Norberto da Fonseca, Vasco Costa Marques e António Torrado.

Numa das nossas próximas edições tornaremos pública a lista definitiva dos prémios, que entretanto aumentou consideràvelmente.

EUSÉBIO (a «Pérola Negra» do futebol português) esta noite na TV inglesa

LONDRES, 15. — (F. P.). — Eusébio, o internacional português, melhor marcador da Taça do Mundo de Futebol, chegou ontem á noite, a Londres, onde permanecerá durante dois dias. Deve participar hoje, á noite, num programa da Televisão.

Interrogado sobre o acidente que custou a vida ao seu camarada Luciano Fernandes, no tanque do Benfica, onde tomavam banho na água aquecida por corrente eléctrica, Eusébio declarou: «Moralmente, ainda estou sob o choque desse acidente terrível».

«Sob o ponto de vista físico» — acrescentou — «encontro-me em boa forma. Joguei no domingo passado e vou jogar no próximo.

Durante a sua permanência em Londres, Eusébio encontrará os seus antigos adversários ingleses da Taça do Mundo e comentará, hoje á noite, na TV, o filme sobre a «World Cup», num programa intitulado «Revista Desportiva do Ano».

A «Pérola Negra» portuguesa, que chegou a Londres na companhia da sua encantadora esposa, Flora, de 23 anos, encontrou á descida do avião o nevoeiro típicamente inglês.

Flora Eusébio conta aproveitar a sua permanência em Londres para ver as montras e comprar uma prenda de Natal para o marido, além de um casaco de peles para ela, «se encontrar algum ao meu gosto», precisou.

EUSÉBIO, «DESPORTISTA INTERNACIONAL DO ANO» — PROPÕE O «DAILY EXPRESS»

«Olá, Eusébio, que prazer em vê-lo» — escreve o «Daily Express», que também mostra uma fotografia do jogador português á sua chegada, ontem, á tarde, ao aeroporto de Londres.

«Chegou o jogador mágico de Portugal» — acrescenta o jornal, que conclui, dizendo: «Eusébio merece ser consagrado «desportista internacional do ano».

ZEBÚ

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático

Fundada em 1895

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS

162, Rua de S. Paulo, 62-B

Telefone 30013 — LISBOA

MICAU

KIMBALL SYSTEMS-CANADA

ANUNCIA A INTRODUÇÃO NO MERCADO PORTUGUÊS DO CÉLEBRE

KIP

LIMPEZA RÁPIDA DOS SAPATOS E TODOS OS ARTIGOS DE CABEDAL

ENVELOPE AVULSO — 2$00

CARTEIRA COM 3 ENV. — 5$00

PEDIDOS À ORCORE, LDA

AV. INFANTE SANTO, 53 R/C. TEL. 67 32 33

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

MICAU

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

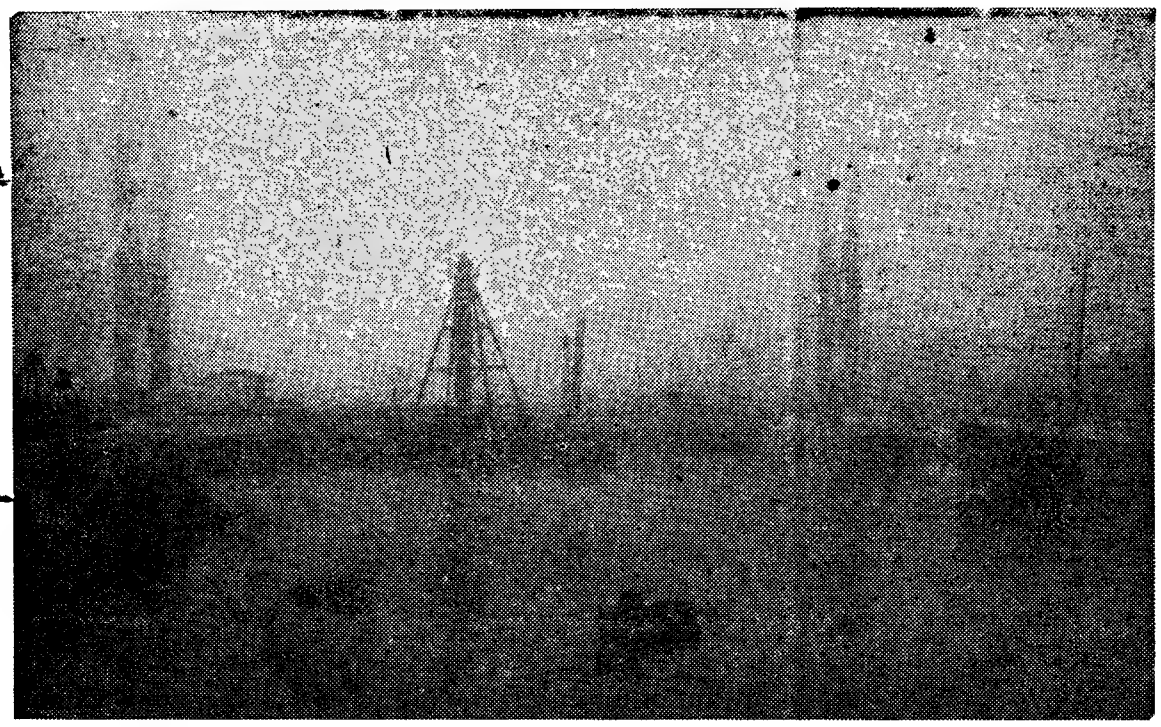
A

Ourivesaria

EM QUAL AJUDOU ESTA TI

RUA D. DUARTE, 43

(Edifício do Hotel Mundial)



LISBOA IMPRESSIONISTA — Um denso nevoeiro desceu hoje sobre a capital. Entre sombras e vultos esbatidos, os pilares da ponte reduziram-se a uma sugestão metálica cheia de irrealidade

Lisboa envolvida pelo nevoeiro

• Aeroporto encerrado
• Carreiras fluviais suspensas
• Grande movimento na ponte
• Atrasos na chegada aos empregos

A região de Lisboa amanheceu hoje coberta por denso nevoeiro. Todos quantos se dirigiam para os seus afazeres foram assim surpreendidos — e muitos prejudicados — pela cerração. Houve que levantar as golas, proteger a garganta com o cachecol e meter as mãos nos bolsos...

Os automobilistas tiveram, inclusivamente, de reduzir a velocidade — e, um pouco por toda a parte, o movimento e o ritmo da cidade foram afectados.

O avião vindo de Angola foi para Faro e outros aparelhos não chegaram.

Como não podia deixar de ser, o tráfego no aeroporto da Portela sofreu as consequências do nevoeiro.

O avião da TAP, para o Porto, por exemplo, não descolou, ao passo que aviões, procedentes do estrangeiro, não conseguiram aterrar.

Assim, o aparelho vindo de Nova York, teve de demandar o aeroporto de Madrid, onde aterrou; o da TAP, que descolara de Luanda foi aterrar em Faro; outros dois aviões, saídos de Caracas, tiveram de pousar na capital espanhola.

Suspensas as carreiras fluviais

Os cacilheiros não cruzaram esta manhã o Tejo: as carreiras foram pura e simplesmente suspensas por ordem da Capitania do porto. Também não cortaram as águas os barcos Barreiro-Lisboa.

A ponte foi, também nesta emergência, a solução, muito embora ali mesmo se tomassem certas precauções junto das cabinas da portagem por estas se encontrarem também um tanto envolvidas pelo nevoeiro.

O transito no grande tabuleiro efectuou-se com toda a segurança. Grande foi o numero de autocarros — muito superior ao normal — que cruzaram a ponte transportando habitantes da Outra Banda que trabalham em Lisboa. Verificou-se um reforço notório destes veículos, o que, todavia, não eliminou inevitáveis atrasos e aborrecimentos...

Quando vir para Lisboa custa mais do que um escudo...

Mas os aborrecimentos — porquê? Como fácilmente se prevê, as «bichas» no Centro de Coordenação Sul (camionagem) eram longas. Houve quem esperasse mais de uma hora para tomar lugar num autocarro destinado a Alcantara, via ponte.

O dispêndio monetário também desagradou a muita gente e prejudicou os trabalhadores mais humildes.

A habitual viagem de setenta centavos ou um escudo (travessia nos cacilheiros) passou a custar cinco escudos e cinco e cinco escudos e cinquenta centavos.

Pormenorizando: na impossibilidade de serem utilizados os cacilheiros, cujo preço de travessia é de $70 e 1$00, um habitante de Cacilhas via-se na necessidade de tomar um autocarro que o levasse ao Centro Sul de Coordenação (portagem), percurso com o qual despendia 1$50; no Centro Sul, tomava lugar no autocarro para Alcantara, pagando um bilhete de quatro escudos. Soma dos dois bilhetes: 5$50. Caso o primeiro autocarro fosse tomado em Almada, a despesa diminuia em cinquenta centavos.

Em suma: o nevoeiro não só constipou muita gente como lhe «arrefeceu» um tanto os bolsos...

«MOTOR»

Foi hoje posto á venda mais um numero do jornal «Motor», que continua a marcar destacada posição no jornalismo especializado, não só pelo cuidado aspecto gráfico como (e principalmente) pelos assuntos que semanalmente apresenta. Assim, por exemplo, neste numero, entre muitos outros temas de evidente actualidade, destacamos a presença de «Motor» no Salão Automóvel de Washington, numa reportagem de Filipe Nogueira; «Segurança no transito»; «Falando da Fórmula V»; «Mini-modelos»; «Consultório técnico»; «O Direito na estrada», e «Numeros alarmantes», declarações do general Flávio dos Santos, antigo presidente da Junta Autónoma de Estradas, acerca dos prejuizos causados em 1965 pelos acidentes de viação no nosso País.

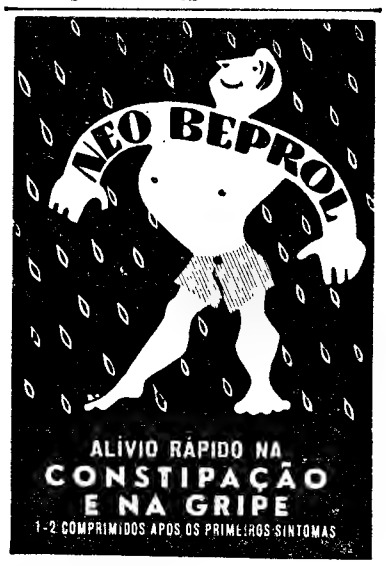
A apresentação do novo livro de António Cértima

Amanhã, ás 18 e 30, haverá na Parceria António Maria Pereira um «cocktail» para apresentação de um novo livro do distinto escritor António Certima — «Nono, não desejar a mulher do próximo».

Foram convidados, por aquela casa editora, muitos homens de letras, jornalistas e outras personalidades dos meios literários.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO



ZEBÚ

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef 324564

FESTAS DE NATAL

Companhia Universal de Seguros e Resseguros

O Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo do Pessoal da Companhia Universal de Seguros e Resseguros, de colaboração com a administração da empresa, leva a efeito no sábado a sua festa de Natal, que constará de variedades, merenda e distribuição de brinquedos aos filhos dos associados

Grémio Literário

A Secção de Beneficência do Grémio Literário — grupo «Os Pelicanos» — promove no dia 20, das 10 ás 12, na sua sede, Rua dos Sapateiros, 226, 1.º, a tradicional distribuição do bolo de Natal a famílias pobres de Lisboa Este ano, 142 famílias serão beneficiadas com o bodo, constituído, como habitualmente, por géneros

Companhia Europêa de Seguros

A tradicional festa de Natal dedicada pelo Grupo Desportivo da Companhia Europêa de Seguros aos seus associados, com o patrocínio da administração da companhia, decorerá no salão dos Bombeiros Voluntários de Lisboa — Rua Camilo Castelo Branco — no próximo sábado, a partir das 15 e 30

O programa incluirá variedades com os artistas Joaquim Cordeiro, Mário Bessa, Lena Cardoso e o acordeonista Tino Costa, com o conjunto «Fans 65»; ilusionismo, a cargo do dr. António Cardoso; merenda; palhaços (os «Difamados» Trio não A-demira...) e distribuição de brinquedos.

Em Queluz

QUELUZ, 15 — Nesta vila, efectuam-se as seguintes festas de Natal:

No próximo domingo, no salão do Clube Atlético de Queluz, haverá um espectáculo dedicado aos filhos dos associados, com distribuição de brinquedos e guloseimas.

No mesmo dia pelas 16 e 30, o corpo directivo dos Bombeiros Voluntários de Queluz procederá, no seu quartel, a uma distribuição de brinquedos oferecidos pela Sociedade Rubia, Lda e de várias espécies de guloseimas ofertadas pela direcção da corporação, aos filhos dos bombeiros e dalguns associados.

A Junta de Freguesia procederá, na véspera do Natal, a uma distribuição de senhas aos paroquianos mais necessitados que, com elas, poderão levantar géneros em qualquer mercearia.

No dia de Natal, ás 17 e 30, a direcção do Grupo Desportivo de Queluz promove, no seu salão de festas, uma distribuição, aos filhos dos seus numerosos associados, de brinquedos oferecidos pela Sociedade Rubia, Lda.

Na Venda Seca

VENDA SECA, 15 — Na noite de Natal, o Grupo de Instrução e Recreio da Venda Seca apresenta uma peça de teatro em 3 actos, intitulada «Orgulho abatido», interpretada pelos amadores do seu grupo cénico Manuela Pedro, Fernanda Prazeres, Vítor Lopes, António Manuel, Mário Caldeira e Tito de Oliveira.

No próximo dia 17 pelas 22 horas, efectua-se na sede do G. I. R. da Venda Seca, uma festa de despedida da sua direcção que será substituída em Janeiro de 1967, um espectáculo de variedades em que actuam vários artistas da T. V. e da Rádio, entre os quais se destacam Lena Branco e Vasco Farinha. No final, será servido um beberete, e haverá ainda um baile que será abrilhantado pelos conjuntos musicais «Paramont» e «Thebluestar».

Na Casa da Imprensa

Amanhã, ás 18 e 30, realiza-se, na Casa da Imprensa, a festa de Natal dos filhos dos jornalistas.

Dá a sua gentil colaboração o teatro de fantoches «Robertoscope», da Casa do Pessoal da Companhia das Águas, constituído por um grupo de amadores, que nas suas horas vagas se preparam para fazer reviver uma arte popular tradicional. Com um magnífico programa, ao mesmo tempo que distraem as crianças, educam-nas, através de uma série de numeros, originais de Henrique Delgado e Henrique Trindade.

No interessante programa participam, além dos autores, Cândido Moura, Carlos Nuno Fernando Alvarez, Fernando Mota, Freitas Lopes, João Fonseca, Joaquim Zuzarte, José Tavares, Leonel Reis, Manuel Castro, Manuel Pinto, Marcelino Barbosa e Pedro Bravo.

Dos empregados das Organizações Philips

Em ambiente de grande animação e carinho, efectuou-se, no cinema Europa, a tradicional festa de Natal, dedicada aos filhos dos empregados das Organizações Philips, em Portugal.

Do espectáculo salientou-se a presença de Florbela Queirós e Carlos Coelho, cuja vivacidade e contagiante alegria, conferiram ao acto de variedades, momentos de grande entusiasmo. Entusiasmo esse que perduraria durante todo o espectáculo, com a participação de outros artistas e outros numeros, sempre recebidos com o maior carinho por todos os pequenos espectadores.

Momento de rara beleza e graciosidade foi, sem duvida, aquele em que se apresentaram as marionetas de «The Altons with Sabrina». Mas o magnífico espectáculo não terminaria aqui. Como se impunha, não faltaram, ainda, os palhaços e os endiabrados componentes do conjunto «Os Dinâmicos», que, com a sua musica moderna, conquistaram merecidamente fartos aplausos da vasta assistência.

A encerrar este dia dedicado a todos os empregados e familiares das organizações Philips, foram distribuídos brinquedos e guloseimas a todas as crianças.

Da Covina

A Covina — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L., homenageia amanhã todos os seus empregados que completam 25 anos de serviço, com um almoço, no Centro Social daquela importante empresa.

No dia 21, realiza-se, como é hábito, a festa de Natal que terá lugar no Cinema Império e durante a qual, após um acto de variedades,

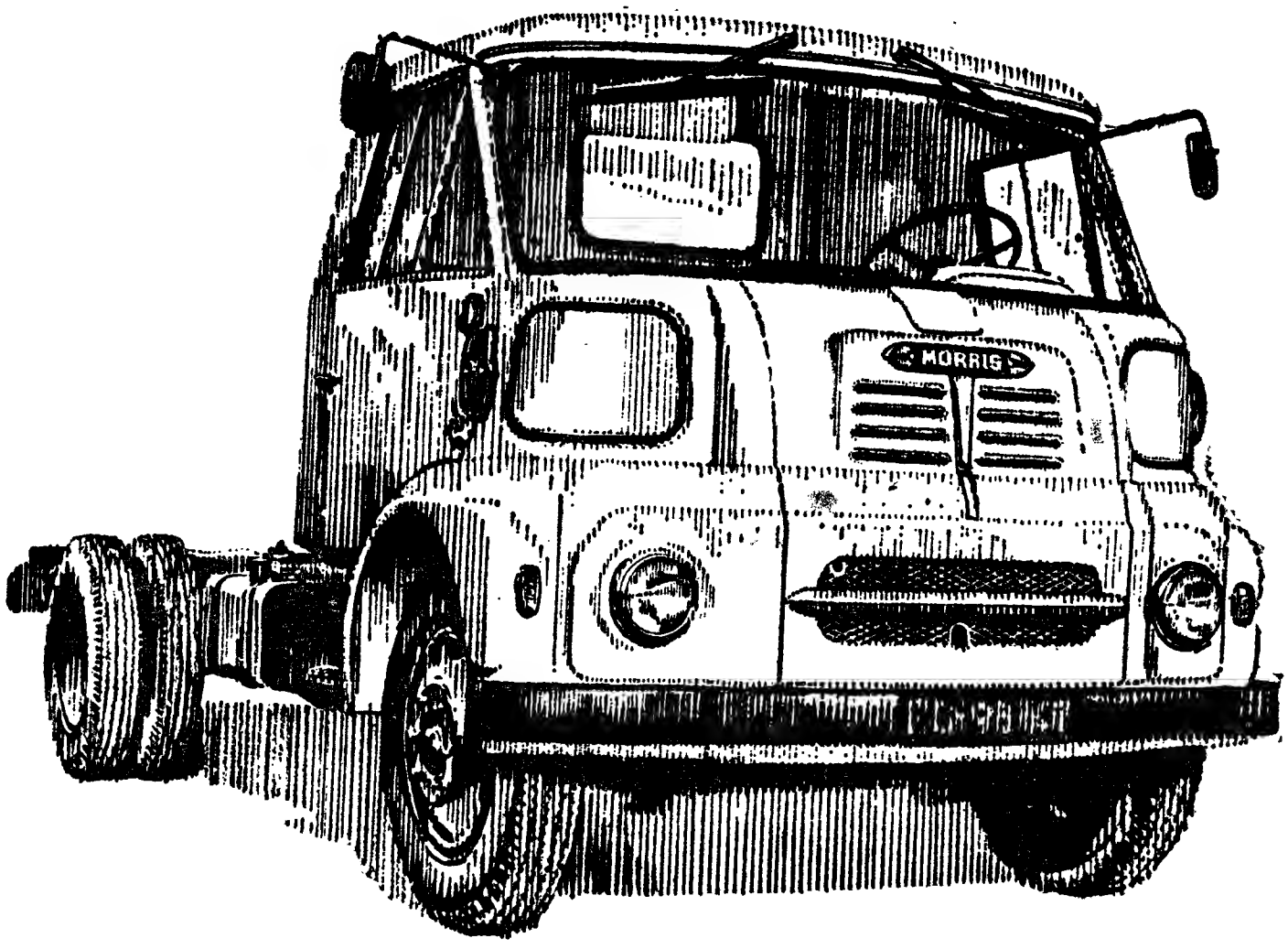
(Continua na 25.ª página)

Um aspecto da assistência á festa promovida pela Phillips

MORRIS

FG K30A

MAIOR SEGURANÇA:
VISÃO TOTAL DA ESTRADA POR CABINA AVANÇADA



CONDUÇÃO COM CARTA DE LIGEIROS. Motor B M C 3,8 Diesel de 76 cavalos trabalhando a um regime de baixa rotação, o que lhe proporciona grande duração. Cabina avançada, extremamente sólida e de grande visibilidade. Caixas de carga com 3,5 ou 4 m. de comprimento. Reduzido consumo de gasóleo. Peso bruto 3.500 kg. CABINA COM TRÊS LUGARES

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.—R. da Escola Politécnica, 39-Lisboa • R. Sá da Bandeira, 501-Porto

A África do Sul pode suportar sanções durante três anos

SMITHFIELD (Africa do Sul), 15 — (R.) — Um alto funcionário sul-africano afirmou, a noite passada, que o seu país continuará a negociar com a Rodésia, a despeito da possibilidade de sanções da O. N. U. contra a Africa do Sul.

Jim Fouché, ministro dos Serviços Técnicos Agrícolas e antigo ministro da Defesa, disse que a discussão nas Nações Unidas da questão da Rodésia tornara claro que havia a possibilidade de as sanções serem alargadas á Africa do Sul.

Declarou ainda que o seu país era suficientemente forte para suportar as sanções durante, pelo menos, três anos, mas que os países que as pediram sómente as aguentariam por dois anos, no máximo, sem fornecimentos estratégicos tais como ouro e uranio.

Fouché disse ainda, numa conferência, nesta cidade, que julgava que sanções britanicas contra a Africa do Sul destruiriam apenas os elos comerciais entre os dois países, havendo muitas outras nações ávidas de vender os seus produtos á Republica.

Referindo-se ao Sudoeste Africano, Fouché afirmou que não existia motivo para alarme, porque não havia qualquer exército em Africa que pudesse tentar um ataque á Africa do Sul.

Mesmo as Nações Unidas não o podiam fazer. Sómente as grandes potências teriam capacidade para tal, e, mesmo isso, provocaria dissensões entre elas.

Fouché acrescentou que a Republica era bastante poderosa militarmente para resistir até ao início de uma terceira guerra mundial.

CONDENAÇÕES Á MORTE

CIDADE DO CABO, 15 — (F. P.) — Foram ontem condenados á morte nove africanos, membros da organização terrorista P. O. Q. O., por terem assassinado um comerciante branco, Maurice Berger. Foram absolvidos outros dois indivíduos.

Segundo a acusação, um «comando» do P. O. Q. O. efectuou um «raid» contra o estabelecimento de Berger, no dia 27 de Setembro de 1962, e matou o comerciante á paulada.

O P. O. Q. O. é o organismo militar do Congresso Pan-Africano (proibido), cuja sede estaria instalada em Maseru (Basolutândia).

A União Soviética acusa os E. U. A. e a Grã-Bretanha de minarem as diligências para derrubar Ian Smith

NOVA YORK, 15. — (A. N. I.). — A Inglaterra e os Estados Unidos foram acusados de minarem as diligências económicas para se derrubar o Governo da Rodésia, pois sem o embargo do petróleo as sanções obrigatórias são inuteis. A acusação partiu da U. R. S. S., na sessão de ontem do Conselho de Segurança, em que não foi concluido o debate do caso, estando marcada nova sessão para hoje á tarde.

O embaixador russo, Nicolau Fedorenko, criticou perante o Conselho de Segurança as disposições até agora tomadas pela Inglaterra para submeter o Governo de Ian Smith.

Fedorenko disse ter sido «comédia vergonhosa» a recomendação da O. N. U., em Maio, para a aplicação de sanções voluntárias á Rodésia, nas quais a Inglaterra «se recusou categóricamente a cumprir as exigências dos africanos» para congelamento económico do Governo de Ian Smith e para emprego da força, se necessário.

Citando o «New York Times», do dia 11, segundo o qual as exportações rodesianas para os Estados Unidos aumentaram de 15,4 milhões de dólares, em 1965, para 19 milhões, em 1966, Fedorenko prosseguiu: «Se assim for, vemos que Washington está do lado dos racistas, entre os países que em 1966 aumentaram as suas importações da Rodésia do Sul».

Fedorenko afirmou que o petróleo aflui em «torrentes ilimitadas» á Rodésia. (O embaixador russo empregou repetidamente o nome dado agora pelos africanos áquele país, Zimbabwe).

«Sem sansões abrangendo o petróleo» — declarou — «toda a lista de mercadorias aqui solenemente proclamada não vale absolutamente nada».

O embaixador da Argélia, Tewfik Buattura, disse que a proposta inglesa de sanções limitadas não dará nenhum resultado, porque alguns países não as cumprirão.

«Temos esperança de que o Conselho tenha em consideração o ponto de vista dos Estados africanos» — acrescentou. — «O tempo é essencial. A África Austral mergulhará numa guerra racial e nós, naquele continente, não pouparemos esforços para ajudar os povos negros a recuperarem a liberdade e a independência».

MALOGRARAM-SE AS CONVERSAÇÕES NÃO OFICIAIS

Um informador africano revelou que se malograram as conversações particulares realizadas durante o dia de ontem, com o objectivo de levar a Inglaterra a aceitar tanto quanto possível as exigências dos países negros de restringir as exportações rodesianas e embargar as remessas de petróleo.

Embora prossigam hoje as negociações — acrescentou — há poucas probabilidades de tomar o Conselho em breve uma decisão.

DIA A DIA

A situação no Médio Oriente

Os recentes acontecimentos que se registaram no Médio Oriente são o prólogo de uma crise política e militar que alguns cronistas de assuntos internacionais prevêem que seja mais grave do que a do Suez que, há dez anos, ia provocando uma conflagração geral. Como, em 1956, os acontecimentos se localizaram na região do Suez, calcula-se que esta nova crise se situe nas proximidades, mais para Leste, nas margens do Mar Vermelho. A Arábia Saudita, o Iémen, a Somália, a Somália francesa e a Etiópia são centros de alta tensão, nos quais se conjugam todos os factores susceptíveis de desencadear um conflito. Localizar esse conflito será a principal preocupação dos dirigentes ocidentais, especialmente dos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, pois, mais uma vez, estes dois países se encontrarão na primeira fila dos comparsas do drama em preparação. O clima para a sua eclosão adensa-se de maneira inquietante e são vários os factores que concorrem para o seu agravamento.

Navios de superfície e submarinos soviéticos navegam, em numero elevado e com frequência significativa, naquelas paragens, utilizando diversos portos, entre os quais Alexandria e Hodeida, este especialmente construido pelos russos na costa do Iémen. O incidente com o «pipeline» que servia a Irak Petroleum resultou, segundo o «Sunday Telegraph», da atitude de um grupo de ministros pro-soviéticos do Governo sírio. O referendo sobre a Somália

HAILÉ SELASSIÉ

francesa terá como resultado, naturalmente, a incorporação desta antiga colónia da França na Somália independente pró-soviética, país que tem um antigo litígio com a Etiopia. Esta, provávelmente, será apoiada pelos Estados Unidos, enquanto a Somália conta com o apoio soviético. A repetição, a dez anos de distancia, da crise do Suez, teria as piores consequências, sobretudo porque o Governo de Moscovo, com os Estados Unidos envolvidos na guerra do Vietnam, pode aproveitar a oportunidade para procurar melhorar a sua posição no Médio Oriente.

Um empresário da Broadway devolve um milhão de dólares de bilhetes já comprados

NOVA YORK, 15 — (R.) — O produtor da comédia musical «Breakfast at Tiffany's», interpretada por uma «galáxia» de «estrelas», suspendeu a estreia na Broadway e está a devolver um milhão de dólares (cerca de 29 mil contos) em bilhetes já comprados, para não expor os espectadores a «uma noite tremendamente aborrecida».

O espectáculo baseado no livro de Truman Capote com o mesmo título, é interpretado pelos «astros» da Televisão Richard Chamberlain — «Dr. Kildare» — e Mary Tyler Moore. A comédia deparara já com dificuldades em ante-estreias fora da cidade.

O livro deu já um filme de grande êxito, interpretado por Audrey Hepburn.

Contudo, após quatro ante-estreias, esta semana, na Broadway, o produtor David Merrick declarou que achava a comédia musical «Uma noite tremendamente aborrecida» e decidiu suspender a estreia e devolver o dinheiro dos bilhetes em vez de sujeitar os críticos e o publico ao espectáculo.

Merrick revelou que a decisão significava uma perda de 400 mil dólares (cerca de 11 600 contos).

Merrick assumiu as culpas, dizendo: «Em primeiro lugar, a ideia foi minha e a culpa não foi certamente dos autores do livro e do argumento».

Navios turcos tentarão impedir o desembarque de armas na ilha de Chipre

ISTAMBUL, 15 — (A. N. I.) — Navios de guerra turcos cruzam o Mediterrâneo, com instruções, ao que se pensa, para impedirem, se necessário pela força, novos desembarques de armas checoslovacas em Chipre. Duas bases navais turcas foram também colocadas em estado de alerta, por 24 horas.

Segundo se afirma, o objectivo da formação naval turca é um barco de bandeira panamiana que navega para Chipre com um carregamento de 150 toneladas de material de guerra, proveniente da Checoslováquia, incluindo tanques ligeiros, bazucas e metralhadoras pesadas.

Um primeiro carregamento de mil espingardas de guerra e outras tantas pistolas-metralhadoras foi já desembarcado na ilha, segundo revelaram em Chipre funcionários das Nações Unidas

REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA YORK, 15 — (A.N.I.) — O Conselho de Segurança tem marcada para as 15 horas de hoje (21 em Lisboa) uma reunião consagrada á questão de Chipre.

COMPRA DE NOIVA A... PRESTAÇÕES

SALISBURY, 15 — (R.) — O aumento de custo de vida entre a população tribal «Shona» está a ter o seu efeito sobre o custo do amor e a fazer com que muitos noivos em perspectiva comecem a pagar uma boa esposa ao abrigo de um plano de pagamento a prestações.

Os «shonas» constituem uma tribo populosa que habita largas regiões da Rodésia central.

A lei tribal estabelece que um casamento respeitável obriga o noivo a pagar o lobolo ao futuro sogro, a fim de o compensar da perda dos serviços da filha.

Com a subida dos outros preços, o pai está agora a pedir um preço mais alto pela sua filha e há, também, um prémio especial a pagar se ela se distinguir por ser boa rapariga ou ter tido uma instrução cuidada.

Nas regiões da província, o lobolo é tradicionalmente constituído por gado — oito a 10 cabeças.

Frequentemente há também um pagamento em dinheiro, chamado «Rusambo», que hoje em dia pode atingir os quatro mil escudos.

Muitos casais jovens «shona» pagam agora o lobolo depois do seu casamento.

Nas cidades, onde trabalham muitos «shonas», não há vacas nem cabras para pagar ao sogro e por isso, o negócio é frequentemente concluído com dinheiro.

Uma rapariga de «beleza média» pode custar a um rapaz cerca de 6400 escudos.

Os preços sobem segundo a educação da noiva, atingindo o máximo com uma licenciada atraente, que se pode tornar num objecto dispendioso: perto de 16 mil escudos.

Em muitos lares «shona», a prestação do lobolo figura no orçamento caseiro como os pagamentos ao padeiro e da televisão.

Os italianos pràticamente sem jornais

ROMA, 15 — (A. N. I.) — Os italianos estão hoje, práticamente, sem jornais, devido á greve, por 24 horas, dos jornalistas, que exigem a semana de cinco dias, aumento de salário e outros benefícios. Com excepção do «Il Messagero» e poucos mais jornais, nenhuma publicação saiu hoje dos prelos.

Entretanto, o Governo conseguiu uma vitória parcial com o regresso ao trabalho de 100 mil funcionários dos Serviços de Saude, que ontem haviam entrado em greve. Esta não chegou a durar mais de 24 horas.

COINCIDÊNCIA TRÁGICA

PARIS, 15 — (A.N.I.) — Robert Porte, actor de Teatro, Cinema e Televisão, morreu em Paris, com a idade de 43 anos, no preciso instante em que morria, nos «ecrans» da TV, a personagem que ele interpretava no ultimo episódio de «Corsários».

Robert Porte lutava, desde há alguns anos, contra uma doença implacável.

Estão em greve cerca de metade dos 10 mil médicos belgas

BRUXELAS, 15 — (F. P.) — Desde as zero horas de hoje, os médicos filiados na Federação Sindical dos Médicos (de tendência dura e correspondendo a menos de metade dos 10 mil médicos belgas) encontram-se em greve, a qual deverá prolongar-se por 48 horas.

Este movimento, decidido por solidariedade com 20 médicos processados por terem cobrado honorários superiores aos fixados pela lei, é quase total nas províncias de Antuérpia, de Liege, de Luxemburgo e das duas Flandres. No resto do país, designadamente em Bruxelas, reduto do sindicato de tendência moderada, que se opôs a esta greve, o movimento não foi acatado ou tem pouca aceitação

A actriz Julie Andrews e Cary Grant campeões de bilheteira

HOLLYWOOD, 15 — (A. N. I.) — Cary Grant e Julie Andrews foram designados «campeões de bilheteira» entre todos os actores e actrizes dos Estados Unidos.

É o quinto ano consecutivo em que Cary Grant ocupa o primeiro posto entre os artistas cinematográficos preferidos pelo publico.

Elizabeth Taylor e Richard Burton ficaram em segundo lugar.

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

Concessionária Nacional
de
Telecomunicações Via Rádio e Cabos Submarinos

Ao iniciar o seu 41.° Ano de actividade ao Serviço do País e o 1.° Ano do novo período da sua concessão, saúda os seus estimados clientes e amigos, desejando-lhes

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

★ ★ ★

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS, TELEFÓNICOS E FOTOTELEGRÁFICOS

Circuitos directos com as Ilhas Adjacentes, Províncias Ultramarinas e Estrangeiro
Comunicações permanentes com a Navegação
Serviços especiais de aceitação e distribuição de telegramas

LISBOA
Rua de S. Julião, 131
Tel. 34531 — Telegramas telefonados
34537 — Informações

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 7-9
Tel. 20011

PORTO
Praça Almeida Garrett, 27
Tel. 25680

ATOMICAUTO

RUA TOMAS RIBEIRO, 6-C

- N. S. U. 1964
- Fiat 1500, sport 1961
- Opel 1700 1965
- Triumph Herald 1960
- MG 1100 1964
- Taunnus 12 M 1961

FACILITA PAGAMENTO
ACEITA TROCAS
MAIS UNIDADES EM STOCK

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

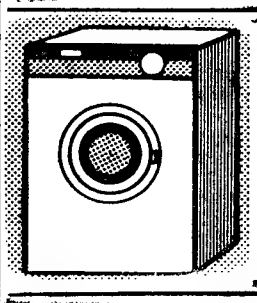
SOLDADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar. Urgente. C. N. F. M. Rua de Xabregas, 52, Lisboa.

motor
Sai às quintas-feiras

LADRILHADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00 consoante provas a prestar. Urgente. C. N. F. M. Rua de Xabregas, 52, Lisboa.



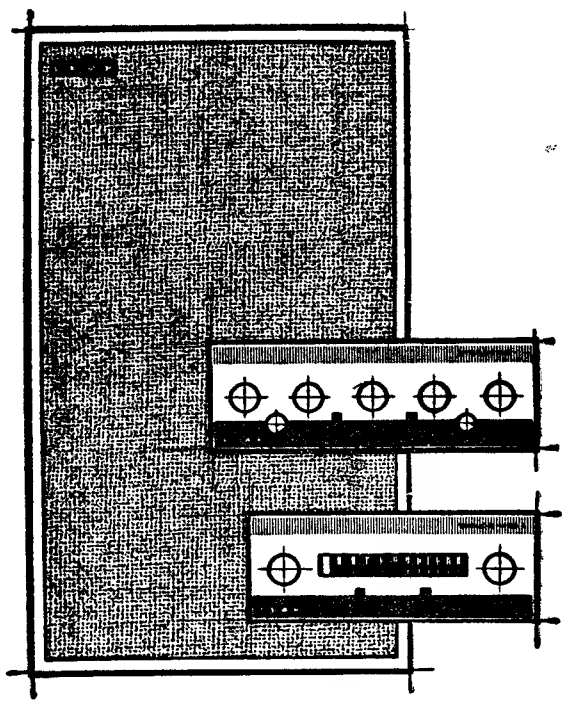
MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA
TOTALMENTE AUTOMATICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGAS — R. MARIA, 43 - C

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
1-A — R. Passos Manuel — 1-A

SERRALHEIROS MECÂNICOS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar. Urgente. C. N. F. M. Rua de Xabregas, 52, Lisboa.

LEAK
o primeiro nome em Alta Fidelidade desde 1934



sistema de altifalantes "SANDWICH"
sintonisadores de modulação de frequência
amplificadores monorais
amplificadores estereofónicos
amplificadores estereofónicos transistorisados

JORGE GONÇALVES Av. 5 de Outubro, 53-1. Lisboa-1
Especialistas em Equipamento de Alta Fidelidade

Porque é que o novo ROAMER AUTOMATIC é um relógio extraordinário?

...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

ROAMER
OF SWITZERLAND
A linha da nova era

OURIVESARIA LISBOA, L.DA
Rua da Betesga, 2 Telef. 362743
LISBOA
(Membro da Organização Internacional Roamer)

Liga Nacional de Defesa dos Animais

(Instituição de Utilidade Pública Administrativa)
Avenida 5 de Oututro, 103 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral dos Sócios da Liga Nacional de Defesa dos Animais para as 21 horas do dia 22 do corrente na sua sede, Avenida 5 de Outubro, 103, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

«Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1967»

No caso de não haver numero legal de Sócios na hora indicada, fica desde já marcada 2.ª convocação para uma hora depois, no mesmo local, com a mesma ordem de trabalhos e funcionando com qualquer numero de Sócios.

Nos termos dos Estatutos, só podem eleger e ser eleitos os Sócios «Efectivos».

Lisboa, 13 de Dezembro de 1966.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral, a) *Dr. Alfredo Guisado.*

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem à venda o «DIARIO DE LISBOA»

DIÁRIO DE EVA

A mulher ainda vive

para a sua subjectividade

Responde uma estudante, solteira, de 22 anos:

P. — *Qual a sua maior aspiração?*

R. — É difícil definir uma aspiração sem que haja uma localização no tempo. Para mim, não existem aspirações intemporais. Elas variam comigo própria, com os meus interesses e a minha maneira de encarar a vida.

Neste momento, gostaria que permitissem aos indivíduos maior liberdade de expressão e pensamento e, assim, possibilidade de se realizarem totalmente sem limites nem restrições. Como disse atrás, é simplesmente produto do momento.

P. — *Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?*

R. — Presentemente, acho indispensável qualquer forma de actividade exterior, quer para o melhoramento individual quer colectivo. A produtividade social cresce além de que o indivíduo, ocupando o seu tempo de um modo positivo, cria interesses variados e uma visão mais ampla e concreta dos problemas. Surge o problema da convivência, que implica abertura e destrói a atitude romântica e sonhadora da mulher tradicional.

P. — *Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?*

R. — A ter que ser dirigida era-me completamente indiferente. Penso, do que me tem sido dado observar, que os homens apresentam uma característica importante que muito facilita as relações profissionais e humanas. Possuem maior grau de objectividade para observar e resolver os problemas, enquanto que a mulher ainda vive bastante com e para a sua subjectividade. Digo ainda, porque acho que de modo nenhum ela é intransponível, mas na medida em que houver uma consciencialização do problema ele é fàcilmente ultrapassável.

Quantas possibilidades adormecidas com o mito da dona de casa?

P. — *Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?*

R. — O meu trabalho fora de casa é facilitado pelo facto de ser solteira e não possuir uma vida familiar muito intensa. Quando tiver filhos, procurarei arranjar sítio onde permaneçam e cuidem deles durante as minhas horas ocupadas.

P. — *Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?*

R — Acho indispensável. O que seriam os homens da nossa sociedade sem uma preparação profissional? Não vejo a distinção entre a mulher e o homem! Com o mito da mulher dona de casa, quantas possibilidades adormecidas? Há que reabilitar a mulher e essa reabilitação só se realiza com a sua colaboração. O problema reside nos pais que educam mais as suas filhas com vista ao casamento, do que favorecem o seu desenvolvimento pessoal. Com as vantagens que daí resultam, ela própria o deseja (é cómodo). Advém deste facto que a mulher apresenta uma especialização deficiente, é menos sòlidamente formada que os seus irmãos e incorpora-se menos na sua profissão. O círculo vicioso repete-se: a sua inferioridade reforça o desejo de encontrar um marido. Portanto, acho que uma educação orientada nesse sentido seria o mais indicado.

As mulheres são menos especializadas

P. — *Que entende por promoção feminina?*

R. — Com o espantoso desenvolvimento industrial do séc. XIX, a mulher começa a colaborar activamente e reconquista uma importância económica que tinha perdido desde os tempos pré-históricos, porque sai do lar e toma parte na produção. A importância do seu trabalho produtor foi possível graças á evolução técnica. Engels mostra-nos que a sorte da mulher está estreitamente ligada á história da propriedade privada; uma catástrofe tornou a mulher serva do património, mas a revolução industrial é a contrapartida desta decadência e levará á emancipação feminina. Escreve Engels: «A mulher só poderá emancipar-se quando tomar parte em larga medida social na produção e não for reclamada pelo trabalho doméstico senão numa medida insignificante. Isto só foi possível na grande indústria moderna, a qual não sòmente admite em larga escala o trabalho da mulher, mas exige-o formalmente».

Presentemente, a mulher pretende que se lhe concedam direitos abstractos e possibilidades concretas sem a conjugação dos quais a liberdade não é senão mistificação.

Como nova personagem que é no mundo dos homens, a mulher tem menos possibilidades de vencer que eles. Os seus salários, em muitos aspectos, são inferiores aos dos homens; menos especializadas, são, pois, menos bem pagas do que um trabalhador qualificado. O facto que comanda a situação actual da mulher é a sobrevivência teimosa de tradições muito antigas na nova civilização que se desenvolve. No seu conjunto, encontra-se ainda numa situação de vassalagem. A mulher conhece-se e escolhe-se não enquanto existe por si, mas tal como o homem a destina.

A mulher tem que assumir o papel económico que se lhe propõe e que lhe assegurará a conquista da sua pessoa.

Para a compreensão de uma época é necessário saber de política

P. — *Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?*

R. — Tanto o homem como a mulher. O problema é mútuo. Sem cultura, o homem e a mulher são seres adormecidos. Há que fomentar o interesse intelectual na mulher e esse papel pertence ás escolas, liceus, professores e pais. Os seus interesses aumentam assim como a sua actividade produtora. Além de que a cultura é uma arma de luta potente e eficaz.

P. — *Interessa-se por política? Porquê?*

R. — Sim. Quanto a mim, quando um indivíduo chega ao ponto de se interessar verdadeiramente por política, não fica estático e inactivo, age e é aí que reside o verdadeiro interesse da política. Para além da informação (aspecto cultural), permite ao homem agir e, portanto, realizar-se. Para se conhecer e compreender a época presente é imprescindível saber política.

- Sistemas de aquecimento aplicáveis a todos os tipos de viaturas com sistema de refrigeração por água.
- Reduzidas dimensões, mas grande poder de aquecimento.
- Fornecido completo, com ventilador eléctrico.
- Equipado com desembaciador de para-brisas.
- Bomba auxiliar disponível para o caso de sistemas de refrigeração por termo-sifão.

Representantes exclusivos em Portugal
SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Av. da República, 4, 1.º — Tel. 581 41-PPC. 3 linhas
Lisboa-1

Vendas
Av. Praia da Vitória, 73-A — Tel. 581 41 — Lisboa-1

A MULHER E A LEI

Depois de termos analisado — ainda que, é claro, de uma forma sucinta — a posição da mulher casada sob o ponto de vista patrimonial, e de verificarmos como, de acordo com o Código de 1867 ainda em vigor, ela é ferida de uma verdadeira incapacidade geral, de uma «capitis deminutio», a todos os títulos lamentável e criticável em nossos dias — vimos, no último apontamento de «A mulher e a lei», uma das inovações que neste aspecto o novo Código Civil traz.

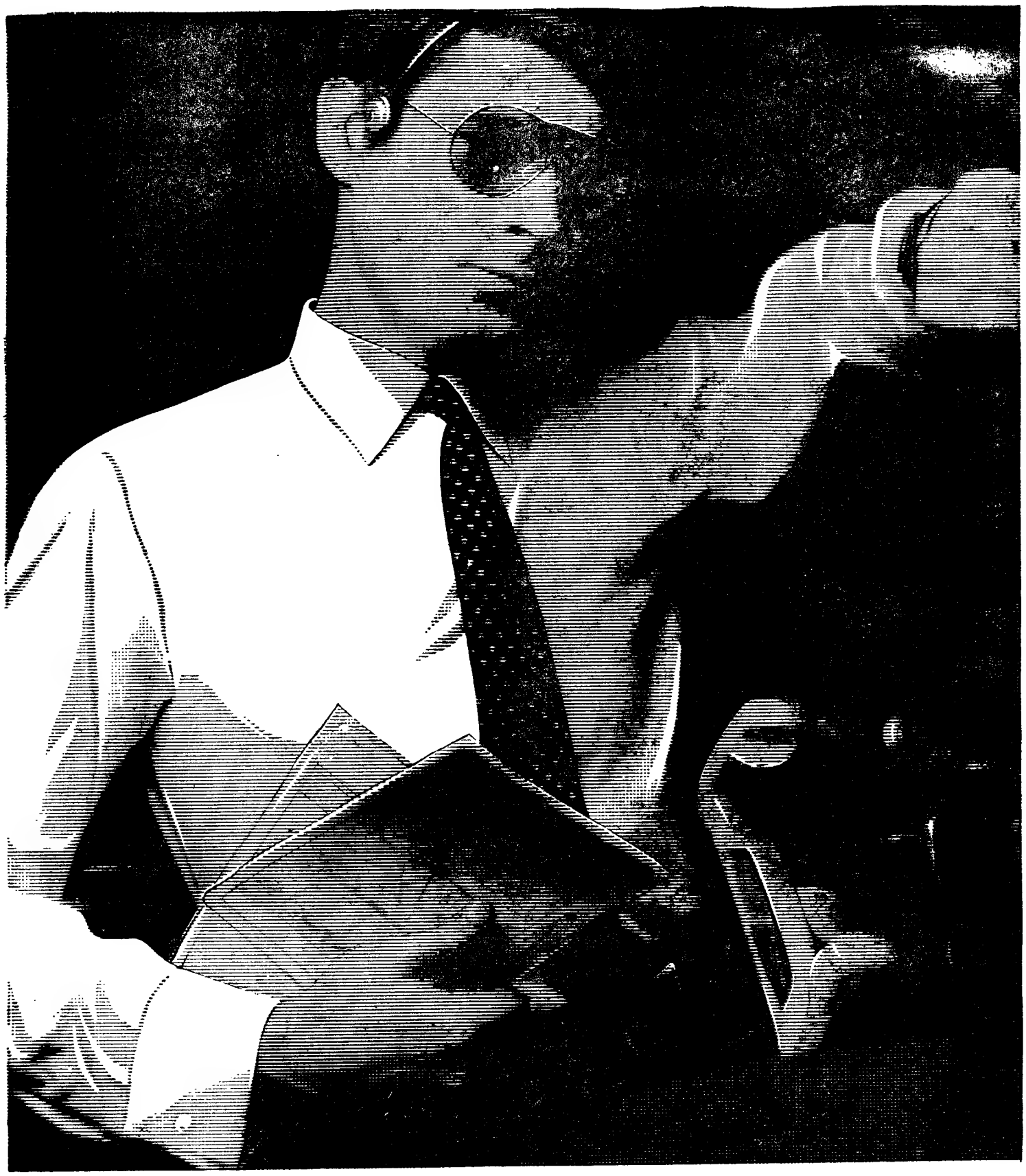
Foi ela — a inovação — um substancial alargamento dos poderes da mulher no que respeita á administração dos bens do casal, e, sobretudo, dos seus próprios bens: o que mereceu unânimes louvores, embora não se tenha, mesmo neste particular, ido tão longe como alguns discutívelmente, preconizaram (é o caso da sr.ª dr.ª Eliana Gersao no seu trabalho «A igualdade jurídica dos cônjuges», a propósito do projecto do Código Civil — ao qual em breve se fará referência noutra secção do «Diário de Lisboa»).

Fixemos hoje outro aspecto, íntimamente relacionado com este, do diploma fundamental que a partir do dia 1 de Junho do próximo ano regulará as nossas relações jurídico-privadas: o governo doméstico. De acordo com o no[illegible]go «pertence á mulher, du[illegible] a vida em comum, o govern[illegible] doméstico, conforme os usos e a condição dos cônjuges.

«Ambos os cônjuges devem contribuir, em proporção dos respectivos rendimentos e proventos, para as despesas domésticas correspondentes á condição económica e social da família; se o marido não entregar o que lhe é devido para este efeito, pode a mulher exigir que lhe seja directamente entregue a parte dos rendimentos ou proventos do marido, que o tribunal fixar».

A sr.ª dr.ª Eliana Gersao concordando com esta segunda parte do artigo em que este regime é estipulado, propôs, no entanto, que a primeira parte fosse mudada para a seguinte forma: «A mulher pode cumprir o seu encargo de contribuir para as despesas domésticas mediante o governo doméstico, conforme os usos e condição dos cônjuges».

Com esta formulação pretendia-se pôr em relevo o valor do governo doméstico, como só por si constituindo justamente a contribuição da mulher para as despesas domésticas do casal. Porém, ela não foi consagrada, e o novo Código mantém a que citamos antes, e é a mesma do projecto.



® Marca registada de Stoffel S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantem a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita de uma popeline de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto nunca precisa ser passado a ferro.

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

Stoffels splendesto — Apresentadas por regojo®

A popeline Suiça de Stoffels que dispensa o ferro

novo Stoffels splendesto SL uma qualidade super-leve

08. 24. 3. 8. P

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 12 M 1500 1965

Taunus 12 M 1964

Taunus 12 M 1963

Austin Seven 1962

Furgonetas Utilitárias Volkswagen 1959 e 1962

Taunus 17 M Super 1962

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

AVISO

Repartições Centrais de Finanças dos concelhos de Lisboa e Porto

Para conhecimento do publico se anuncia que, no dia 2 do próximo mês de Janeiro, entram em funcionamento nas cidades de Lisboa e Porto, respectivamente, na Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 30-B e na Rua Gonçalo Cristóvão, n.º 110, as novas Repartições Centrais de Finanças dos concelhos de Lisboa e do Porto, onde passam a ser tratados todos os assuntos relativos aos seguintes serviços de cada um dos referidos concelhos:

a) — Contribuição Predial
b) — Imposto sobre as sucessões e doações
c) — Sisa
d) — Imposto de mais valias
e) — Serviços de Justiça Fiscal.

Os assuntos relacionados com os restantes serviços ou impostos continuam a ser tratados junto das Repartições de Finanças dos respectivos bairros fiscais.

Junto de cada uma das Repartições Centrais de Finanças de Lisboa e Porto funcionará também uma Tesouraria Central. Os pagamentos de contribuição predial no próximo ano de 1967, deverão, porém, ser efectuados nas tesourarias dos bairros da situação dos prédios enquanto não for alterada a respectiva competência — o que será oportunamente anunciado.

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones 75 54-72 49 75

B O A

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95 Rua Nova do Almada, 99

L I S B O A

A primeira pedra para a aldeia «S.O.S.»

(Continuação da página central)

sidências é gerida por uma senhora da organização, formada especialmente para esta difícil tarefa.

Um movimento universal

A ideia das «Aldeias S. O. S.» nasceu com um médico austríaco, o dr. Hermann Gmeiner, filho de uma numerosa família e órfão de mãe desde muito novo. Já durante os seus estudos universitários, na Faculdade de Medicina de Innsbruck, que Gmeiner se dedicava a trabalhar com crianças e jovens. Pôde, assim, observar de perto as muitas tragédias familiares ocasionadas pela segunda Grande Guerra.

Por sua iniciativa, e com o apoio das autoridades e de beneméritos particulares, em grande maioria anónimos, a primeira «Aldeia S. O. S.» de todo o mundo foi construída em 1949, na localidade tirolesa de Imst.

O movimento criou raízes nos quatro continentes. Existem hoje, espalhados pela Áustria, Alemanha Federal, Argentina, Coreia do Sul, Estados Unidos, França e Itália, núcleos residenciais do género. Na Argentina será inaugurada dentro de dias a segunda «aldeia». Outros países (Bélgica, Brasil, Equador, Finlandia, índia, Irão, Líbano, Luxemburgo) preparam-se para dar realização prática á ideia. Em todos eles há «Aldeias S. O. S.» em construção. Como no Cabeço de Bicesse. O movimento tem já estatutos aprovados na Espanha, Inglaterra, Grécia, Holanda, México, Chile, África do Sul, Japão, Filipinas, Hong-Kong, Jordania e Austrália.

A «aldeia» antes e depois

Cada residência importa em cerca de 350 contos (cálculos portugueses). Independentemente de quaisquer ofertas em dinheiro ou materiais de construção, a direcção do ramo português da organização aceita ofertas simbólicas de um metro quadrado de tecto (150$00), uma janela pequena (350$00), uma porta (500$00), um metro quadrado de construção (1000$00) e um quarto (20 000$00).

Terminada a construção, a residência é ocupada por uma dirigente e nove crianças. Tudo se processa como se se tratasse de uma família. Há a mãe (a directora da residência) e os filhos. Pormenor curioso: em vez de separar as crianças por sexos e idades, a residência recebe crianças de ambos os sexos e de diferentes idades, constituindo assim uma réplica ao grupo familiar normal. Esta atitude é invulgar na história da assistência á infancia.

Por outro lado, as crianças recolhidas processam a sua vida em ligação com toda a comunidade. Interessa á organização manter estreito contacto entre as *aldeias* e a vida exterior, sobretudo nos capítulos escolar, religioso e social.

Experiência no Algueirão

Os estatutos do ramo português foram aprovados em Março de 1964. Oito meses depois Portugal via aprovada a sua admissão como membro efectivo da Associação Internacional das «Aldeias S. O. S.».

A primeira experiência está já em curso no Algueirão, onde nove crianças vivem há tempos numa casa alugada pela organização. Essas mesmas crianças ocuparão a primeira residência concluída no aldeamento do Cabeço de Bicesse.

Experiência muito frutuosa, afirmam os responsáveis. Quem vive em Algueirão é uma família no sentido pleno da palavra, uma família que, como tantas outras, precisa de apoio para assegurar a sua sobrevivência diária. Quanto ao resto — o calor humano, comunhão de actividades, amor fraterno — nasce com as próprias paredes da casa.

NOVOS SELOS
de Moçambique

Uma portaria do ministro do Ultramar manda emitir e pôr em circulação na província de Moçambique selos franquia posta, tendo como motivos uniformes utilizados pelo Exército português em missão de serviço naquela província nos anos de 1560 a 1817.

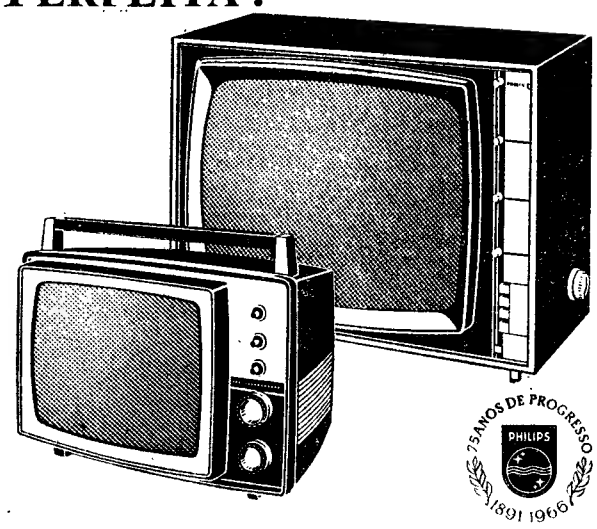
Dr. Pinheiro da Silva

Segue esta noite para Luanda, no avião da TAP, o deputado sr. dr. José Pinheiro da Silva, secretário provincial da Educação de Angola, que vai reassumir as funções do cargo em que recentemente foi confirmado.

9 horas da noite:
35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM
PHILIPS
Porquê?...

...Porque todos eles consideram que num PHILIPS A IMAGEM É MAIS PERFEITA!

o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM... PHILIPS



Belarte

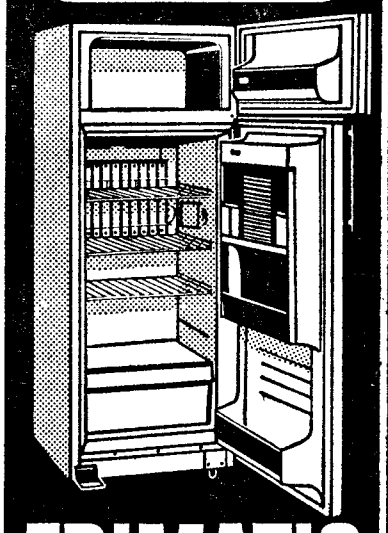
dedo para escolher... ...gosto para beber

ESPUMANTES NATURAIS
uma tradição de qualidade das:
CAVES ALIANÇA

VENDA NOS AGENTES FRIMATIC

4 PROBLEMAS DOMÉSTICOS FRIAMENTE RESOLVIDOS

- BOA CONSISTÊNCIA
- LONGA CONSERVAÇÃO
- TEMPERATURA CONSTANTE
- PERMANENTE FRESCURA



FRIMATIC
EQUIPADO COM O FAMOSO
freeZmatic
6 MODELOS DIFERENTES DE 140 A 310 LITROS COM UMA E DUAS PORTAS
REPRESENTANTES:
POLAR
R. DA EMENDA, 66 — TEL. 36 90 16
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 94-C
TELEFONE 53 37 55 — LISBOA

Ministério das Corporações e Previdência Social

Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra

Centro Nacional de Formação de Monitores

Concurso para a admissão de monitores

Está aberto nestes Serviços, a partir de hoje e até ao dia 31 de Dezembro, concurso para preenchimento de 8 vagas de Monitor.

Os Monitores a admitir ocupar-se-ão de Formação Profissional, nas seguintes especialidades:

— Serralharia Mecanica
— Soldadura Mista
— Ladrilhos
— Estuques
— Fundição

Para serem admitidos ao concurso, deverão os candidatos ser «Operários Altamente Qualificados» nas respectivas especialidades, dando-se, todavia, preferência a diplomados pelas Escolas Industriais e possuir, pelo menos, 5 anos de prática industrial recente.

Para se efectuar uma conveniente e justa selecção, deverão os candidatos submeter-se a diversas provas e exames.

Os candidatos poderão ser classificados, consoante as provas que prestarem, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes a que correspondem, respectivamente, os vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00.

Os transportes em combóio para Lisboa serão pagos. Pelos dias de prestação de provas receberão os interessados 100$00 diários.

Para informações detalhadas devem os interessados dirigir-se ao CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES — Rua de Xabregas, 52, em Lisboa.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES, em 15 de Dezembro de 1966.

O DIRECTOR
Eng.º *António Corrêa de Aguiar*

ESTUCADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar. Urgente. C. N. F. M. Rua de Xabregas, 52, Lisboa.

Ministério das Corporações e Previdência Social

Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra

Centro Nacional de Formação de Monitores

Concurso para admissão de professores

Está aberto nestes Serviços, a partir de hoje, até ao dia 31 de Dezembro, concurso para o preenchimento de cinco vagas de professor.

Os professores a admitir ocupar-se-ão da Formação Profissional, nas especialidades de:

— FUNDIÇÃO
— SOLDADURA MISTA
— MECANICA DE AUTOMÓVEL
— MECANICA GERAL
— DESENHO

Para serem admitidos ao concurso deverão os candidatos serem diplomados em Engenharia pelos Institutos Industriais ou possuirem qualificação equivalente, e terem cinco anos de prática industrial recente.

Para se efectuar uma conveniente e justa selecção, deverão os candidatos submeter-se a diversas provas e exames.

A escolha final far-se-á depois de um Curso de Formação, através do qual se classificarão os candidatos aceites em 1.ª, 2.ª ou 3.ª classes, a que correspondem, respectivamente, os vencimentos de 7800$00, 6480$00 e 5400$00.

Os transportes em combóio para Lisboa serão pagos. Pelos dias de prestação de provas e pela assistência ao Curso de Formação receberão os interessados 100$00 e 150$00 diários, respectivamente.

Para informações detalhadas deverão os interessados dirigir-se ao Centro Nacional de Formação de Monitores — Rua de Xabregas, 52, em Lisboa.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES, em 15 de Dezembro de 1966.

O DIRECTOR
Eng.º *António Corrêa de Aguiar*

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

GAZCIDLA no seu BAIRRO

Mais uma iniciativa da Cidla para si

Agora, no seu bairro, poderá com a maior facilidade e comodidade:

1. Requisitar a sua garrafa de GAZCIDLA
2. Pedir que os nossos Serviços Técnicos verifiquem o bom funcionamento dos seus aparelhos
3. Comprar todo o material que desejar (fogareiros, fogões, esquentadores, caloríferos, candeeiros e frigoríficos) a preços absolutamente excepcionais
4. Liquidar os seus débitos sem ter de se deslocar à nossa Sede

Pode agora fazer tudo isto através dos seguintes Stands do «GAZCIDLA NO SEU BAIRRO»

- Praça Marquês de Pombal, N.º 1
  Telefones 535171-536961
- Rua do Alecrim, 77-79
  Telefones 535171-536961
- Largo do Calvário, 12 C
  Telefone 640262
- Rua Infantaria 16, 57 A
  Telefone 651327
- Rua B-1 Lote 86-Olivais Sul
  Telefone 380965
- Rua José Duro, 27 C
  Telefone 722941
- Rua de Campolide, 94 C
  Telefone 681744
- Largo Mendonça e Costa, 9 C
  Telefone 836946

A ABRIR BRÈVEMENTE:

Largo da Graça, 63 D
Rua da Esperança, 134
Rua Emília das Neves, 4 B

OPORTUNAMENTE:

Restantes Bairros

Toda uma Organização ao seu serviço através de «GAZCIDLA NO SEU BAIRRO»

FAÇA O SEU CONTRATO NESTES STANDS APROVEITANDO DESDE JÁ E ATÉ 15 DE JANEIRO DE 1967 AS GRANDES FACILIDADES DA NOSSA CAMPANHA DE NATAL

uma chama viva onde quer que viva
O GÁS QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO

CIESA N.C.A.

FESTAS DE NATAL

(Continuação da 18.ª página)

serão distribuídos presentes aos filhos dos empregados.

A festa da Atlas

Efectua-se depois de amanhã a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da «Atlas» Companhia de Seguros, na respectiva sede. A festa que principia ás 15 e 45, constará de merenda variedades e distribuição de brinquedos.

A festa da Cidla, Petroquímica, Moçacor, Angol, Alfa e Siol

Depois de amanhã ás 15 horas, efectua-se no Pavilhão dos Desportos a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados e operários da Cidla, Petroquímica, Moçacor, Angol, Alfa e Siol, empresas associadas da Sacor. Do programa consta um acto de variedades e distribuição de brinquedos ás crianças.

Robert Bosh (Portugal), Lda.

Depois de amanhã, ás 16 e 30, realiza-se a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da Robert Bosch (Portugal), Ld.ª promovida pela respectiva Casa do Pessoal. O programa inclui a entrega de brindes ás crianças, a quem será servida merenda no final.

A festa da «N. C. R.»

Efectuam-se nos próximos dias 23 e 24, a partir das 16 horas as festas de Natal da «National Cash Register». No primeiro daqueles dias haverá uma tarde de cinema e variedades para as crianças das famílias dos empregados com merenda e distribuição de brinquedos. No dia 24, reunir-se-ão os adultos, cuja festa terminará com um jantar de confraternização na Quinta de São Vicente.

A festa da «J. Coelho Pacheco»

Decorrerá na Casa do Alentejo, depois de amanhã, das 16 ás 20 horas, a festa de Natal da «J Coelho Pacheco» promovida pela Casa do Pessoal da empresa. Constará de projecção de filmes, merenda e distribuição de brinquedos ás crianças.

Banco Borges & Irmão

No próximo domingo, pelas 15 horas, realiza-se no Pavilhão dos Desportos Náuticos a festa de Natal dos empregados do Banco Borges & Irmão, promovida pelo grupo desportivo daquela instituição bancária.

«O Alentejo» Companhia de Seguros

Efectua-se depois de amanhã, ás 15 horas, na Casa de Moçambique, a festa de Natal organizada pelo Grupo Desportivo do Pessoal de «O Alentejo» Companhia de Seguros e dedicada aos filhos dos associados. Eis o programa: desenhos animados, ilusionismo, palhaços, distribuição de brinquedos e merenda.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Julieta Simões Pires Cerdeira

MELGAÇO, 15 — Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral da sr.ª D. Julieta Simões Pires Cerdeira, de 77 anos, viuva do capitão José Albano Pires Cerdeira.

A extinta era mãe das sr.as D. Maria Adelaide Pires Cerdeira e D. Ana Pires Cerdeira e dos srs. Francisco Gervásio Pires Cerdeira e Luís Vicente Pires Cerdeira e sogra das sr.as D. Adriana de Morais Puga Pires Cerdeira e D. Marcelina Gonçalves da Silva Pires Cerdeira.

SUFRAGIOS

Dr. Joaquim António Vaz Pereira
(Inspector notarial aposentado)

Sua família manda celebrar missa do 30.º dia, amanhã, 16, pelas 10 horas, na Capela de N.ª S.ª da Saude (Martim Moniz).

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

Novo provincial dos jesuitas em Portugal

Foi eleito provincial da Companhia de Jesus em Portugal o rev. dr. José Carvalhais, que ao princípio da tarde de hoje tomou posse do seu cargo.

Contando 54 anos, o rev. dr. José Carvalhais é licenciado em Teologia, pela Faculdade Pontifica de Granada, e em Ciências Biológicas, pela Universidade do Porto. Foi director da revista «Protéria—Série de Ciências Naturais», colaborou em várias revistas e publicou, entre outras, as obras «Cinema e Televisão» e «Maria na nossa vida cristã». Desde Julho de 1961 exercia o cargo de reitor do Instituto Nun'Álvares, de Caldas da Saúde.

O novo provincial sucede ao rev. dr. Lúcio Craveiro da Silva, agora nomeado professor do Instituto de Estudos Superiores de Évora.

Objectos roubados de automóveis

Na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, no edifício do Governo Civil, encontram-se dois faróis e uma máquina de barbear, da marca «Philipshave», que foram furtados de veículos automóveis, que se encontravam estacionados no Regueirão dos Anjos e no Mercado Abastecedor de Produtos Agrícolas, na Avenida 28 de Maio, pelas 23 e 45 e 8 horas, dos dias 19 do mês findo e 9 do mês em curso, respectivamente.

Aos proprietários dos referidos objectos pede-se que compareçam o mais rápidamente possível, naquela Secção, com vista ao seu reconhecimento e á sua entrega.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

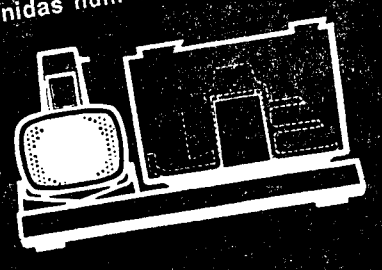
CHAMPAGNE
Dry Monopole
Heidsieck et Cie Reims

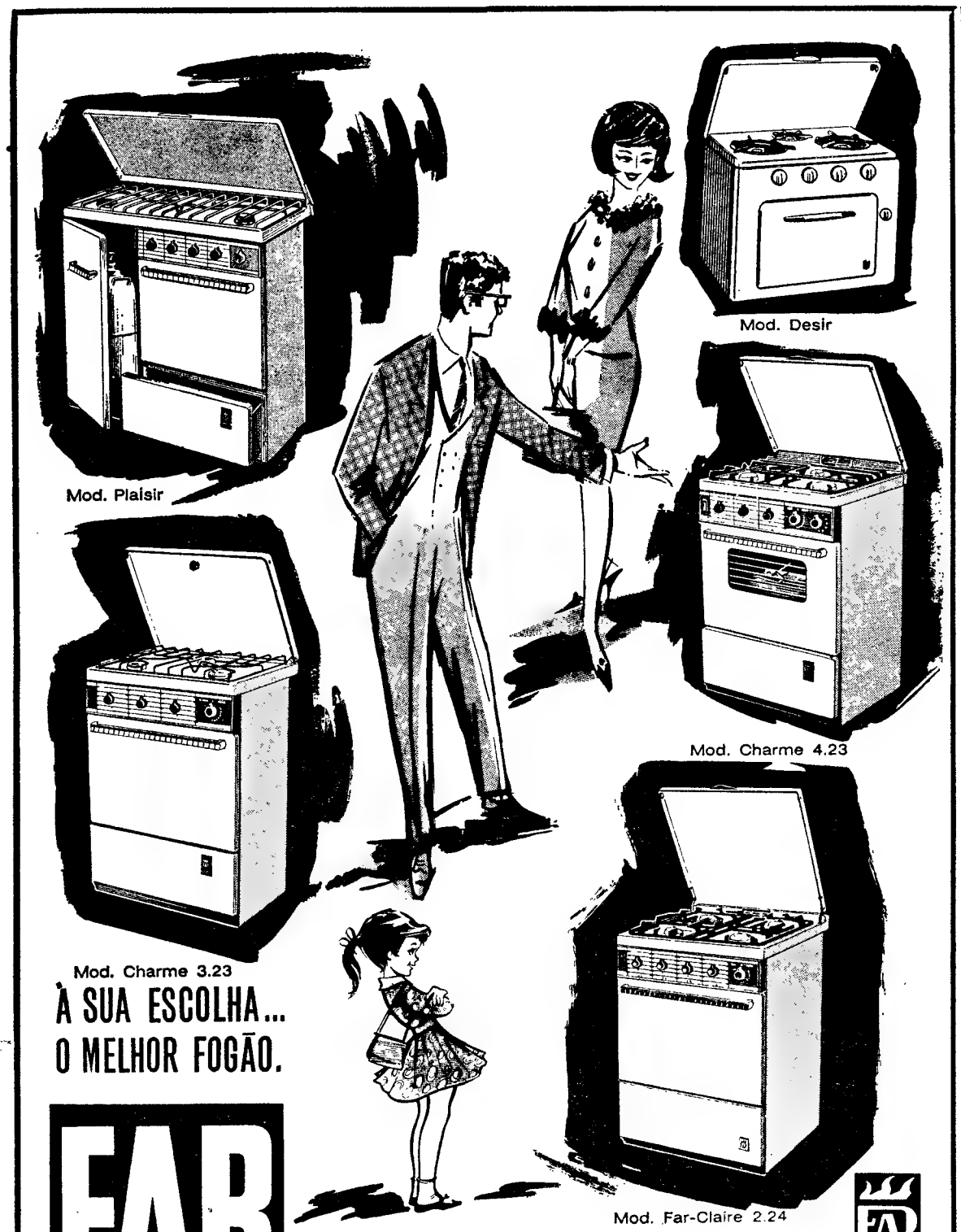
DEPUIS 1785
TRADITIONNELLEMENT
ÉGAL A LUI-MÊME

O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS
AGENTES NO PAIS:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
R. do Alecrim, 69 — L I S B O A — Telef. PPC 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Benjardim, 420 — PORTO — Telefs. 26562, 24943, 32228 e 35220

PONTO AZUL · TOP RANK · PHILIPS · GRUNDIG · NORDMENDE · PYE · GE
TELEVISORES
DESDE
3.500$00
e oferta da antena
FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A TELEF. 47012 - 48125

PRENDA DE NATAL?
muito fácil!
AEG
A MAIS ACREDITADA MARCA ALEMÃ DE ELECTRODOMÉSTICOS
OFERECE-LHE
MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA
MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO
MÁQUINAS DE COZINHA
MÁQUINAS DE FAZER CAFÉ
FRIGORÍFICOS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FERROS DE ENGOMAR
SECADOR DE CABELO
RADIADORES
E NESTA CAMPANHA
MUITO MAIS BARATO!
DECIDA-SE JA PELA OFERTA,
COMPRANDO A PRONTO
OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
NOS:
ARMAZENS CANCELA
Calçada do Combro, 23-25
Telef. 361854-367669 — LISBOA

rotel
5 máquinas de cozinha reunidas num so aparelho compacto
MODELO 2000
batedor portátil
batedor de mesa
misturador turbilhão combinado
corta-legumes
espremedor de citrinos

rotel 2000
UM SUCESSO MUNDIAL
devido ao seu preço reduzido e às suas características sensacionais
Peça uma demonstração
no seu habitual fornecedor de electrodomésticos
Representantes Exclusivos
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA



À SUA ESCOLHA...
O MELHOR FOGÃO.

FAR

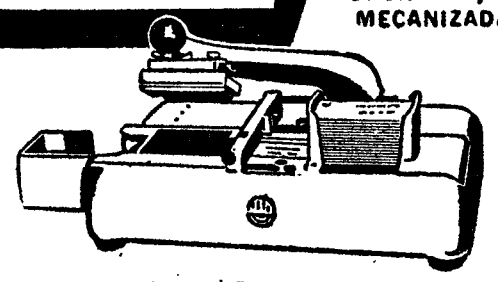
distribuidores exclusivos:

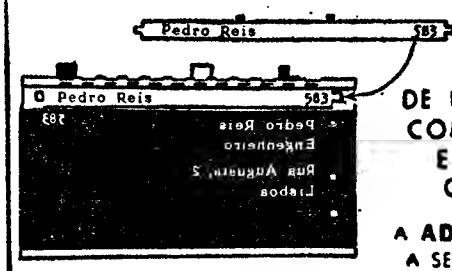
J. Costa & Silva, L.da

R. dos Sapateiros 79-1° - Lisboa - Tel. 326713

ADREMA

MÁQUINAS DE IMPRESSÃO DE ENDEREÇOS E EQUIPAMENTOS ELECTRICOS PARA ORGANIZAÇÕES MECANIZADAS





NOVOS MODÊLOS DE PLACA VISÍVEL COM DATADORES E LISTADORES CONTÍNUOS

A **ADREMA** CONTINUA A SER A PRIMEIRA EM VANTAGENS E APERFEIÇOAMENTOS

Peça uma demonstração aos Representantes J. GONÇALVES, LDA.

R. BRAAMCAMP, 15-A — TEL. 47006 — LISBOA
NO NORTE: CARLOS DUNKEL & F.os, LDA.
R. DO BONJARDIM, 81 — TEL. 22013 — PORTO

VICTÓRIA

Sociedade Anónima de Seguros de Vida
Fundada em 1853

comunica que a partir de 15 de Dezembro de 1966 todos os seus serviços passam a funcionar em mais amplos e adequados escritórios instalados no edifício sito na

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 148

com os telefones n.os

55 62 38
55 62 39
55 65 19
55 66 00

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: UM MILHÃO DE CONTOS

Sede — Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

OBRIGAÇÕES 4 % — 1965

PAGAMENTO DE JUROS

São avisados os portadores das obrigações desta emissão de que, a partir de amanhã, dia 15, se encontra a pagamento, na Sede do Banco de Fomento Nacional e nas seguintes Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências ou Dependências, o juro trimestral correspondente ao cupão n.º 4 (10$00 por obrigação):

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes de Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais
Augustine Reis & C.ª
Pancada, Moraes & C.º
Pinto de Magalhães, Lda.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NAVIO DE CARGA — SÃO SILVESTRE

LEILÃO JUDICIAL

DIA 19, ÀS 15 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 2.ª Vara Cível de Lisboa nos autos de execução hipotecária que correm termos pela 2.ª Secção em que são exequentes Emílio José Serrano e outros e executada a Empresa de Navegação Frasil, Ld.ª, será posto em praça no dia e hora acima referidos na DOCA DO POÇO DO BISPO POR FORA DO NAVIO MOTOR «NACALA», o navio acima indicado com a tonelagem bruta de 381,89 e líquida de 188,57 e o comprimento de 45,55 m. Tem o número oficial H-429 e o indicativo CSKW. Motor Diesel Deutz AG cilindros de 350 HP.

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23-1.° — LISBOA — Tel. 45934 e 46259

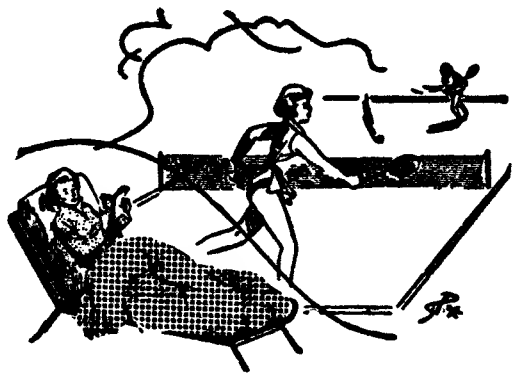
FANTASIA

LIQUIDAÇÃO TOTAL

GRANDE VARIEDADE DE LEMBRANÇAS PARA NATAL
PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
RUA ALMIRANTE PESSANHA, 16, S/L. (AO CARMO)

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

PARA AS CONVALESCENÇAS



APISÉRUM de Belvefer — em casos normais

em casos mais rebeldes — **BI APISÉRUM**

(novo produto, em dose mais concentrada do que o **APISÉRUM**, contendo ainda embriões de abelhas mestras)

Estes dois produtos, suplementos alimentares naturais, foram cientificamente estudados pelo biologista **De Belvefer**, sendo o **BI-APISÉRUM** ESPECIALMENTE DESTINADO A UMA MAIS RÁPIDA RECUPERAÇÃO DE ENERGIAS.

A sua fórmula natural caracteriza-se por três principais grupos de elementos:

Vitaminas: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a pinidoxina, a biotina, a niacina, etc.

Ácidos aminados: os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, prolina, tirosina, valina, etc.

Oligo - elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc

GRAÇAS AO SEU ELEVADO TEOR EM VITAMINAS, ÁCIDOS AMINADOS E SAIS MINERAIS, SÃO EXCELENTES REVITALIZADORES DO ORGANISMO, RECUPERADORES EXCEPCIONAIS DA SAÚDE. SERVINDO ESPECIALMENTE ÀS PESSOAS QUE TEM UMA VIDA AGITADA E SÃO OBRIGADOS A UM ESFORÇO INTENSO.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas aos representantes

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A - 167-C — LISBOA

JOVEM ESTUDANTE COLHIDO MORTALMENTE POR UM COMBOIO NA ESTAÇÃO DE BELÉM

Elias da Conceição Barreto

O comboio rápido n.º 629, que seguia de Lisboa para Cascais, esta manhã, cerca das 9 horas, colheu mortalmente, na estação de Belém, Elias da Conceição Barreto, de 11 anos, morador, com seus pais, ambos empregados, em Arneiros, S. Domingos de Rana, e aluno do 1.º ano da secção da Junqueira do Liceu de Oeiras. O pai, sr. Eugénio Pires Barreto, é mecânico da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras.

Segundo os colegas do pequeno Elias, este saíra do comboio que o trouxera do local da residência, para o da escola, e, em vez de atravessar em direcção á Junqueira, foi para o lado oposto. Ao que parece, perdera um berlinde. Por ali andou durante algum tempo — talvez 20 minutos — antes de se decidir a atravessar, a caminho do liceu. Quando o fez, imprevidentemente, não reparou que uma composição se aproximava, em velocidade.

Segundo um funcionário da estação de Belém, o maquinista do rápido viu o pequenito com uma certa antecedência, e apitou com estrépito, ao mesmo tempo que tentava travar. O pequeno, no entanto, não se deve ter apercebido do facto, ou fê-lo tarde de mais. O comboio apanhou-o de lado, e projectou-o a grande distancia. Os sapatos do inditoso jovem, por exemplo, foram encontrados a 30 metros do local do acidente. O jovem estudante sofreu ferimentos muito graves, sobretudo no crânio, chegando já sem vida ao Hospital de S. José, para onde o «115» o transportou.

Na secção da Junqueira do Liceu de Oeiras estavam depositados os sapatos e a pasta do infeliz estudante. Esta continha, além dos livros, o lanche e os óculos. Os pais do Elias Barreto, que se encontravam nos respectivos empregos quando o acidente ocorreu, foram avisados por professores daquele estabelecimento de ensino.

Para evitar acidentes semelhantes, seria, talvez, aconselhável que um funcionário da Sociedade Estoril, na altura em que desembarcam naquela estação muitos alunos das escolas próximas, vigiasse essas crianças, sujeitas a imprevidências próprias da sua idade. Por outro lado, as zonas de Belém e da Junqueira, para além do perigo da estação, oferecem o do intenso tráfego automóvel. Os estudantes têm de atravessar a estrada marginal, por exemplo, e nem sempre o fazem com os cuidados indispensáveis.

O Prémio Pfizer-66

(Continuação da 2.ª página)

e que os restantes tecidos do corpo — a[illegible] —, a intensidade da corrente que passa de um ao outro electrodo depende sobretudo da quantidade de sangue contida na cavidade. As variações de volume da cavidade determinam por isso variações de intensidade da corrente, as quais são registadas.

Com a colaboração do sr. dr Castel-Branco Mota o método começou então a ser ensaiado em cães e, em 1964, o sr. dr. Dias Amado concebeu e construiu um «Reografo de Condutancia» transistorizado e de circuitos isolados, aparelho que tornou possível superar as dificuldades anteriores. No seu trabalho os autores apresentam os resultados de 42 experiências em cães. A análise dos resultados leva-os á conclusão de que as curvas de conductânea traduzem com mais pormenor as variações de volume das cavidades cardíacas que os próprios processos mecânicos. O método assim descoberto permite uma revisão das ideias clássicas sobre a sucessão de fenómenos que constitui o ciclo cardíaco normal, sendo isento de perigo, além de que é inerente ao cateterismo vulgar.

BEBIDAS ESTRANGEIRAS

J. A. DA COSTA PINA, LDA

Rua do Alecrim, 69 — Telefs. PPC 320031/4 — LISBOA

E

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

Telefs. PPC 24943, 26562, 32228 e 35221

e Sucursais em COIMBRA e FARO

ORGANIZAÇÃO COM CERCA DE MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA

IMPORTA DIRECTAMENTE DA ORIGEM AS GRANDES MARCAS INTERNACIONAIS DE BEBIDAS

Whiskies — **White Horse — Logan's — Highland Queen — Grand 15 — Martin's 20 Anos — Ballantine — Ballantine 12 e 17 Anos — Antiquary — Canadian Club — I. W. Harper Bourbon — John Jameson**, etc.

Champagnes — **Heidsieck Monopole — Mumm Cordon Rouge e Cordon Vert — Perrier-Jouet**, etc.

Licores — **Drambuie — Cherry Heering — Tia Maria**, etc.

Cognacs — **Courvoisier — Bisquit, etc.**

Armagnacs — **Chateau de Malliac**

Gin — **Gordon's**

Vinhos de Mesa — Franceses da **Casa Calvet** (Bordéus e Borgonha) — **Établissements Jacobert** (Alsácia)
Alemães da Casa **Anheuser & Fehrs** (Reno e Mosela)
Espanhóis da **Compañia Vinicola Del Norte de España**

TAMBÉM DISPÕE DE PRODUTOS NACIONAIS DE PRIMEIRA CATEGORIA

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

TELEVISORES — 48 cms. ..... 3.800$00 — 59 cms. ..... 4.700$00

FRIGORÍFICOS — 130 lts. ..... 2.400$00 — 170 lts. ..... 3.500$00

FOGÕES . . . . . de 2 bicos e forno 850$00

SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GÁS!...

c/ caixa para garrafas de 13 kg, a ..... 900$00

Oferecemos 13 kgs de Gás na compra de todos os aparelhos de queima até 15-1-1967.

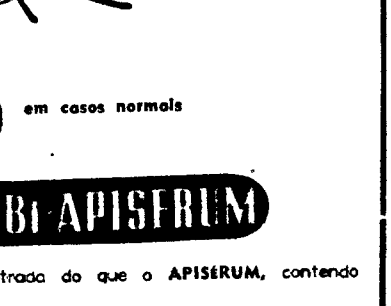
CASA J. F. RIBEIRO

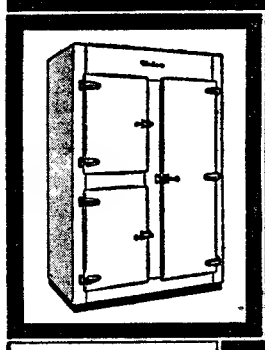
R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 - 727682

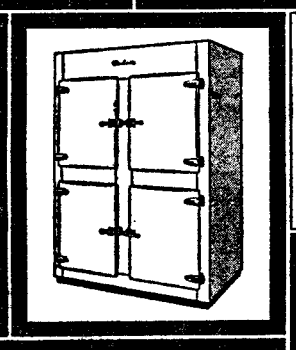
Ao Areeiro — LISBOA

Refrigeração **POLAR**

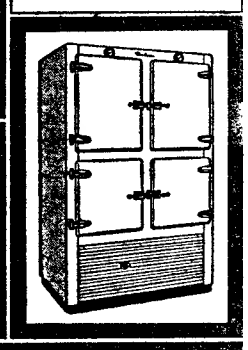
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



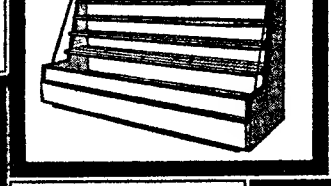


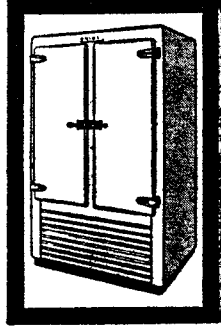


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

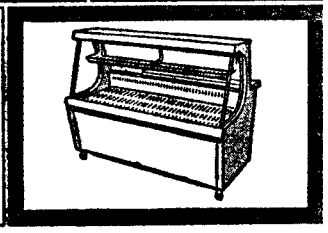


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



RUA DA EMENDA, 66 - TEL. 369016 - LISBOA • AV. ALM. REIS, 94-C - TEL. 533755 - LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2 — TELEF. 369384

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

HOSPITAL DE S. JOSÉ

CONCURSOS PARA O 1.º SEMESTRE DE 1967

Adesivos	Concurso Público n.º 24
Álcool Puro e Desnaturado	Concurso Público n.º 25
Medicamentos	Concurso Público n.º 26
Medicamentos	Concurso Público n.º 27
Medicamentos	Concurso Público n.º 28
Medicamentos	Concurso Público n.º 29

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços Económicos das 9 ás 11.30 horas ou das 14 ás 16 horas de qualquer dia útil excepto aos sábados (das 9 ás 12.30 horas) as respectivas condições

A abertura das propostas terá lugar no dia e horas indicadas nas Condições Especiais.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1966

O CHEFE DOS SERVIÇOS

a) **Alexandre Pinheiro**

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS — INDUSTRIAL — COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1 Esq. — Telef. 536380

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

VISTO ATRAVÉS DOS NÚMEROS

O 25.º campeonato nacional de hóquei em patins (1.ª Divisão), agora concluído, deu a possibilidade ao Benfica de obter o sétimo triunfo na competição, pelo que o mesmo fica apenas a uma vitória do recordista — o Paço de Arcos.

A prova regressou, na época agora finda, ao figurino clássico, que continuamos a considerar desactualizado e, consequentemente, necessitado de imediata revisão. Se esta não se efectuar, correr-se-á o grave risco de contribuir para a morte da já muito abalada modalidade, considerada, ainda há poucos anos atrás, como a «menina bonita» do desporto nacional.

★

Damos, a seguir, os resultados obtidos pelas oito equipas intervenientes na fase decisiva, tendo em conta a ordenação na tabela classificativa:

Benfica	1.ª V.	2.ª V.
Ferroviário	0- 2	0- 2
Belenenses	3- 0	4- 0
C. A. C. O.	9- 1	3- 2
Infante Sagres	4- 2	2- 1
Marítimo	8- 2	5- 0
F. C. Porto	4- 0	1- 1
Valongo	2- 1	4- 3
	30- 8	19- 9

Ferroviário	1.ª V.	2.ª V.
Benfica	2- 0	2- 0
C. A. C. O.	3- 2	1- 4
Belenenses	1- 2	4- 2
F. C. Porto	2- 2	2- 5
Valongo	5- 2	7- 2
Infante Sagres	1- 1	4- 0
Marítimo	3- 0	4- 0
	17- 9	24-13

Campo de Ourique	1.ª V.	2.ª V.
Belenenses	2- 0	4- 1
Ferroviário	2- 3	4- 1
Benfica	1- 9	2- 3
Marítimo	9- 3	6- 1
Infante Sagres	2- 8	4- 1
Valonga	4- 1	5- 2
F. C. Porto	3- 3	4- 1
	23-27	29-10

Infante de Sagres	1.ª V.	2.ª V.
Marítimo	8- 3	6- 1
Valongo	4- 3	3- 0
F. C. Porto	2- 2	7- 2
Benfica	2- 4	1- 2
C. A. C. D.	8- 2	1- 4
Ferroviário	1- 1	0- 4
Belenenses	3- 0	4- 1
	28-15	22-14

F. C. Porto	1.ª V.	2.ª V.
Valongo	7- 0	1- 0
Marítimo	5- 3	3- 2
Infante Sagras	2- 2	2- 7
Ferroviário	2- 2	5- 2
Belenenses	3- 4	2- 5
Benfica	0- 4	1- 1
C. A. C. O.	3- 3	1- 4
	22-18	15-21

Belenenses	1.ª V.	2.ª V.
C. A. C. O.	0- 2	1- 4
Benfica	0- 3	0- 4
Ferroviário	2- 1	2- 4
Valongo	2- 1	1- 1
F. C. Porto	4- 3	5- 2
Marítimo	6- 2	0- 4
Infante Sagres	0- 3	1- 4
	14-15	10-23

Valongo	1.ª V.	2.ª V.
F. C. Porto	0- 7	0- 1
Infante Sagres	3- 4	0- 3
Marítimo	4- 3	4- 2
Belenenses	1- 2	1- 1
Ferroviário	2- 5	2- 7
C. A. C. O.	1- 4	2- 5
Benfica	1- 2	3- 4
	12-27	12-23

Marítimo	1.ª V.	2.ª V.
Infante Sagres	3- 8	1- 6
F. C. Porto	3- 5	2- 3
Valongo	3- 4	2- 4
C. A. C. O.	3- 9	1- 6
Benfica	2- 8	0- 5
Belenenses	2- 6	4- 0
Ferroviário	0- 3	0- 4
	16-43	10-28

Os campeões foram mais concretizadores na primeira metade da competição, pois perderam apenas dois pontos (contra o Ferroviário) e o «goal-average» foi nitidamente superior. Na 2.ª volta, perdeu três pontos (dois contra o Ferroviário e um contra o F. C. Porto, por sinal em Lisboa). Registe-se que os «encarnados» só não desfeitearam o guarda-redes moçambicano. O resultado mais amplo conseguiu-o contra o C. A. C. O.

★

Os lourenço-marquinos perderam tantos pontos (4) na 1.ª volta como na 2.ª. Só não chegaram a vencer o F. C. Porto, mas, mesmo assim, ainda empataram com os «azuis e brancos», na 1.ª volta. O «goal-average» é melhor na 2.ª volta (8-11).

★

O Campo de Ourique não venceu o Benfica e não perdeu com o F. C. Porto, com o qual empatou uma vez. Melhorou, amplamente, na 2.ª volta, como no-lo diz o «goal-average» (—4, na 1.ª volta; +19, na 2.ª).

★

O Infante de Sagres, que fez mais golos na 1.ª volta (13) do que na 2.ª (8), ganhou sempre ao Marítimo, Valongo e Belenenses. Perdeu sempre contra o Benfica. Ganhou e empatou com o F. C. Porto, e empatou e perdeu com os moçambicanos.

★

O F. C. Porto foi nitidamente mais objectivo na 1.ª volta (4 golos, á melhor) do que na 2.ª (—6). Só não perdeu pontos contra o Valongo e o Marítimo. Não ganhou pontos contra o Belenenses, apenas... Contra o Infante de Sagres, Benfica e C. Ourique, empatou e perdeu.

★

O Belenenses perdeu os dois jogos contra o Benfica, o C. A. C. O. e Infante de Sagres. Venceu e empatou contra o Ferroviário e o Valongo. Na 1.ª volta sofreu mais um golo do que marcou; na 2.ª, sofreu mais 13 tentos do que os que obteve...

★

O Valongo venceu apenas os dois jogos contra o Marítimo e empatou contra o Belenenses. Na 1.ª volta teve um «goal-average» negativo (—15) e na 2.ª (—11).

★

Finalmente, o Marítimo só teve uma vitória — contra o Belenenses. Fez melhor em numero de golos, na 1.ª volta (—27) do que na 2.ª (—18).

A equipa do Benfica de juniores, vencedora do campeonato nacional de hóquei em patins

O Benfica joga esta noite

com o Juventud de Badalona para a «Taça dos Vencedores das Taças», em basquetebol

Disputa-se esta noite, no Pavilhão dos Desportos da Luz, o segundo encontro da primeira eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças: são intervenientes na partida o Benfica e o Juventud de Badalona.

No primeiro encontro disputado há dias naquela cidade espanhola os campeões da nação vizinha infligiram pesada derrota á equipa «encarnada» (107-38), que assim, não tem qualquer possibilidade de recuperação.

O acontecimento dedsta noite vale, portanto, pelo valor da equipa que nos visita — uma excelente máquina de «produzir» basquetebol moderno e eficiente. Para além deste aspecto de exibição, que os espanhois querem dar á partida, estão, sem duvida, os enscinamentos que podem colher através dos jogadores evoluídos praticando um «basquete» de intenção, cor e características latinas.

Os «encarnados» para além do encontro desta noite, no campo internacional têm outros não menos importantes. Referimo-nos áqueles que terão de disputar na Taça Latina de Basquetebol, organizada pela F. I. B. A. de colaboração com a Federação Espanhola (Madrid) e que são: dia 24 — ás 18 e 15, S. P. Linsenthal (Itália)-Benfica; dia 25 — ás 19 e 45, Real Madrid-Benfica; dia 26 — ás 18 horas, Benfica-Villeurbanne.

Deste calendário pode depreender-se das tremendas dificuldades que a equipa do Benfica vai encarar — enfrentar nada menos os campeões da França, da Itália e da Espanha, potências na modalidade.

O encontro de hoje é arbitrado pela dupla: René Blanchonin (França) e Abdelkim Gnelzin (Marrocos).

As equipas deverão apresentar as seguintes constituições:

BENFICA — Joaquim Carlos, José Alberto, Julio Campos, Reis Pires, Coelho e Simões.

JUVENTUDE — Lins, Buscató, Margall, Alfonso, Moliné, Fa, Moliné e Go.

FUTEBOL EUROPEU

Resultados das várias taças

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros de ontem, a contar para os torneios da União Europeia de Futebol:

Taça dos Campeões Europeus — Liverpool (Inglaterra)-Ajax (Holanda), 2-2. O Ajax qualificou-se com o resultado de 7-3. Atlético de Madrid (Espanha)-Vojvodina de Novi Sad (Jugoslávia), 2-0. O jogo de desempate joga-se em Madrid no dia 21.

Taça dos Vencedores das Taças — Standard de Liege (Bélgica)-Chemie de Leipzig (República de Pankov), 1-0. Nas duas «mãos», 2-2, mas o Liege qualifica-se por ter marcado um golo «fora».

Taça das Cidades com Feiras — Kilmarnock (Escócia)-Cantoise (Bélgica), 1-0

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Fássio-Parry & Son, S. C. Cervejas-Móveis Olaio, F. C. Tejo-B. da Encarnação, Rec. Torriense-Sorefame e J. N. das Frutas-Emissora Nacional, no ginásio da Escola Francisco Arruda, a partir das 19 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão 1.ª categoria: Liberdade-Carnide, Queluz-Algés, C. Quebradense-Maria Pia e Atlético-Lisgás, no ginásio do Técnico a partir das 20 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa, individuais (singulares-homens): 1.ª série, nas mesas do Benfica, Amoreiras, Sporting, Intendente e Ávila; 2.ª série, nas mesas do C. R. Bela Vista e C. Católico; 3.ª série, nas mesas do Ateneu, Arte e Sport e G. D. Operário.

TIRO — Sessão solene comemorativa do 50.º aniversário da Federação Portuguesa de Tiro e distribuição de prémios, na sala «Algarve», da Sociedade de Geografia, ás 18 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, seniores (1.ª jornada): Lisboa Ginásio-Naciona. de Ginástica, no Liceu Pedro Nunes, ás 21 e 30 e ás 22 e 30.

CICLISMO NO MÉXICO

Sabas Cervantes ganhou a «Volta»

MÉXICO, — (F. P.) — O mexicano Sabas Cervantes ganhou ontem a «Volta» ao seu país, em bicicleta, em 70 h 52 m 49 s.

A seguir classificaram-se: 2.º, Melesio Soto (México), 70-52-51; 3.º, Peter Buckley (Grã-Bretanha), 70-53-59; 4.º, Giorgy Bolasco (Hungria), 70-55-59; 5.º, Antol Megyerdi (Hungria), 70-57-09.

Recepção aos novos alunos

• DIREITO

Com uma tarde desportiva, prosseguiu a semana de recepção aos novos alunos de Direito, promovida pela Associação Académica da Faculdade.

À noite, efectua-se um sarau cultural, em que estará presente o conhecido Coro da Academia dos Amadores de Musica, dirigido pelo compositor e maestro Fernando Lopes Graça.

Amanhã realiza-se um colóquio sobre temas associativos, e, no domingo, haverá uma excursão a Coimbra.

• I. S. C. S. P. U.

Com um baile a bordo do paquete «Funchal» (cais do Beato) encerra-se, esta noite, a semana de recepção aos caloiros promovida pela Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

O eng.º Quartin Graça, á esquerda, durante a cerimónia de despedida

O ENG. QUARTIN GRAÇA DESPEDIU-SE DOS SEUS COLABORADORES DA F.N.P.T.

Por motivo da nomeação do sr. eng.º Luís Quartin Graça para primeiro presidente da nova Junta de Hidráulica Agrícola, facto que oportunamente noticiámos, efectuou-se, esta manhã, uma sessão para apresentação de cumprimentos de despedida na Federação Nacional dos Produtores de Trigo, de cuja Direcção aquela individualidade, antigo subsecretário e secretário de Estado da Agricultura, era presidente.

Encontrava-se presente todo o pessoal superior da F. N. P. T. Depois de ter recebido cumprimentos do sr. dr. António de Castro e Brito Meneses Soares, vice-presidente da Federação, o sr. eng.º Quartin Graça, em breves palavras, fez o elogio de todos os seus colegas, considerando-os como pessoas de que aquele organismo corporativo muito precisa, dada a sua eficiência e conhecimento dos problemas que lhe dizem respeito. No final, afirmou:

— Não vos digo adeus. Dir-vos-ei somente — até logo!

Em nome do pessoal, falou o sr. Rogério de Figueiroa Rego. Finalmente, depois de ter sido cumprimentado pelo sr. eng.º-agrónomo Pedro Luís Baptista, delegado do Governo junto da F. N. P. T., o sr. eng.º Quartin Graça abraçou todos os que até agora foram seus colaboradores na orientação de *«um organismo que é exemplo ímpar na organização corporativa»*.

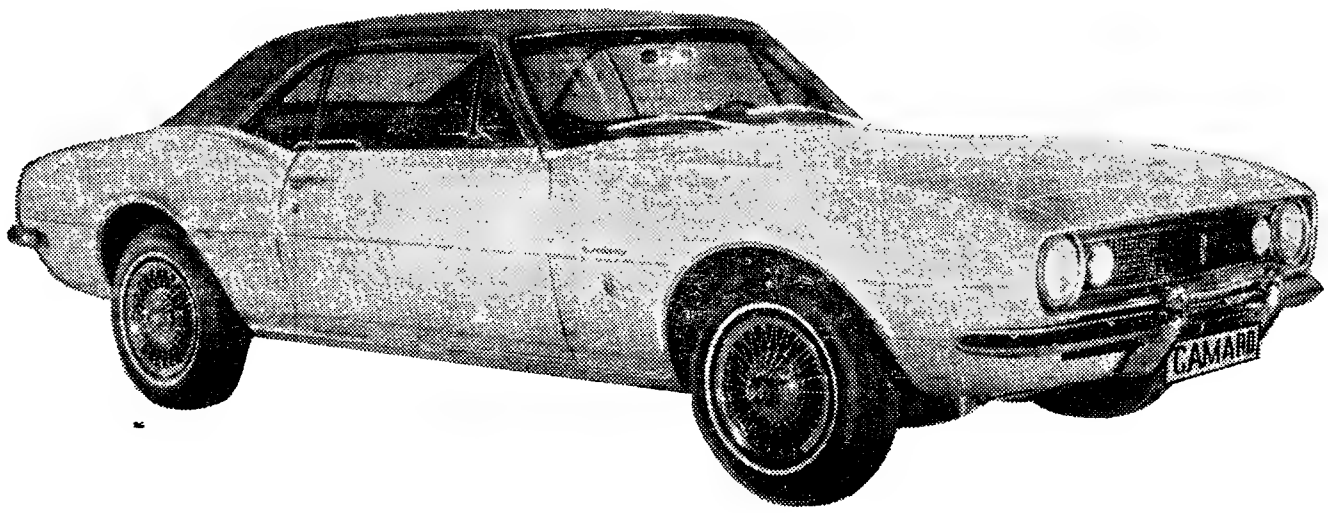
O ministro de Estado confere posse hoje, ao fim da tarde, no Palácio de S. Bento, ao sr. eng.º Quartin Graça do cargo de presidente da Junta de Hidráulica Agrícola.

Um operário electrocutado quando procurava descobrir as causas de uma avaria eléctrica

PÓMBAL, 15 — Na fábrica da firma Irmãos Novais, Lda., no lugar de Abuguete, limite desta vila, quando o operário Manuel Isidro Sebastião, de 37 anos, filho de Estêvão Sebastião e de Adelina Rosa, natural do lugar do Casal do Barril, freguesia de Lousa, concelho de Loures, ao averiguar as causas de uma falta de luz e de uma avaria na iluminação eléctrica da fábrica, ficou electrocutado. Conduzido ao hospital desta vila, poucos momentos teve de vida. O infeliz operário deixa mulher, que se encontra grávida, e um filho

PROCURA CONFORTO?

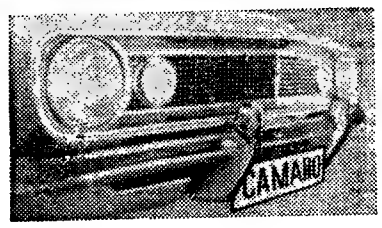
PROCURA DESPORTO?



CHEVROLET

CAMARO

Encontra ambas as coisas em alto grau no sensacional modelo CAMARO da nova série Chevrolet para 1967. A uma exigência sempre formulada e até agora nunca satisfeita, responde a General Motors com o seu novo CAMARO. O máximo de conforto num verdadeiro carro de desporto. De linhas arrojadas e imponentes, o sensacional CAMARO, nas versões de 6 e 8 cilindros, junta ao prazer da condução o requinte da perfeição. Outros modelos da gama de carros americanos da General Motors para 1967: Buick Skylark, Oldsmobile Cutlass, Chevrolet Impala, Chevrolet Impala Station, Chevrolet Chevelle Malibu, Pontiac Le Mans, Pontiac Tempest e Pontiac Catalina.



GM PORTUGAL

CAMARO - junta o conforto ao desporto

VEJA-O E AOS OUTROS MODELOS AMERICANOS, NO SALÃO DE EXPOSIÇÕES DO HOTEL RITZ, NOS DIAS 14-15-16-17, DAS 17 AS 24 H

CARVALHO

UM NOME A FIXAR PARA BEM COMPRAR

*

Lanifícios, gabardinas, malhas, «lingerie», camisaria, atoalhados, roupas de cama, decorações, etc.

*

RUA DA PRATA, 279

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA—1.º programa — 451 m—665 kc/s—Às 16: Melodias; 16 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 30: Noticiário: 18: Noticiário; 18 e 10· Musica de dança· 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: O saxofonista Ace Canon: 19 e 25: «A Ciência e o Homem» 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim «O Ultimo Olhar de Jesus»: 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje: 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico: 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23 e 40: Serenata de Coimbra; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — A's 16: Obras dos compositores brasileiros; 17: Interrupção: 18: Que quer ouvir? 18 e 40: Musica sinfónica; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: A ópera «Salomé», de Ricardo Strauss; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival de Bregenz, de 1966: 23 e 40: Canções de Hemann Haller, pelo meio-soprano Barbara Geiser-Peyeer: 23 e 57: 2.ª parte do Festival de Bregenz: 0 e 32: Musica de piano, de Chopin: 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290, m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15. Vozes de Portugal; 17: Noticiário; 17 e 2: Isto é fado; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cartas ao sr. produtor· 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos: 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Pequeno espectáculo; 21 e 30: A nossa selecção; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite· 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s —Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Conjuntos de ritmo; 16 e 15: O fado na voz de...; 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Noticiário: 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas: 19 e 15: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires· 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida, 20 e 15. Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Fados de Lisboa: 21 e 45: As vozes de Rita Povone e de Leo Dan; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar. 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15 horas — Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50, Nós as Mulheres, 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 50, Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»; 21, Metamorfose da Dança (programa de divulgação da história do bailado, apresentado por Luna Andermatt e Vera Varella Cid); 21 e 25, Dicionário; 22, Telejornal — 2.ª edição; 22 e 25, «Um Homem Chamado Shendoah» («O Acusado», episódio com Robert Horton, Albert Sahu e Fay Spain); 22 e 50, Variedades (com Ambar e Ribas (parelha de baile), Ballet Leon Grig, os cançonetistas Helena Rocha, Rita Doris e os acrobatas The See — Hee Brothers e ainda Thilo's Combo. Apresentação de Artur Agostinho. Cenografia de António Casimiro. Realização de Ruy Ferrão); 23 e 50, Telejornal — 3.ª edição; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **Curso Unificado da Telescola** — Às 15: História Pátria (1.º ano); 15 e 25: Matemática (2.º ano); 15 e 55: Desenho (1.º ano), 16 e 20: Educação Física (2.º ano); 16 e 50: Francês (2.º ano); 17 e 20: Matemática (1.º ano); 17 e 45: História Pátria (2.º ano); 18 e 15. Francês (1.º ano); 18 e 40: Desenho (2.º ano). **TV Educativa** — Às 19: Matemática Moderna. Às 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50: Os Vigilantes da Floresta — «O Hipnotizador», com Grayson Gould, Michael Zenon, Ralph Endersby, Larry Reynolds, Joe Austin e Peter Tully (realização de George Gorman); 20 e 15: «Ao Serviço da Nação» — programa das Forças Armadas; 20 e 30: Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»; 20 e 40: Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira; 21: Concurso «Saber ou Sorte»: 22: Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25: «O Barão». com Steve Forrest, Sue Lloyd, John Cater, San Wanamaker, Reginald Marsh e Tony Caunter (realização de Don Chaffey), 23 e 15: Concerto, pelo Grupo de Musica Antiga de Lisboa (realização de Herlander Peyroteo); 23 e 45: Telejorna — 3.ª edição; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Tia Maria

O LICOR DA JAMAICA COM O DELICIOSO AROMA DO CAFÉ PURÍSSIMO

AGENTES:

J. A. da Costa Pina, Lda.
Rua do Alecrim, 69
LISBOA

Costa Pina & Vilaverde
Rua do Bonjardim, 420
PORTO

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ..	—	633$00	650$00
Cons. 3 % 1. 10	640$00	639$00	645$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	—	801$00	817$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	—	1.770$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.250$00
Externo 1.ª série cor.	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.220$00	—
Externo 3.ª série cor.	1.240$00	1.230$00	1.245$00
Cout 3.ª série s/I	—	285$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %...	—	1.060$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	920$00
Gás, Elect 4 %	810$00	800$00	815$00
Gás, Elect 4 1/2 %	880$00	—	—
Gás, Elect. 5 %	970$00	—	—
U E. P. 3 3/4 %	—	83$00	—
U E. P. 4 % 1945	—	83$00	85$00
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	90$00	92$00
U E. P. 5 % 1951	84$00	83$50	85$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	890$00	890$00	900$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	1.000$00	1.015$00
Metropolitano	—	—	987$00
TAP	—	—	—
Sonefe	—	770$00	780$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	1.030$00	1.080$00
Angola	—	1.450$00	—
Burnay	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.800$00	3.900$00
Portugal	—	2.750$00	2.800$00
Ultramarino	1.385$00	1.385$00	1.387$00
Agricultura	900$00	898$00	900$00
Crédito Predial	—	1.820$00	1.900$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	4.700$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	300$00	290$00	310$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.900$00	2.000$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag Cassequel	475$00	472$00	480$00
Ag das Neves	—	—	85$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	—	680$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	30$00
Cádé	—	1.400$00	1.460$00
Com. do Búzi	63$00	—	64$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	650$00
Moçambique	—	48$00	—
Zambézia	—	35$00	40$00
Diamantes	1.040$00	1.035$00	1.045$00
Lobito	390$00	386$00	390$00

Comp.ªs diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.400$00	1.350$00	1.430$00
Nac de Navegação	—	1.010$00	—
Co. de Navegação	—	560$00	570$00
Port de Celulose...........	3.850$00	3.820$00	3.900$00
Port de Pesca	—	970$00	—
Port de Tabacos	368$00	367$50	369$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	910$00
Sacor	—	—	5.000$00
Socel	2.850$00	2.830$00	2.850$00
U F. Azoto	990$00	985$00	995$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	480$00	500$00
Aguas Lisboa 936.........	—	—	—
Eléct das Beiras...........	1.670$00	—	1.675$00
Gás e Electricidade	408$00	406$00	408$00
H Alto Alentejo...........	210$00	209$00	211$00
H E Cávado	1.395$00	1.392$00	1.400$00
H E Zêzere	1.690$00	1.685$00	1.695$00
Nac de Electricidade	1.690$00	1.680$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	—	212$00	219$00
H. Douro	1.430$00	1.426$00	1.430$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F. I D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	4$70	5$20
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$60	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	290$00	300$00
Inglaterra (1/2 libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara. 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (7117780) ✲ **São João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (125140)
AMOREIRAS — Britânica. Trav. Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632). ✲ **Esperança**, R Carlos Mardel 101-B.
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven República, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo S. Sebastião, (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Rua I. lote 48 (388172)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 34 (324816) ✲ **Oliveira**, R Prata 240 (321415)
BELÉM — Moura, L. do Memória 53 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est Benfica 80 (780511)
CAMÕES — Barreto, R Loreto 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16 n 98 (688807) ✲ **União**, R Saraiva de Carvalho, 19 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75 (Bairro Liberdade, (683694) ✲ **Pinto**, R Campolide 53-B (682610)
CASELAS — Macedo, Fialho, R do Gravato, 5-B (611814)
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoa de Melo 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, Lote 4, loja F (666971) ✲ **Paiva Costa**, R Lapa 05 (664414)
GRAÇA — Ziller, R de S. Tomé, 54 (886283) ✲ **Central**, R Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al Linhas Torres, 93 (791131)
MADRAGOA — Lys, R Esperança, 17 (660913)
OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395 — 72703)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO—Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est Chelas, 173 (382224) ✲ **Frazão**, R. Cruz e St.ª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S Bento, 175 (660513)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — Suíça—Cruzeiro (Tel 260987).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis. 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); **Carmele** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J P L, loja B (Tel. 933613)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832).
COLARES—Colares Abreio (Tel 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva 48 (Tel 2273207)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barrocas, 50-A (Tel 275182).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Marques — R Arronches Junqueiro. (Tel 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12. (Tel 24558).
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGENCIA SANTA MARIA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56. 2.
Telef 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE:
A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKEY
— no SÃO JORGE

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Um filme de LOSEY!
MODESTY BLAISE, A MULHER DETECTIVE
com Monica Vitti e Terence Stamp

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
As 15.15 e 21.30 13.ª SEMANA (Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin Julie Christie e Tom Courtenay
QUINZENA I. BERGMAN
Amanhã — (Adultos) — 19 h.
A FONTE DA VIRGEM
Próx. Quinzena: Desenho Animado Infantil

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 13.ª SEMANA E ULTIMA SÓ ATÉ DOMINGO
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado Admiráveis canções e bailados
(Col. (Maiores 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Lisa Gastoni e Robert Hoffman num filme colorido de excepcional categoria
LUTRING
A vida autêntica de um homem que entrou no mundo do crime por causa de uma mulher...

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 2.ª SEMANA do triunfal filme de espionagem audaciosa
COMISSARIO X— ATAQUE FULMINANTE
com Tony Randall e Brad Harris
UM FILME QUE GALVANIZA OS NERVOS!
Ultraescopio Eastmancolor
AMANHÃ — AS 18.30: RECITAL DE PIANO DE VITORINO DE ALMEIDA.
(Maiores de 6 anos) Bilhetes à venda

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Não devem perder esta excitante e emotiva alta comédia
ESCÂNDALO NA ALTA RODA
com Laurence Harvey e Jean Simmons

MUNDIAL — Telef 53 87 43
As 15.15. 18.30 e 21.30 3.ª SEMANA (Adultos)
A portentosa obra de F. Fellini
JULIETA DOS ESPIRITOS
(Technicolor)
com Giulieta Masina, Sandra Milo Sylva Koscina e Valentina Cortese

estudio 444 — Telef 75 00 95 (Adultos)
Às 15.30 e 21 45 3.ª semana de sensação
A obra máxima de Federico Fellini com Giulieta Masina, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentina Cortese
JULIETA DOS ESPIRITOS
(Technicolor)
Um programa de excepção!

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
O castigo tremendo de um povo, cujas paixões desenfreadas atraíram sobre si a ira dos deuses.
A MALDIÇÃO DOS DEUSES
com Carl Möhner e Loredana Nusciak

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

IMPERIO — Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (M 12 anos) 4.ª SEMANA
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BIBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa às 15.25 e 21 40

estúdio — Telef 55 51 31
As 15.30 18.30 e 21.45 5.ª SEMANA (Adultos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RESTIA DE AZUL

SÃO LUIZ — Telef 32 71 12
Às 18.15 (M. 17 anos) UM GRANDE FILME
ESCÂNDALO NA ALTA RODA
com Laurence Harvey e Jean Simmons
Às 21.45 ——— (Maiores de 17 anos)
FESTA DE DESPEDIDA A RAUL DE CARVALHO

EDEN — Telef 32 67 68
As 15.15 18.30 e 21.30 (Adultos)
O GRANDE MORDOMO
Geneviève Page e Paul Bubschmid
no maior êxito do cinema francês!

AVIS — Telef. 53 23 00 (M. 12 anos)
As 15.30 e 21.45 4.ª semana de êxito Gianni Morandi Laura Efrikian e Nino Taranto na divertida comédia musical
NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de ouro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
A's 21.30 ESTREIA (M. 12 anos)
Aventura! Divertido! OK! OK!
A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKEY
com Burt Lancaster e Lee Remick

CONDES — Telef 32 25 23
As 15.15 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
De novo o famoso «clássico» da comédia americana, inesquecível realização de Howard Hawks
DUAS «FERAS»
(Bringing up Baby)
Cary Grant e Katharine Hepburn

LIZ — Telef 4 85 60
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
AS ATRIBUIÇÕES DUM CHINÊS NA CHINA
MILIONARIO SEM VINTÉM

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
A FAVORITA DOS DEUSES
A MALDIÇÃO DO VAMPIRO

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 (M. 17 anos)
CHAMADA PARA A VIDA
UM NAMORADO COM SORTE

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Estreia-se hoje no restaurante típico «O Beco», em Setubal, a cantadeira Benvinda Cruz.
* Entre os artistas convidados para o anunciado cruzeiro do fim do ano á Madeira e ás Canárias figura o nome de João Maria Tudela. O mesmo artista, juntamente com a actriz Helena Rocha, gravaram para a R. T. P. o episódio «Pierrot e Columbina»
* O cantador Mário Rocha, há muito radicado no Brasil, é o representante artístico naquele país do seu colega Fernando Farinha.
* A cançonetista Madalena Iglésias tenciona cumprir, dentro em breve, vantajosos contratos em Nápoles, Milão e Roma.
* Parte dentro de dias para o Ultramar o artista Horácio Reinaldo.
* Tristão da Silva continua a actuar numa casa de espectáculos do Porto, muito embora esteja para breve a sua partida para a América do Sul.
* Desloca-se brevemente a Espanha o cançonetista Fernando Calado.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher de roupão» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 30 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querido mulatinho» (17 anos)
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O preço de um homem» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Nunca será tarde» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 15: «Com jeito vai.... espiando» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O estranho mundo de Dayse Clover» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Mulheres na sombra» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Daqui não saio» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A Dama de Beirute» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A Este do Sudão» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Agentes «C-1» no Alasca» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Noites de Casablanca» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Falsa acusação» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «As armas da vingança» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os canhões do galeão negro» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Águias do Pacífico» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «A cidade apavorada» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os heróis de Telemark» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Invasão secreta» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Por detrás dos olhos fechados» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Testemunha de acusação» e «O general era soldado» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Genghis Khan, o conquistador» e «A comédia do mundo» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Dupla armadilha» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O homem que gostava da guerra» e «O lobo humano» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Cinderela em Paris» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Touro» e «Marina» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «Os sedutores» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Via macau» e «O miudo da bica» (12 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «Othelo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Primeiro acto» e «Encontro na rocha vermelha» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A fonte da virgem» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «O grande atirador» (12 anos).

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

ATENÇÃO:
TODOS AO CONDES
ESTÁ A CHEGAR (AMANHÃ!)
Fantomas PASSA AO ATAQUE
(FANTOMAS SE DECHAINE)
A GRANDE SENSAÇÃO DAS FESTAS!
Maiores 12 anos

AMANHÃ, AS 18.30 NO POLITEAMA
REGITAL DO PIANISTA E COMPOSITOR
VICTORINO D'ALMEIDA
PROGRAMA:

TOCCATTA E ANDANTE ...	S. CARVALHO	RUMORES DE LA CAIETA,
TOCCATTA E MINUETE ...	C. SEIXAS	ASTÚRIAS, EL PUERTO, NA-
SONATA K. V. 283	MOZART	VARRA... ALBENIZ, DANÇA
SONATA op. 27, n.º 2	BEETHOVEN	TRISTE... GRANADOS, DAN-
ESTUDO ROMÂNTICO N.º 3 e CAPRICHO	V. ALMEIDA	ÇA DO FOGO... FALLA

(MAIORES 6 anos) ——— BILHETES À VENDA ——— P ano BECHSTEIN

PRÉDIO EM SACAVÉM
Muito bem situado, construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite. Compõe-se de r/chão e 3 andares com 2 inq. por piso, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 73 200$00. Preço 1100 contos.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

bom apetite

RESTAURANTE
ÁTOMO
Nova organização
SERVE-SE DIARIAMENTE ESPECIALIDADES GENUINAS GOESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20 — Tel. 325721

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURISTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.ª-feiras)

A visita a Portugal
do marechal Costa e Silva

(Continuação da 1.ª página)

onde, sobre uma mesa, se encontravam alguns presentes que o Presidente da Republica Portuguesa entregou ao presidente eleito do Brasil.

Tratava-se de uma bela e artìsticamente trabalhada terrina de prata, para o marechal, e diversos brinquedos eléctricos para os seus netos, além de uma linda boneca com o tradicional trajo de rica lavradeira minhota e de um pequeno, mas perfeitíssimo, barco moliceiro

O marechal Costa e Silva, sensibilizado, manifestou, então, o seu agradecimento:

— Fico-lhe muito agradecido, sr. presidente. Levarei estes presentes a meus netos e dir-lhes-ei que foram uma gentileza sua, uma gentileza de um «vovô» da Pátria mãe — de Portugal.

Depois de se fazerem novas fotografias, em que os dois presidentes mostraram bem a forma afectuosa como decorrera o encontro, homens da Rádio brasileira e da TV pediram algumas palavras ao sr. almirante Américo Thomaz. Este, prontamente, acedeu, declarando aos microfones:

— Desejo manifestar ao povo do Brasil, nesta quadra de Natal, os meus mais sinceros desejos de prosperidade e de felicidade e dizer-lhe que recordo com saudade o tempo que passei junto do povo brasileiro.

O almirante Américo Thomaz acompanhou, então, o marechal Costa e Silva até á porta que dá para o Pátio dos Bichos, por onde o nosso visitante saiu do palácio.

Visita ao Presidente do Conselho

O marechal Costa e Silva tomou lugar num carro da Presidência da Republica, o qual foi posto á disposição do ilustre visitante durante a sua estadia entre nós, e no qual era acompanhado pelo ministro de Estado e pelo sr. dr. Marçal de Almeida, do Protocolo.

Seguiam-no, num carro da Embaixada do Brasil, os embaixadores drs. José Manuel Fragoso e Silvestre Ouro Preto, e depois a comitiva do presidente brasileiro.

Com uma escolta de batedores da P. S. P. á frente, o cortejo dirigiu-se então para São Bento onde, ás 11 e 30, o marechal Costa e Silva se avistou com o sr. Presidente do Conselho. Assistiram a esta conferência, que durou mais de uma hora, o ministro de Estado e os dois embaixadores.

O marechal Costa e Silva, abordado pelos jornalistas no final da sua conferência com o sr. Presidente do Conselho, fez a seguinte declaração:

— Tratou-se de mais uma entrevista encantadora. O presidente Salazar demonstrou uma vez mais os profundos conhecimentos dos problemas da nossa terra, o que muito nos honra por se tratar da opinião de um estadista tão ilustre.

Muito instado pelos jornalistas brasileiros que acompanham Costa e Silva nesta viagem á volta do Mundo, o sr. Presidente do Conselho fez algumas declarações, sobre uma possível futura visita sua ao Brasil.

Interrogado sobre se tencionava deslocar-se ao país irmão dentro em breve, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar disse:

— Não posso ir. Tenho muito que fazer. Sou um escravo do trabalho.

Sempre sorridente e bem disposto, o primeiro-ministro português conversou com os homens da Impensa, Rádio e TV brasileiras, inteirando-se da sua viagem á volta do Mundo, o que lhe provocou algumas exclamações admirativas.

Referindo-se depois de novo á possível ida ao Brasil, o prof. dr. Oliveira Salazar disse:

— Aqui é que estou bem. Hoje está frio mas anda-se com sobretudo. Ao passo que no Brasil faz agora 39°, não é?... Repararam no clima admirável de ontem, espero.

O marechal Costa e Silva seguiu depois para o Hotel Ritz, onde almoçou em intimidade com sua esposa.

À tarde, o marechal Costa e Silva recebe a retribuição de cumprimentos dos chefes de Estado e Governo e dará uma conferência de Imprensa.

Segundo nos informaram componentes da comitiva, o presidente eleito cancelou a projectada visita ao santuário de Fátima, marcada para amanhã, ficando assim com o dia livre.

A sr.ª D. Yolanda da Costa e Silva permaneceu toda a manhã no Hotel Ritz. Ontem á noite, o presidente, sua esposa e demais membros da comitiva estiveram num retiro de fados.

MOSCOVO PROTESTA POR MOTIVO DOS ATAQUES A HANÓI

MOSCOVO, 15—(R.) — A União Soviética aumentou o seu orçamento militar para o próximo ano, em 1100 milhões de rublos (cerca de 35 milhões de contos) e anunciou que este aumento substancial é motivado pela crescente agressão norte-americana.

As despesas militares soviéticas representarão 13,2 por cento do próximo orçamento do Estado, segundo anunciou hoje o ministro das Finanças, Vasily Garbuzov, no Soviete Supremo reunido em sessão no Kremlin.

Por outro lado, o Governo soviético protestou contra os bombardeamentos americanos a Hanói e pediu que os Estados Unidos acabem com a sua agressão ao Vietnam.

Numa declaração governamental transmitida por Rádio Moscovo, afirma-se que bombardeamentos da capital do Vietnam do Norte vieram agravar seriamente a tensão internacional.

A nota soviética recorda ao Governo norte-americano que os países do Pacto de Varsóvia anunciaram, na sua declaração conjunta em Julho, que enviariam voluntários para o Vietnam se Hanói pedisse auxílio.

A nota soviética afirma que os ataques americanos de ontem e de terça-feira atingiram zonas habitadas de Hanói, causando mortos e feridos.

PROPOSTA AMERICANA

WASHINGTON, 15 — (R.) — O presidente Johnson, com a oferta que fez a noite passada de conversações para prolongar as tréguas do Natal, estendeu novamente aos dirigentes de Hanói o ramo de oliveira.

Contudo, parece improvável que a sua iniciativa dê fruto.

Faleceu (no Rio de Janeiro) o presidente da Varig

A morte surpreendeu hoje, no Rio de Janeiro, uma das mais destacadas figuras da aviação comercial em todo o mundo, o presidente da Varig, dr. Ruben Berta, figura de grande prestígio no seu país.

O extinto exercia as funções de presidente daquela empresa desde 1942, tendo sempre dirigido a sua companhia com um dinamismo extraordinário, pelo que era conhecido por «leader» incontestável e impulsionador da grande expansão dos transportes aéreos no Brasil.

O dr. Ruben Berta, que foi vítima de ataque cardíaco, contava 58 anos e era o funcionário mais antigo da Vafig, pois entrara para a companhia, aquando da sua criação, em Maio de 1927.

VIDA POLÍTICA

● Ministro das Obras Públicas

Uma representação de autoridades de Vinhais, acompanhada do governador civil de Bragança e de outras entidades regionais, avistou-se esta manhã com o ministro das Obras Publicas, a quem entregou o diploma de cidadão honorário e a medalha de ouro do concelho, atribuidos pela Camara Municipal em reconhecimento do interesse que ao sr. eng.º Arantes e Oliveira tem merecido o desenvolvimento do concelho de Vinhais.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, o governador civil do distrito de Coimbra, sr. eng.º Horácio de Moura, e o sr. dr. Salgueiro Rego, do Centro de Medicina Desportiva.

LIMITADA A 90 KM/HORA
A VELOCIDADE MÁXIMA NA ESTRADA DURANTE A QUADRA DO NATAL

A semelhança do procedimento adoptado em Setembro e Outubro últimos, entendeu o Ministério das Comunicações ser útil e necessário instituir nas próximas férias do Natal um período de velocidade máxima limitada a 90 quilómetros por hora, a fim de atenuar o número e gravidade dos acidentes que nessa época ensanguentam as nossas estradas.

Os resultados obtidos com aquelas experiências levam à conclusão de que tal decisão se impõe em defesa de quantos circulam pelo País, sobretudo na época que se aproximam, em que o trânsito aumenta grandemente de volume e as condições de circulação se agravam com a chuva e a neve.

Dentro da orientação traçada quando se fizeram as primeiras experiências, o ministro das Comunicações assinou já a portaria que fixa o período de velocidade máxima entre as 12 horas de 22 do corrente e as 12 horas de 3 de Janeiro próximo.

Registados 95,77 por cento de votos favoráveis à lei orgânica espanhola

MADRID, 15 — (A. N. I. e R.) — Segundo o Instituto Nacional de Estatística, ás 8 horas locais e com 81 por cento dos votos contados — ou s e j a m 14 087 595 — os «sim» no referendo espanhol atingiam 95,77 por cento, correspondendo portanto, a 13 087 595 votos favoráveis á nova lei orgânica do Estado.

Por outro lado, segundo numeros não-oficiais, apenas 1,83 por cento dos eleitores (258 556) votaram contra. Os votos negativos verificaram-se, em particular, nas zonas basca e catalã.

O ministro da Informação e do Turismo, Fraga Iribarne, dará a conhecer, ás 13 horas locais (12 T.M.G.), os resultados não-oficiais do referendo.

A contagem oficial só será anunciada ao fim de 20 dias.

A nova lei orgânica cria, de novo, o cargo de primeiro-ministro e torna o Parlamento e outros órgãos mais representativos. Porém, os partidos políticos continuam a ser postos á margem e o chefe do Estado gozará ainda de uma forte posição.

O numero de membros da oposição que votaram em branco ou que se abstiveram teve pouca importancia, na contagem geral. Em Bilbau votaram 78 por cento dos eleitores inscritos dos quais 168 296 votaram «sim» e 11 558 votaram com 5,23 por cento de votos «não» «não». O numero de votos em branco ou de abstenções foi de 19 258.

Em Barcelona foram ás urnas 86 por cento do numero de inscritos, e 6,69 de votos em branco ou inutilizados.

Proibido no Brasil um semanário

RIO DE JANEIRO, 15 — (F. P.) — As autoridades proibiram a circulação do hebdomadário «Folha da Semana». Segundo disposições do Ministério da Justiça, esta medida foi adoptada dado o referido semanário ser um órgão de divulgação do Partido Comunista brasileiro, sendo o seu corpo redactorial formado por comunistas e esquerdistas.

Os colaboradores mais em evidência da «Folha da Semana» são Otto Maria Carpeaux e Paulo Francis, que também colaboram no «Correio da Manhã».

UM AVIÃO DESPENHOU-SE SOBRE UM AUTOCARRO —25 MORTOS

BEYRUTH, 15—(R.)—Um avião de treino caiu sobre um autocarro, perto da fronteira entre a Síria e o Iraque, matando 25 pessoas — anunciou Rádio Bagdad.

O unico sobrevivente foi o motorista do autocarro. Os passageiros eram sírios, libaneses, palestinianos e um iraquiano. O autocarro seguia do Iraque para a Síria.

O prof. Amorim Ferreira é o presidente da Academia das Ciências para o ano de 1967

A Academia das Ciências de Lisboa reuniu-se esta tarde em sessão plenária para a eleição dos cargos académicos para o ano de 1967.

Têm alternado na presidência da Academia a Classe de Letras e a de Ciências. Em 1966, a presidência foi do prof. Moses Amzalak, da Classe de Letras.

Para o ano de 1967 o presidente é o prof. Amorim Ferreira, da Classe de Ciências.

Para o cargo de tesoureiro foi reconduzido o prof. Ramos e Costa. E para o cargo de vice-secretário a escolha recaiu no prof. Damião Peres.

O cargo de secretário-geral é perpétuo, sendo presentemente o prof. dr. D. António Pereira Forjaz.

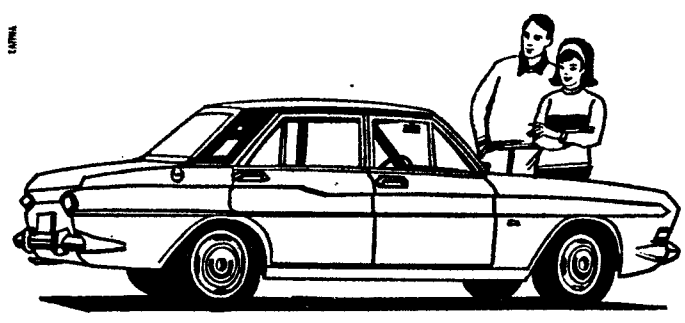
ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

Reune-se esta noite, ao jantar, no Hotel Florida (ás 20 e 30), o Rotary Clube Lisboa-Norte. O companheiro Schuller, do Rotary Clube de Lisboa, fará uma palestra intitulada «Suíça, país de turismo».

O NOVO TAUNUS 1300

PODE SER SEU POR 100$00

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
RAIO DE LUZ, LDA.
MUNDO ELÉCTRICO, LDA.



— Imagina! Basta gastar 100$00 em compras de artigos electro-domésticos para podermos ficar com um maravilhoso «TAUNUS 1300»
— Essa agora! Então como?
— É que depois do 8.º Salão de Artes Domésticas, as organizações «Exclusivos Eléctricos» resolveram ir além dos descontos que já fazem a todos os seus clientes...
— E depois?
— Eu explico. É simples e é extraordinário: cada compra no valor de 100$00 dá direito a uma senha que habilita ao sorteio do Taunus 1300. Percebes?
— Assim, sim. E quem vai ganhar sou eu?
— Talvez! Vamos aproveitar e comprar agora

MUITO MAIS BARATO
NOS ESTABELECIMENTOS
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
Avenida Almirante Reis, 12-A
RAIO DE LUZ, LDA.
Rua da Prata, 141
MUNDO ELÉCTRICO, LDA.
Rua do Conde de Redondo, 1-A

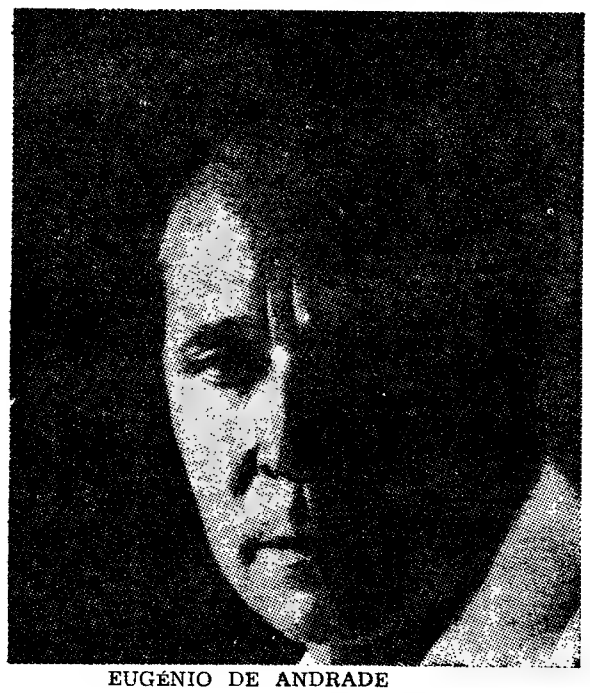
"Taunus 1300" adquirido no Stand Moderno

2.º CADERNO
SUPLEMENTO
SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 437
15-12-1966

PARA UMA INTERPRETAÇÃO DA POESIA DE EUGÉNIO DE ANDRADE

(a propósito da publicação de POEMAS)

por ANTÓNIO RAMOS ROSA



EUGÉNIO DE ANDRADE

Tendo acabado de ler o magnífico ensaio que Eduardo Lourenço escreveu sobre a poesia de Eugénio de Andrade [1] e o admirável texto do próprio poeta intitulado «Poética», com que abre o volume agora publicado pela Portugália Editora, afigura-se-me fácil de mais ou, pelo contrário, bem difícil, esboçar uma interpretação da sua poesia. Neles, com efeito, estão lúcida e exemplarmente formulados os temas e questões que eu queria propor á reflexão de Eugénio de Andrade. Na verdade, não seria possível descrever melhor do que o faz Eduardo Lourenço nesse estudo, a metamorfose que opera o poeta, numa sucessão de rupturas temporais que são outras tantas formas de instauração do real absoluto, religando sem cessar ás origens o que a nossa mortal objectivação quotidiana divide e desagrega. O acto poético, na sua poesia, é, na realidade, esse «contacto luminoso com a criação» a que se refere Eduardo Lourenço, e que, embora perdido, se recupera mesmo através de toda a distancia e ausência que a palavra poética inclui em si. A aparente antinomia da noite e da luz, da presença e da ausência, da proximidade e da distância, é o drama e o milagre incessantes da poesia, a sua vida fundamental. E sem o querer, vejo-me a formular quase nos mesmos termos, embora com menos brilho, o que Eugénio de Andrade diz, no seu notável texto, sobre a palavra poética: «Palavra de aflição, mesmo quando luminosa, de desejo, apesar de serena, rumorosa até quando nos diz o seu silêncio, pois esse ser sedente de ser que é o poeta, tem a nostalgia da unidade, e o que procura é a reconciliação, uma suprema harmonia entre luz e sombra, presença e ausência, plenitude e carência.»

Também antecipadamente me responde Eugénio de Andrade, neste mesmo texto, a uma pergunta que eu não deixaria de lhe fazer sobre o tema da unidade do homem com os homens, tema sempre candente mas amiúde voluntáriamente obscurecido, limitado unilateralmente a uma das suas faces, desvirtuado por incapacidade de visionar a realidade humana na sua dimensão total e contraditória. Para o poeta de *Ostinato Rigore* a fidelidade ao humano não implica essa redução desvirtuadora á dimensão horizontal do humano, porque o que ele quer atingir é a unidade real e viva, a totalidade dilacerada em que os contrários se mantêm em tensão.

A propósito de Bachelard, esse Bachelard que disse: «a função principal da poesia é transformar-nos», fala-nos Jean Lescure, na sua «Introduction á la poétique de Bachelard», de uma «pureza como factor de realidade» e afirma a seguir que «a pureza deve ser considerada como uma prova de ser, e talvez mesmo como um motor, como uma fonte de energia». Esta admirável definição entusiasmou-me e logo me ocorreu que seria de aplicar á poesia de Eugénio de Andrade. Os seus poemas, com efeito, afiguram-se-me um acto de «purificação» extrema exercendo-se a um tempo no plano do ser e da linguagem, restituindo todos os elementos da

(Continua na ultima página)

A FICÇÃO PORTUGUESA DE VANGUARDA COMO ESTÉTICA E COMO CULTURA

por FREDERICO MONTENEGRO

II—VERGÍLIO FERREIRA

NEM sempre uma vanguarda estética é acompanhada por uma renovação cultural. Isto, fundamentalmente, porque o dinamismo da estética tende para uma totalidade, enquanto que o da cultura tende para uma unidade. Quer dizer: o que numa cultura há de continuidade e congregação de valores, valores que á história pagam o seu tributo, dispersa-se na estética em revolta intemporal. Daí, por vezes, uma arte em discordancia com a vida, ou melhor: uma arte que transcende a vida ignorando-a como evolução simultaneamente histórica e espiritual. Foi assim com o futurismo e com o surrealismo; foi assim, na nossa literatura, e mais especificamente na nossa ficção, com a vanguarda estética niilista que se separou do doutrinarismo cultural de Eça. Pois, como vimos na primeira parte deste ensaio, a ficção de vanguarda de um Almada Negreiros confinou-se ao mero experimentalismo formalista, em detrimento das ideias, ou melhor: de uma estrutura estético-cultural autónoma.

(Continua na página seguinte)

«Emigrantes» de Ferreira de Castro

em nova edição de luxo

Iniciou-se a distribuição a livrarias e a assinantes da anunciada edição de luxo do romance de Ferreira de Castro «Emigrantes», com ilustrações de Júlio Pomar, que ficará a assinalar perenemente as celebrações do cinquentenário da vida literária do escritor. Promovida pelo grupo de escritores e jornalistas que assumiu a missão de impulsionar e coordenar as comemorações no decurso deste ano, a edição constitui, na verdade, um empreendimento gráfico de excepcional significado literário e artístico. Depois das edições de «A Selva», ilustrada por Portinari, e «Terra Fria», com ilustrações de Bernardo Marques, esta notável realização gráfica que a Portugália Editora *acaba de executar assinala-se por aspectos que não podem deixar de seduzir os leitores e impôr á obra uma irradiação invulgar.*

Deve relembrar-se que «Emigrantes» é o primeiro livro na obra que Ferreira de Castro considera definitivamente válida. Com ele se iniciou a carreira vitoriosa do escritor, que o levou a projectar-se largamente no mundo através de dezenas de edições em dezenas de línguas, deste e de outros livros.

Mas os desenhos de Júlio Pomar, na força expressiva das formas e das cores intensas, trouxeram a este livro, que é um dos marcos fundamentais da literatura portuguesa contemporânea e da sua irradiação no mundo, uma glosa plástica de extraordinária riqueza. O grande artista, que está a conquistar também uma projecção internacional relevante tem nas doze ilustrações que compôs para «Emigrantes» uma das mais belas criações da sua carreira. E do encontro de dois grandes artistas, o da literatura e o da pintura, resulta nesta edição uma obra conjunta e singular de representação humana na dor e na esperança.

Reproduzimos, a seguir, por amável anuência do autor e do editor, algumas passagens significativas do extenso posfácio que Ferreira de Castro escreveu, há poucos meses, para esta edição de «Emigrantes», e que constituem páginas de memórias de raros paralelos na nossa literatura.

Ilustração de Júlio Pomar para a edição de luxo de «Emigrantes»

EXCERTO DO POSFÁCIO A «EMIGRANTES»

por FERREIRA DE CASTRO

... Nove anos depois de ter desembarcado no Pará, eu embarcava, uma tarde, no Rio de Janeiro, de volta a Portugal. O meu regresso, os dias medonhos vividos na selva, os meses e meses de fome em Belém, tudo isso me parecia quase tão inverosímil como o bilhete de lotaria com que eu, incipiente ficcionista, resolvera as dificuldades do herói de «Criminoso por Ambição»; tudo me parecia irreal, existência imaginada por mim, já que durante esse longo período incontáveis vezes descri de que pudesse regressar.

Não trazia dinheiro nos meus bolsos de emigrante, pois quatro centenas de escudos, desvalorizados pela primeira grande guerra, chegariam apenas para dessedentar, muito apressadamente, muito nervosamente, a minha nostalgia da família, das árvores, dos caminhos e das fontes da aldeia nativa; mas trazia um veemente sonho literário e uma riqueza secreta, a mais importante que tive, como se verá adiante, embora fosse desprovida de qualquer valor material.

Esperava-me em Lisboa uma vida terrivelmente incerta, de fundas amarguras e enormes desesperos, uma fase com a mesma fome negra e prolongada que eu curtira nos meus primeiros tempos de Belém do Pará, fome que não posso recordar sem me sentir de novo angustiado. E se no Brasil descrera, tantos dias, de poder voltar a Portugal, no velho Portugal que a distância para mim doirara, eu duvidava confrangidamente de conseguir realizar as ambições literárias que trouxera. E então do mar das tormentas físicas e psíquicas partiu uma onda de pessimismo e de mortificado ensimesmamento, uma vaga sobre cujo dorso pregavam Schopenhauer e Nietzsche, amparos de quem nessa

(Continua na página central)

Decalque de pintura rupestre realizado por Henri Breuil na gruta de Niaux

Exposição de homenagem a Henri Breuil

Henri Breuil, o abade Breuil, foi um estudioso assíduo da pré-história portuguesa e deambulou infatigàvelmente pelo nosso país em jornadas de investigação que resultaram em fecundos trabalhos. Criou aqui amizades. É um nome que não se esquece. Por isso terá, igualmente, interesse nacional a notícia que nos chega de França da abertura em Paris de uma exposição evocativa da vida e obra de Henri Breuil, criador da paleoetnografia. A exposição estará patente até 29 de Janeiro próximo no palácio da Fundação Singer-Polignac (n.º 43, Avenida Georges Mandel, Paris, XVI.ª).

Foi como homem de ciência e, sobretudo, como naturalista experimentado nos mais objectivos processos de investigação e de técnicas de prova, que o abade Breuil empreendeu a sua obra, a partir da análise científica da arte rupestre. A exposição que documenta a vida e a obra do investigador foi organizada por Ulle Sonolet e apresenta-se com notável expressividade. Além de numerosas fotografias de Henri Breuil no trabalho e de quase um milhar de desenhos da sua autoria, reproduzindo achados pré-históricos, são exibidas as curiosas colecções de insectos cavernícolas que o investigador recolheu. A Rodésia, a África do Sul, a China e a Espanha, onde Henri Breuil trabalhou, são evocadas em figurações animadas e coloridas. E uma reconstituição da gruta de Niaux é apresentada em hábil arranjo de fotomontagens, que permite reproduzir o efeito das pinturas rupestres na caverna.

A exposição do palácio Singer-Polignac constitui uma demonstração flagrante do rigor científico e do paciente método dos estudos de Henri Breuil, consagrando a projecção da sua obra. Portugal deveria associar-se, decerto, a esta consagração.

some... multiplique...

...as suas economias

COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais"

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

A ficção portuguesa de vanguarda como estética e como cultura

(Continuação da página anterior)

Depois, nos ficcionistas da geração da *Presença*, também não me parece ter havido harmonia fértil entre estética e cultura. Pelo contrário, foi cultivado um psicologismo todo teórico (pelo João Gaspar Simões de *Elói*) ou um certo tipo de *roman-fleuve* (pelo José Régio de *A velha casa*) em que estética e cultura não se interpenetram ou equivalem, antes constituem entidades irredutíveis e descontínuas.

O esforço que nos anos 40 a geração neo-realista empreendeu para quebrar com essa imanência absoluta da arte, desencadeada pela geração da *Orfeu* e mantida pela geração da *Presença*, gorou-se pela demagogia doutrinária dos seus cultores, atentos á historicidade simultanea da estética e da cultura, é certo, mas viciados por um naturalismo picaresco ou lírico e por uma ideologia dogmática, desprezando o que na literatura de vanguarda de todo o mundo representavam Thomas Mann, Kafka, Joyce, Sartre, desprezando mesmo Dostoievsky, á parte o seu «miserabilismo».

Ora, Vergílio Ferreira pertenceu a essa geração neo-realista. Melhor: partiu dela. Melhor ainda: solidarizou-se históricamente com ela. O mesmo movimento de autenticidade vital da arte, de esperança utópica que inspirou esses ficcionistas do pós-guerra, inspirou também Vergílio Ferreira. Mas a criação estética era para Vergílio Ferreira algo mais do que a mera dinamica histórica. E a sua formação cultural humanista tinha uma amplitude filosófica que não se coadunava com o pragmatismo dos neo-realistas. Assim, Vergílio Ferreira solidarizou-se com eles mas não os acompanhou. A partir de *Mudança* (1949) separou-se dos neo-realistas. A partir de *Apelo da noite* (publicado em 1963 mas escrito uns trezes anos antes) opôs-se-lhes.

E eis, então, que Vergílio Ferreira surge na nossa literatura como um escritor de vanguarda no pleno sentido do termo. Ou seja: como escritor de síntese do pensamento e da vida á escala universal.

Porque, de facto, o caso de Vergílio Ferreira é mais do que um caso de mera vanguarda estética; é mesmo mais do que um caso de renovação cultural dos dados e dos problemas do pensamento português — é um caso de consciência artística verdadeiramente universal. Vergílio Ferreira não é *leader* de qualquer escola literária, nem tão-pouco é um doutrinador da vida cultural portuguesa, como o foram Antero e Eça ou mesmo Fernando Pessoa. Vergílio Ferreira é um caso isolado de ascetismo intelectualista. Nele, não há fórmulas estéticas, nem pragmatismos políticos nem tão-pouco dogmas religiosos. Há antes uma insaisfação crítica em que o valor tanto da estética como da cultura é, afinal, uma verdade metafísica — o que em Vergílio Ferreira, note-se desde já, nada tem de abstracção da história ou da realidade social. Porque em Vergílio Ferreira esse valor estético-cultural opera uma síntese concreta ao tornar-se mediador entre o espírito e a acção, entre o eterno e o temporal. E se o absoluto norteia esse valor, é apenas como factor de uma exigente dialéctica, não como agente de um misticismo alegórico.

Assim, a cada livro de Vergílio Ferreira que se lê, parece que tudo, todo o processo de criação estética e de análise cultural, vai começar desde o princípio. Isto porque Vergílio Ferreira nunca se esgota numa estruturação formal, nem mesmo no estilo (apesar da obsessão, por vezes amaneirada, de certas metáforas-chave como *verdade de sangue, aparição, alarme, evidência*) e muito menos nas ideias. O que é um caso muito raro na literatura portuguesa em geral e na ficção portuguesa em especial.

Em que se radicará esta nova inesgotabilidade da estética e da cultura, paralelamente, em Vergílio Ferreira? Quanto a mim, numa complexa fusão do sentimento estético com o sentimento religioso. O que, sendo profundamente universal, é profundamente português. Claro, erigirmos o conceito religioso da vida como absoluto da cultura e da arte portuguesas será resvalar num sentimentalismo abúlico, quase sempre panteista — um sentimentalismo que atrofiou a potencialidade do pensamento de um Antero, de um Pascoais, mesmo de um Raul Brandão. Assim se têm criado no nosso país fatalismos rácicos de vários tons. Sim, isto é evidente. Mas também é evidente que, embora sem plena sistematização metafísica, o pensamento português nas suas fases mais universais e de vanguarda sempre fundiu íntimamente o sentimento estético com o sentimento religioso, daí partindo para qualquer visão social. Note-se: o sentimento religioso na sua expressão mais intelectualista — aquele que não se perde em exaltação das paixões espirituais através de uma abstracção intemporal (caso de um Unamuno), antes se desdobra em especulações racionalistas. Exemplo mais eminente: Fernando Pessoa. Porque, em ultima análise, o que significam os heterónimos do poeta senão uma multiplicidade de sentimentos religiosos fundidos racionalísticamente com sentimentos estéticos e, sobretudo em Álvaro de Campos, opondo-se á civilização meramente técnica?

Todavia, ainda o que de verdadeiramente novo, verdadeiramente de vanguarda há em Vergílio Ferreira — para além de toda a sua formação estético-filosófica tão actual e insatisfeita, manifestada sobretudo na colectanea de ensaios *Espaço do invisível* — é, na nossa ficção de alcance metafísico, um abandono da personagem em proveito da ideia. Ou melhor: um abandono da personagem-chave catalizadora de uma evocação, ora em termos líricos ora em termos dramáticos, do passado, como ainda se verifica em José Régio (mitificação da infancia) ou mesmo em Agustina Bessa-Luís (mitificação do agregado familiar). De facto, as personagens de Vergílio Ferreira não têm passado, não têm raízes — numa palavra: não têm mitos. Ou melhor: se reconstroem, se revivem o passado, não é para regressarem a seja o que for, nem tão-pouco para o transcendentalizarem saudosísticamente. É antes — tal como, para referir uma manifestação paralela da arte contemporanea, acontece nos filmes de Antonioni, sobretudo em *O grito* — justamente para levarem até a um extremo o seu desenraizamento. (Digo desenraizamento, não alienação, que lhe corresponde, mas no estrito plano da moral). *Alegria breve*, que é de longe o melhor romance de Vergílio Ferreira e a síntese de toda a sua evolução estético-cultural, exprime bem esse gradual desenraizamento metafísico através da memória. Desenraizamento metafísico não na acepção de contemplação de Deus, mas sim, pelo contrário, na acepção de uma revolta humanista contra Deus: *Deus existe. Espírito anterior, passa, segue além. Há um rasto da sua passagem. Como as águas de uma nascente, irreais antes da nascente, água visível depois.* [...] *Ah, Deus é poderoso mas só conhece a inutilidade* (1). O que, aliás, no fundo, nada tem de ateu. Lembro-me de Camus: *L'histoire de la révolte métaphysique ne peut se confondre avec celle de l'athéisme. Sous un certain angle, elle se confond même avec l'histoire contemporaine du sentiment religieux. Le révolté défie plus qu'il ne nie. Primitivement, au moins, il ne supprime pas Dieu, il lui parle simplement d'égal à égal* (2).

Dir-me-ão que nesta nossa era de compromissos imediatos toda a obra de arte, e em especial a obra literária, de intenção metafísica é, em princípio, suspeita. Sem duvida. Até porque já não se pode recorrer ao idealismo abstrato de um *D. Quixote* nem, por outro lado, ao idealismo histórico de um Goethe. No entanto, a obra literária com incidências metafísicas formula no nosso tempo, sobretudo, uma interrogação vital que me parece inevitável: Deus será o absoluto do espírito, do bem, da perfeição, ou simplesmente a loucura? Nesta interrogação traumatizante — feita sobretudo com genial unidade estético-cultural por Dostoievsky e depois por Faulkner — resume-se afinal toda a tragédia do homem moderno perante a sociedade actual e perante o futuro.

Filosofia da arte como absoluto, fusão do sentimento estético com o sentimento religioso e, sobretudo, humanismo como interrogação metafísica — tudo isto, aqui apenas enunciado, suponho permitir a afirmação de que existe uma simultaneidade estética-cultura do mais positivo vanguardismo na obra de Vergílio Ferreira. E importará ainda precisar o que o próprio Vergílio Ferreira entende por cultura: *não é sòmente o armazenar de conhecimento, como todos já sabemos, mas é antes a capacidade* de interrogar o nosso tempo. [o sublinhado é do autor] *como nem todos já aceitaremos ou teremos reflectido* (3).

Deste modo, está enfim a despontar entre nós uma visão ontológica da literatura e da cultura com projecção universal, como, muito recentemente, testemunhou o que escreveu Urbano Tavares Rodrigues, escritor de raro eclectismo: *O próprio ser da literatura, a sua função antropológica estão postos em causa pelos escritos teóricos dos autores de vanguarda — Robbe-Grillet, Butor, Claude Simon, Sarraute —, na medida em que estes, após a experiência surrealista, chegam a declarar a sua pretensão de abolir o valor usual do conteúdo: a sua significação. Porém, não nos repugna vaticinar que dentro de poucos anos, jociradas as obras práticas destes autores, os romances, do que nelas é apenas enfadonho e frustrado, ficará á vista que tanto em* «La modification», *de Butor, como em* «La jalousie», *de Robbe-Grillet, ou em* «La Route des Flandres», *de Claude Simon, surge a mesma pergunta fulcral de todo o criador e de toda a obra literária: «Que é o homem?» — objectivo ultimo, ou razão, da literatura* (4).

Veremos, na terceira e ultima parte deste ensaio, como estão a desenvolver-se e qual a provável maturidade futura dos germens da tendência ficcionista de vanguarda representada por Vergílio Ferreira.

FREDERICO MONTENEGRO

(1) *Alegria breve* — pág. 109.
(2) *L'homme révolté* — col. Idées, pág. 41.
(3) *Espaço do invisível* — pág. 256 *(Situação actual do romance)*.
(4) *Realismo, arte de vanguarda e nova cultura* — col. Poesia e Ensaio — ed. Ulisseia — pág. 21.

POEMA HÍBRIDO

por J. SANTOS STOCKLER

Nesta gare de tédio que é a Vida
há colchões vazios de sono
lâmpadas de areia cósmica
homens pisados por sombras
farpas de vento neblínico
medo dos muros do medo
olhos escondidos atrás
dos olhos das encostas
escarpas dentro dos cadáveres
sangue dentro dos copos de água
e um aquário de vento seco
embrulhado nas lonas do dia
que a Lua traz nos dentes
— são as sombras do proprio tempo!

(Do livro no prelo «Pemas do meu Tempo»)

ACTIVIDADE EDITORIAL

«O Mundo à Minha Procura»

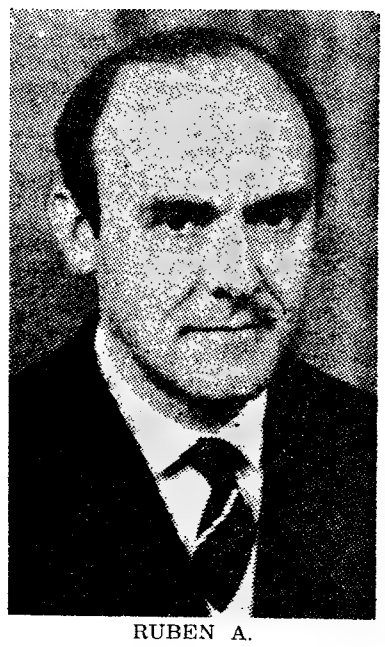
2.° volume — de Ruben A.

No acto de apresentação deste 2.º volume de «O Mundo à Minha Procura», de Ruben A., assinalou Maria de Lourdes Belchior Pontes, com a gravidade de convicção de todas as suas atitudes intelectuais, a originalidade e a personalidade vigorosas da obra do escritor. Em todos os seus livros está sempre presente, sem duvida, o homem que se procura a si próprio, e ao mundo que o rodeia, com uma intensidade de quem se joga inteiro no seu destino literário. E se é o mundo que vai á procura do autor, como inculca o título da «autobiografia» de Ruben A., ainda e sempre o homem que se descobre na multiplicidade da experiência vem á superfície da literatura com a força de um destino.

Assim se revela o escritor neste 2.º volume de uma obra que promete fecunda continuidade, sob a legenda de Henry Miller: «A autobiografia é o mais puro romance; a ficção traduz mais próximamente a realidade do que os factos». É com esse poder realístico da ficção que Ruben A. transfere para a obra literária a sua realidade vivida, com uma sinceridade de directa evidência e uma vitalidade torrentosa de prosador que para tudo encontra, seja grande ou seja trivial, a expressão nova original e mais significante.

Ao longo de duas centenas e meia de páginas densas, irrequietas, multifacetadas, vemos Ruben «sempre em transito» para outras formas de experiência, «avançando dentro de si próprio» á medida que a vida lhe vai avançando, esmaltada de figuras mais ou menos fugidias, de factos e situações em que a vida comum se exprime com a profundidade de sentido das coisas decisivas. Ruben A. tem essa arte singular de captar o essencial no fortuito. A «autobiografia» prende como cadeia de revelações em que tudo se vai esvaindo porque tudo vai sendo descoberto. Se é por vezes desconcertante, o autor mostra-se por isso mesmo mais vivo. E «O Mundo à Minha Procura» lê-se de extremo a extremo com interesse que só a realidade em que foi insuflada a força da ficção pode alimentar.

A edição é da *Parceria António Maria Pereira* e tem a elegante sobriedade que melhor se lhe ajusta. — S.



RUBEN A.

«Noites do Sertão»

— mais um livro de Guimarães Rosa editado em Portugal

Guimarães Rosa é hoje, com Jorge Amado e Erico Veríssimo, uma das maiores figuras literárias do Brasil — criador de uma obra de insuperável originalidade, casticismo e frescura nativa. Deve-se á editora *Livros do Brasil* a revelação ao nosso publico leitor desta personlidade singular de escritor, com a publicação em Portugal de «Sagarana», «Miguilim e Manuelzão» e «Aventura nos Campos Gerais». E a série foi agora continuada com «Noites do Sertão», apresentada como painel de grande relevo no vasto afresco com que Guimarães Rosa, em linguagem poética, genuinamente brasílica, que o impôs á crítica e ao publico mais largo, exprime o mistério da confrontação do homem simples e natural com o mundo que o rodeia.

«Noites do Sertão» é uma das representações literárias mais vivas do Brasil de hoje. Traduzido já em várias línguas, constitui uma das obras de Guimarães Rosa com maior projecção. É um acontecimento literário de relevo, no clima actual de convivência luso-brasileira, a publicação deste livro de tão estranho e aliciante sabor.

ESCAPARATE

(De 3 a 10 de Dezembro de 1966)

Autores portugueses

Título — Poemas - 1945-1965.
Autor — Eugénio de Andrade.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Poetas de Hoje, 23.
Número de páginas — 247.
Preço — 50$00.

Título — Histórias das Horas Vagas.
Autor — Domingos Monteiro.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural — Lisboa.
Número de páginas — 151.
Preço — 35$00.

Título — Diálogo em Setembro.
Autor — Fernando Namora.
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa.
Número de páginas — 545.
Preço — 68$00.

Autores estrangeiros

Título — As Mulheres de Messina.
Autor — Elio Vittorini.
Tradutor — Nunes Martinho.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Contemporânea, 92.
Número de páginas — 368.
Preço — 45$00.

Título — A República — II (Livros 4, 5 e 6).
Autor — Platão.
Tradutor — Luís do Espírito Santo.
Editora — Guimarães Editora — Lisboa.
Colecção — Filosofia e Ensaios.
Número de páginas — 187
Preço — 25$00.

Título - Sonata a Kreutzer.
Autor — Tolstoi.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — O Livro de Bolso, 97/98.
Número de páginas — 269.
Preço — 25$00.

Título — Está Morta.
Autor — Dostoievski.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — O Livro de Bolso, 99.
Número de páginas — 195.
Preço — 15$00.

Título — Chamem-me Gantenbein.
Autor — Max Frisch.
Tradutora — Maria Assunção Pinto Correia.
Editora — Arcádia — Lisboa.
Colecção — Encontro, 42.
Número de páginas — 395.
Preço — 50$00.

BARROS

a qualidade à sua mesa

PORTO ROSÉ BRANDY

agente em Lisboa—FERREIRA & SILVA Lda.
rua de S. João da Praça, 91 - Tel: 86 95 49

«JORNAL DO FUNDÃO»

António Paulouro continua a manter no «Jornal do Fundão», a que assegurou uma irradiação invulgar em jornais da província, o cunho literário e cultural que o consagrou desde início. Na edição de 13 de Novembro incluem-se a crónica «A Rosa Vermelha», de Matilde Rosa Araujo, em que se afirma uma admirável sensibilidade literária; «Carta Aberta para Arsénio escritor», por Domingos Vieira; a crónica de Lisboa «Fábulas Velhas em forma nova», de Orlando Neves; e uma «charge» muito expressiva e oportuna de Artur Portela Filho intitulada «Otelo, o mouro de Sesimbra»

LIVROS NOVOS

AUTORES ESTRANGEIROS

«PRIMAVERA SILENCIOSA»

por Rachel Carson

Cientista que intenta preservar, através dos seus estudos da natureza, o sentido poético da vida, Rachel Carson criou um género de singular originalidade como escritora. Em todos os seus trabalhos, o interesse básico da autora é a relação entre a vida e o ambiente em que se encorpora. Desde 1958, num esforço de percuciente informação, coligiu os elementos de maior interesse sobre os perigosos efeitos dos venenos que o homem contemporaneo é obrigado a manusear na vida de hoje — especialmente os insecticidas sintéticos.

Desse trabalho resultou o volume «Primavera Silenciosa», agora apresentado pela *Editorial Pórtico* em tradução de Raul Correia — uma corajosa e impressionante revelação das forças da natureza que o homem desencadeou na sua luta implacável pela sobrevivência e um protesto em defesa da vida, como unidade inalienável. Obra de ciência e de arte literária, este livro é uma revelação de fascinante leitura.

«O PROCESSO DE ADÃO POLLO»

de J. M. Le Clézio

Deu-se já notícia expressiva deste livro numa entrevista com o próprio autor, que se publicou há tempo neste Suplemento. Le Clézio é uma das figuras mais destacadas das novas correntes da literatura francesa. O romance «O Processo de Adão Pollo» é uma das revelações mais significativas da personalidade literária do autor e do sentido daquelas correntes inovadoras. A edição é de *Publicações Europa-América* e a tradução é de M. Vilaverde Cabral.

«VATICANO II» Documentos Conciliares

Intentou a editora *União Gráfica* a compilação num só volume de todos os documentos essenciais relacionados com o recente Concílio do Vaticano. Constituições, decretos, declarações (incluindo o famoso texto sobre a liberdade religiosa) foram assim reunidos em termos de facultar ao leitor interessado uma visão fundamental da magna e decisiva reunião da Igreja. A importancia da obra define-se, assim, por si mesma; e, como declara o cardeal-patriarca de Lisboa em página de abertura, «a colecção dos textos conciliares põe o Concílio ao alcance de toda a gente».

«A ENERGIA DO ÁTOMO»

por K. Gladkov

E' mais um volume da colecção «Problemas» o que a *Portugália Editora* apresentou há pouco, no melhor nível da divulgação científica, sobre «A Energia do Átomo». Expostos na linguagem mais acessível a que pode aspirar-se na complexidade do assunto, os temas versados nesta obra são do mais decisivo interesse para o homem de hoje, seja qual for a sua formação e em quaisquer direcções culturais. Traduzido e anotado por Pinto Graça, na base da edição francesa, o volume reproduz a síntese magistral construída por um dos mais eminentes especialistas mundiais da ciência do átomo.

«AS MULHERES TAMBÉM PERDERAM A GUERRA»

de Curzio Malaparte

A editorial *Livros do Brasil* tomou a iniciativa de lançar uma nova colecção que lhe permita abranger com sistemática continuidade alguns géneros ainda não incluídos nas suas numerosas séries em publicação. A nova Colecção Triângulo vem corresponder a esse objectivo, nos géneros do Teatro, Poesia e Ensaio, abrindo com a peça de Curzio Malaparte «As Mulheres também perderam a guerra», em tradução de Amândio César. Tem esta comédia em três actos o interesse maior da expressão dramática com que o autor reflectiu a época agitada da 2.ª guerra mundial, através de personagens e situações que traduzem os insanáveis conflitos humanos dos tempos de crise.

A Colecção vai prosseguir, certamente, com largueza que as possibilidades editoriais de *Livros do Brasil* asseguram perdurávelmente.

«VAGUEANDO PELA AMÉRICA»

de Erskine Caldwell

O interesse vivo que continua a envolver a obra de Caldwell representa-se também nesta versão portuguesa de «Vagueando pela América» que a *Editora Ulisseia* incluiu no seu programa de abertura da época. É um documentário revelador, esmaltado de traços penetrantes que revelam o psicólogo e o romancista, o que se desdobra nestas páginas de viajante ao desvendar as realidades quotidianas de um povo de multiplos contrastes, virtualmente aberto ás mais imprevisíveis tendências. Quem quiser conhecer os Estados Unidos «por dentro», em muitas expressões fundamentais da sua paradoxal humanidade, terá neste livro uma fonte de observação preciosa.

A tradução foi executada por Maria de Lourdes Pimentel Baeta.

«E O OUTONO CHEGOU MAIS CEDO»

de Louis Bromfield

O autor deste romance de modelar estrutura ficcionista, Louis Bromfield, é uma das personalidades de maior relevo na literatura norte-americana contemporânea. Viajante infatigável e insaciável rebuscador de emoções, em todas as suas obras deixa transparecer a marca do seu talento e da sua originalidade, nesse sabor da experiência humana que só os privilegiados escritores são capazes de captar e descrever. Romancista ilustre, foi agricultor, repórter, soldado em defesa da França na guerra de 1914-1918, agraciado com a Cruz de Guerra e a Legião de Honra — voltando depois a entregar-se á literatura com uma série de romances apreciados pela crítica com entusiasmo.

O romance «E o Outono chegou mais cedo», agora editado pela casa *Romano Torres* em tradução de Alexandre Majer, é um livro em que a força criadora do autor mais uma vez se manifesta, prendendo e interessando o leitor pelo desenrolar dos acontecimentos, ao ponto de dar a impressão de que as personagens vivem na sua intimidade

«MARCEL AYMÉ»

Antologia do conto moderno

A prestigiosa série de Antologia do Conto Moderno que a *Atlântida Editora* mantém há anos, com 26 volumes de excelente nível anteriormente publicados, acaba de apresentar uma colectânea de contos de Marcel Aymé — escritor francês contemporâneo que conquistou no género uma posição singular de artista. A antologia abrange seis narrativas de inconfundivel qualidade literária, pela leveza aliciante do estilo, a finura do humor, a linguagem familiar, a inventiva da frase, a fantasia combinada com o realismo das situações.

LIVROS PARA A JUVENTUDE

Entre as edições de autores estrangeiros vindas a publico ultimamente para leitura recreativa de jovens incluem-se as novelas «O Cão da Patagónia», de Georges Catelin, apresentado pela *Portugália Editora* em tradução de Maria Helena da Costa Dias; «A Ambulancia do Céu», de Jean-Paul Vivier, traduzida por Maria Adelaide Correia, e «Ao Serviço da Rainha», de Huguette Champy, pela mesma tradutora, publicadas pela *Editorial Pórtico*.

A MORADA DO HOMEM

SABEMOS tudo. Vimos tudo. Lemos tudo. Com a condição, naturalmente, de pormos estes verbos todos no condicional... Mas falta-nos (ou falta-nos também) essa qualidade inestimável — que não é a marca de submissão mas de verdadeira independência — de reconhecer ao que devemos, ou a quem, esse tudo que julgamos saber, haver já visto, ter. Cada um começa a história a partir de si mesmo, supõe-se no indiscutível direito de encontrar o mundo ás suas ordens — se não, por aqui me vou...—, não se acha com tempo para olhar um pouco para trás e ver (admirar, compreender, agradecer — agradecer não envergonha), d o n d e lhe vem e como se tornou possível ou em vias de possível, conforme os tempos e lugares, o que julga (felizmente) ainda pouco. Se o tempo e o interesse faltam para isso, como existirão para o mais?

Eis o que não pude deixar de pensar mais uma vez, ouvindo há dias a lição notável que Valentine Fougère pronunciou nas Belas-Artes, sob o patrocínio do Instituto Francês em Portugal. Lição e não conferência — palavra que tanto assusta grande parte do nosso público. E lição no sentido mais autêntico da palavra — não disse brilhante, disse notável — que teria aliás enternecido alguns dos nossos fervorosos apóstolos das ultimas modas da pedagogia, um pouco mais atentos a certos aspectos espectaculares das técnicas didácticas do que á revolução dos métodos.

Não havia mesa no estrado, com efeito. Nem mesmo cadeira... Durante perto de hora e meia e apesar da sua idade, Valentine Fougère, que não subiu ao estrado, falou junto do publico, de pé, correndo a cada momento a exemplificar, com as obras expostas, o que lhe pareceu essencial lembrar (lembrar, enfim..., c o m p r e e n d e r ã o o eufemismo) das inovações e experiências do grande arquitecto recentemente desaparecido. Que conheceu de perto. E mais uma vez se viu ali a vantagem de conhecer de perto aquilo de que se fala. De perto e de dentro, coisa que ajuda a evitar a profusão dos numeros que esmagam sem convencer e permite atiçar aquela chama interior de simpatia e conhecer melhor onde tudo começa.

Talvez a exposição, que está correndo mundo, tenha merecido críticas (é sempre para aí que estamos voltados), porque pouco mostrou da obra do urbanista, que ele p r i n c i p a l m e n t e (principalmente?) foi. Mas o tema de Valentine Fougère, como o da exposição, era o poeta — «Le Corbusier, poeta do Homem» —, mais ou menos como eu próprio lhe chamei há uma quinzena de anos num artigo justamente esquecido a propósito de dois poetas de Lisboa: «Será viável conceber uma criação mais rigorosamente poética do que um plano urbanístico de Le Corbusier?».

«Ils nous fusillent, mais ils fouillent nos poches». Por esta frase famosa de Degas começou a oradora a sua lição, estabelecendo desde logo um paralelo muito significativo entre os epígonos da pintura clara que hostilizavam o impressionismo que a tornara possível e aqueles arquitectos que por esse mundo fora vão contrafazendo (contra-fazendo) Le Corbusier porque, na melhor das hipóteses, o desconhecem. Por dentro, claro está.

Todas as suas palavras tenderam, pois, para um acto de justiça verdadeira — aquela que não consiste em proferir uma sentença e em impô-la a bem ou a mal, mas em explicar, passo a passo, a génese dum sonho e as multiplas observações e hipóteses, pequenas ou grandes descobertas, tentativas e audácias, interrompidas ou cumpridas, que, interiormente articuladas, o tornaram realidade nova. Uma realidade integrada na tradição (foi particularmente viva a maneira como Valentine Fougère precisou o que para ele significava tradição: um ponto de que se parte) e só se afirma necessidade e possibilidade do Homem porque sabe buscar, escolher, determinar as raízes mais fundas da sua personalidade, considerada como uma totalidade que num todo se integra.

Le Corbusier observando a natureza e incansàvelmente desenhando os mais pequenos elementos do que via, uma folha, um tronco de árvore, a concha, o seixo moldado pelos séculos, buscando o sentido dum ritmo universal, de que o homem faz parte; Le Corbusier pintando todas as tardes, longos anos em segredo, procurando numa criação aparentemente pura, soluções que levaria para o domínio prático da concepção arquitectónica e da construção; Le Corbusier fazendo escultura (os seus blocos, os seus pilares, as suas escadas são escultura), fazendo tapeçaria, esse «mural dos nómadas» que todos hoje somos, mudando de casa com frequência e dispondo de grandes paredes nuas que é preciso aquecer; Le Corbusier escrevendo verdadeiros poemas, num clima aparentado ao de Claudel; Le Corbusier interrogando a arquitectura medieval e posterior para forjar a chave ou chaves dum espírito moderno, no mais autêntico sentido da palavra; Le Corbusier dirigindo arquitectos, formando-os, contrariando as facilitações apressadas e estereotipadas, a caminho da «cidade radiosa», a verdadeira morada do Homem á sua imagem e dimensão, que é sempre ainda maior que ele; e tudo isto interiormente ligado, articulado e conduzido por um impeto poético — eis o que Valentine Fougère soube revelar ou relembrar, com um sorriso confiante (um sorriso de «mão aberta», símbolo de toda a obra de Le Corbusier), uma destas noites, numa sala pouco cheia, aqui, em Lisboa. Em Lisboa, onde os andaimes de demolição e reconstrução nos cercam por todos os lados, arrumando as nossas vidas em prédios cada vez maiores (por fora), em ruas que vão ficando mais estreitas, o sol nos foge, as árvores tombam.

Não teria sido mau que os nossos arquitectos e os nossos engenheiros, para não falar nos construtores civis e outras entidades que põem e dispõem (alguns, alguma coisa; outros, tudo) na morada de todos nós, desde as ruas ás divisões e ao ambiente das nossas casas (não moramos só nas três casas ass., com casa de banho e cozinha, mas nas cidades todas, no País inteiro), não teria sido mau — ouso pensar — que tivessem gasto hora e meia a ouvir Valentine Fougère. Nada ali aprenderiam, com certeza, sobre a maneira de tirar mais rendimento (financeiro) de cada metro de terreno ou de encaixar o mais rápidamente possível uma população em crescimento constante. Mas aprenderiam, nuns casos, ou recordariam, noutros (há coisas que é preciso recordar de vez em quando), que a morada do Homem não quer dizer uma gaveta mais ou menos apetrechada com relativas condições de conforto (para q u e m as pode ter...), mas uma construção total á sua medida. E que esta medida é impossível de encontrar sem um conceito poético da vida, do homem, da cidade. Que Le Corbusier ensinou. Ou começou a ensinar.

MÁRIO DIONÍSIO

Um disco sem paralelo no programa musical português, com obras do grande compositor

FERNANDO LOPES-GRAÇA

«CUATRO CANCIONES DE FEDERICO GARCIA LORCA» e «PARA UMA CRIANÇA QUE VAI NASCER»

DISCO DECCA LXT 6211

Uma edição invulgar com apresentação de João de Freitas Branco e capa original de Vieira da Silva

À venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

«Não busquei o Teatro, ele impôs-se-me»

— diz-nos Alves Redol a propósito da publicação do seu livro «Teatro I»

O primeiro volume do «Teatro» de Alves Redol acaba de vir a lume, em edição de *Publicações Europa-América*, incluindo as peças «Forja» e «Maria Emília». Ambas foram já representadas, mas a ultima conservava-se inédita para o publico leitor. O dramaturgo revela-se nestas duas criações, á altura do romancista que tem vindo a construir, desde «Gaibéus» a «O Muro Branco» uma obra de significação singular na literatura portuguesa deste século. A faceta teatral de Alves Redol é menos conhecida, naturalmente, do que a do ficcionista de profundas raízes no povo português. E, ao surgir para o publico mais largo o primeiro volume do seu «Teatro», pareceu-nos especialmente propicia a oportunidade para o ouvir numa entrevista breve.

Acolheu-nos Redol com a simplicidade amiga de sempre. O diálogo, sem divagações, desenrolou-se sobre o tema imediato que o determinou.

— Qual o lugar do teatro na sua obra e que objectivos o têm inspirado?

— O mesmo lugar de qualquer das formas de expressão que usei até hoje para comunicar aos outros os homens e os casos que tomaram realidade dentro de mim. Não busquei o teatro; ele impôs-se-me com «Maria Emília», poema dramático que publico entre os meus livros pela primeira vez. Levou-a á cena o Teatro-Estudio do Salitre, em 1946, numa encenação do escritor António Vitorino, também intérprete do papel de Lua Nova.

— Por que razão só agora o romancista volta a ceder lugar ao dramaturgo? E, tendo em conta a distância que o separa da sua primeira manifestação dramática, como encara o valor de «Forja» no conjunto da sua obra?

— Neste volume, além de «Maria Emília», reedita-se «Forja», ambas em versão definitiva. Esta, mais concretizada em texto teatral depois dos ensaios a que assisti em Lisboa, numa tentativa de representação por parte de um grupo de actores de que faziam parte, entre outros, Rogério Paulo, Fernando Gusmão, Fernanda de Sousa, Rui de Carvalho, Luísa Neto, Canto e Castro, Ema Paul, Armando Cortês, Wallenstein e João Lourenço, a quem agora a dedico, bem como ao grupo amador do Buzi (Moçambique), quebradores, em 1965, do feitiço do seu ineditismo em palco. Quanto ao valor de «Forja» no conjunto da minha obra, cabe aos outros julgá-lo. Alguns actores consideram-no um texto com virtudes para o teatro. Espero vê-la eu próprio representada para entender se falhei, como pensam alguns, ou se fiz obra válida, como afirmam outros. O facto de a discutirem vivamente significa que vive. Ainda bem. Publico-a com prefácio em que conto a história desta peça em relação á minha vida, o que já empreendi noutros volumes. Neste surge a parte da minha infância ligada a meu avô, Venâncio Alves, ferreiro de ofício. A realidade dolorosa embrenha-se na ficção e ambas se conjugam em «Forja».

— Acha que a temática teatral tem alguma coisa que ver com a mensagem do romancista? Por outras palavras: que ligação há entre o autor de «Forja» e «Maria Emília» e o romancista de «Fanga»?

— Penso que a minha obra é um todo. A caminho de trinta e cinco títulos, não creio que haja quebra de unidade quanto á mensagem. Assim o julgo. Tanto nos romances como nos volumes de etnologia, no teatro como nos contos, no volume sobre a França como em «Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos», um livro da minha mais íntima afeição, perdura o mesmo liame de experiência vivida. Em cada um há facetas do mesmo todo; concretamente: a nossa época e os homens que a vivem e fazem, e também nela se constroem, amputam e superam. Ou se destroem...

— Que pensa do teatro como espectáculo?

— O teatro é forma de expressão artística particularmente aliciante, porque cada representação se converte em momentos vários de recriação individual e colectiva, que dependem de cada actor em cada espectáculo, como parte de um conjunto, naturalmente diferente por isso mesmo, perante um publico também distinto em cada representação.

— Quais os seus projectos como dramaturgo? Tem alguma nova peça para publicar? De que trata?

— Vou publicar nos próximos meses uma tentativa de teatro total. «O Destino Morreu de repente». Classifico-a como sugestão para um divertimento popular. Nela convivem o teatro, o circo, o «ballet», a musica, a poesia e a pantomina. Comecei a escrevê-la há alguns anos, mas só agora a dei pronta. No prefácio convido outros a participarem na sua concretização, pelo que escrevi: «Embora julgue que longo tempo passará no papel, preciso de confessar que esta tentativa não se destina a um museu; que deseja, portanto, a colaboração de quantos homens de teatro nela queiram meditar e intervir. Só com uma condição: acordo com o seu espírito, o que me parece fácil de entender em muitos apontamentos destinados ao leitor».

Assim nos exprimiu Alves Redol os seus pontos de vista de homem de teatro, que em breve dará ao publico um novo testemunho da sua capacidade de dramaturgo em «Teatro-II».

NOVIDADES LITERÁRIAS

Na colecção
AUTORES PORTUGUESES
Um novo romance de
Ferro Rodrigues

PROIBIDO ANDAR SOBRE A RELVA

A história de uma Lisboa inédita, íntima, revelada no seu corpo sensível, de que os músculos e os ossos são as ruas, as avenidas e as vielas, e os nervos os laços secretos que unem entre si os protagonistas

Brochado ★ 216 páginas ★ 30$00

Do mesmo autor:
LUSITÂNIA EXPRESSO ..... 25$00

★

Na colecção
DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS

Uma obra sensacional sobre a Guerra do Vietnam

UM MILHÃO DE DÓLARES CADA VIET

por **Jean Lartéguy**

Um estudo notável sobre o que se passa no Vietnam e onde a experiência e conhecimento dos factos por parte do autor nos revelam infinitamente mais do que os comunicados oficiais

Volume brochado, com 248 páginas e impressionantes fotografias em extratexto: 65$00

LIVRARIA BERTRAND

ALVES REDOL

«EMIGRANTES» — DE FERREIRA DE CASTRO

(Continuação da 1.ª página)

época se tinha por incompreendido; uma vaga que se espraiou sobre a solidão, a timidez inadaptada e a miséria que eu sofria, deixando tudo mais dorido ainda.

Quando, finalmente, as apoquentadas dificuldades da minha vida minguaram, graças a colaborações sucessivas em numerosos jornais e revistas, a velha Europa, ajoujada de academismos, vibrava com uma nova ânsia de originalidade, nas artes plásticas e nas letras, uma originalidade que sempre vivera, como aspiração suprema, no espírito dos verdadeiros escritores e artistas, mas que saía agora à praça pública, toda afanosa e ruidenta, gritando nos muros das exposições, na grafia dos poemas e até em agitados comícios. A esse impulso renovador, que tanto correspondia aos meus inconformismos perante as ideias feitas, os processos estéticos caducos, as aceitações sem inquietude, imediatamente aderi. Uma pontuação insólita, as «Novelas de Hipóteses», os asuntos destoantes, alternavam com trabalhos românticos, crónicas e contos, segundo a condescendência ou a recusa dos directores das publicações onde escrevia; e, neste caso, Rocha Martins, apesar de académico e de se dedicar literàriamente ao passado, foi sempre o mais compreensivo e tolerante para mim, que só me apaixonava, como hoje ainda, pelo futuro. Foi sempre tão generoso que, tantos anos depois, agora mesmo, o recordo com viva emoção.

Acontecia, porém, naqueles dias incoerentes, que os revolucionários da estética tinham, socialmente, uma mentalidade conformista, toda burguesa e conservadora; e que, do outro lado, os revolucionários sociais, prontos a tudo sacrificar pelos seus princípios, mesmo a própria vida, eram, quase todos, tão reaccionários em arte como os outros o eram nas ideias. Eu pretendia um vanguardismo integral e essa contradição, essa atitude em meio termo, desolava-me. E assim tentei, embora um pouco céptico, é verdade, a catequese em prol do revolucionário total. Mas os artigos que escrevi, a própria conferência que fiz e Roberto Nobre, participante da mesma ideia, entusiàsticamente ilustrou, foram tão frutuosos como uma árvore há muito seca.

Nesses anos, o futurismo, o cubismo, o super-realismo recém-nascido e ainda outras rebeliões, já campeavam na pintura, na escultura, nas artes decorativas, com permanente alarme e desdém dos que se haviam soldado aos cânones pretéricos; e a própria poesia, depois de Apollinaire e de Cendrars, fortificava-se no novo caminho que ia seguir, sobre as velhas fórmulas abatidas, cada vez mais revolucionàriamente.

Só na vasta cidadela do romance, poderoso senhor de largos domínios, o grande abalo havia produzido poucas brechas; a obra dum Proust ou dum Joyce, com a sua imensa originalidade, dir-se-ia construída recolhidamente, de todo à parte daqueles que no Mundo inteiro lutavam para ser originais, disparando sucessivas bombardas.

Eu ia completar vinte e sete anos, trabalhosos e insatisfeitos. E, normalmente, o período que decorre entre os vinte e sete e os trinta anos é tão decisivo para o porvir do romancista, como a abertura da comporta o é para o futuro imediato da água represada. Sòmente os talentos serôdios ou os génios temporões não sofrerão, com humano desgosto dos primeiros, essa preponderância do tempo, embora dos próprios génios seja difícil lembrar um só romance que se iguale, no feixe de méritos reclamados pelo género, aos realizados após aquela idade. Se o ficcionista ama as viagens, os meios de transporte que elas exigem, poderá comparar esse triénio da sua vida a uma estação ferroviária, de onde partem e aonde chegam numerosos comboios. Despedem-se dele as influências mais evidentes, partem as admirações fatais; e chega o cerne, chega o verdadeiro temperamento, chega a autêntica personalidade de cada qual todos de contornos já bem marcados, prestes a tornarem-se definitivos.

Eu tinha vinte e sete anos e olhei para trás. Tudo quanto havia escrito, todas as experiências estéticas já realizadas, inclusive as páginas mais audaciosas, que me pareciam, por esse seu carácter, as mais originais, encontravam-se imbuídas de romantismo, sentimento que vinha desde a meninez e me acompanharia pela vida fora, em satélite do meu próprio realismo futuro, me acompanharia tão persistentemente como a Lua acompanha a Terra, mesmo quando não a vemos.

Até aí, puxado pela avidez de originalidade, eu tendia para a criação de personagens singulares, com preferências excêntricas e reacções estranhas puramente imaginadas; e tanto maior crédito estético lhes concedia quanto mais dessemelhantes eram das reais.

A velha inclinação que eu transportava no sangue reaparecia, porém, com fortes exigências, num e noutro conto, num e noutro trabalho, como «O Escravo Redimido», que antecedeu de vários anos «A Selva», e afogueava ainda mais o íntimo conflito que nessa altura se produzia em mim. As ideias que desejava expressar não só topavam o condicionalismo discretamente imposto a muitas das colaborações, mas, sobretudo, não se ajustavam às figuras irreais que eu criava. Uma zona perplexa, desarmónica, estendia-se entre os artigos, sedentos de justiça, que publicava em órgãos operários e a maioria dos meus trabalhos de ficcionista, dispersos e artificiais. Como poderia eu enunciar os imensos sofrimentos dos espoliados, as profundas aspirações das vítimas já conscientes, através daquelas personagens brotadas apenas da imaginação, que é, sem dúvida, oficina de recursos ilimitados, onde se pode modelar tudo, corpos, almas, universos, mas que no meu caso é no de tantos, se modelava sem carne, sem sangue, mesmo sem barro? Se eu tivesse algum fogo original a acender, algum novo metal a temperar, por que não tentá-lo na vastidão da realidade humana? — pensava eu então. Por que não experimentá-lo nessa forja de todos os sentimentos, de todas as angústias e alegrias, de todas as misérias e grandezas, nessa forja assombrosa de que depende a própria imaginação e que às suas noites paradas responde, nos dias seguintes, com rúbidos clarões dentro das obscuridades que ainda a cercam? Por que não auxiliá-la, por muito débil que o meu concurso fosse, a queimar velhos fantasmas e a derreter antigos conceitos — eu que combatia todos os conceitos injustos?

Capa da nova edição de «Emigrantes» (Portugália Editora)

O que me afastara, durante cinco ou seis anos, dum realismo humanamente vivo, que transbordava da minha própria existência, era a convicção profunda, embora ilusória, de que o realismo seria para mim demasiado fácil. Parecia-me, então, que só uma arte difícil, incessantemente procurada, pesquisada até o desespero em territórios julgados inéditos, seria verdadeira arte, como se houvesse alguma arte que se rendesse à pena, ao cinzel ou aos pincéis dos criadores sem nenhuma dificuldade.

Quase todos os livros que havia publicado, eram apenas cestadas de trabalhos já desflorados noutras páginas, em jornais, revistas, colecções de novelas curtas, então em moda, por influência de Espanha; eram o pão quotidiano, amassado ràpidamente, muitas vezes sem fermento sequer.

Vieram, porém, alguns dias, uma semana talvez, em que pude conseguir, por cima das exigências materiais da vida e impelido por uma satisfação toda nervosa, escrever directamente para o novo volume, que seria «O Voo nas Trevas», a sua última novela — «A Cave».

Tentei um consórcio. Tentei matrimoniar nessas velhas páginas, que viriam a ser, afinal, obra de transição, as figuras reais, humanizadas na sua pobreza e nas suas pequenas aspirações, com as personagens de esquisita factura que eu teimava em criar, nos derradeiros anos.

«A Cave», ao rematar «O Voo nas Trevas», antecedia imediatamente «Emigrantes» e veio para a rua com um carrego de esperanças demasiado grande para as suas forças tão débeis. Não tardou que eu me apercebesse, sob a lupa da evolução que se desenvolvia em mim, ser a heroína pressentida no seu postigo rés ao passeio da Avenida da Liberdade e não o herói excêntricamente talhado, habitante dum andar superior, a única a poder, talvez, fazer ouvir, apesar de tudo, alguns murmúrios humanos no cesto de papéis inúteis onde a novela merecia afundar-se.

Mas a ânsia de singularidade não se havia despegado totalmente de mim quando, sopesados com insatisfação os trabalhos já feitos, que tão frágeis me pareceram, decidi voltar atrás, às «Rugas Sociais», mais remotamente ainda, ao jovem emigrante do «Criminoso por Ambição», e refazer o meu caminho literário, inteiramente, inteiramente, desde o primeiro passo. E assim escrevi este livro nos rápidos intervalos do jornalismo, naquela época a magra seara donde me vinha o pão. Não era o realismo um oceano tão fácil de navegar como me havia parecido, mas nas suas vastas e mui diversas águas a minha pequena vela marchava toda fervorosa, toda espontânea, mais rápida até do que o navio onde eu fizera embarcar Manuel da Bouça.

FERREIRA DE CASTRO

DR. SEABRA DINIS

«Perspectiva Humana — I» — um livro de ensaios do dr. Seabra Dinis

Integrada na Colecção Problemas iniciou a *Portugália Editora* a publicação da obra, que promete notável desenvolvimento e se reveste de alto significado cultural, «Perspectiva Humana», do dr. Seabra Dinis. No primeiro volume da prometida série, que veio agora a público, são coligidos estudos diversos, conferências e lições do ilustre médico e investigador, que é hoje figura de primeiro plano na neuropsiquiatria portuguesa contemporanea. A convivência do homem de ciência e, sobretudo, do médico com o grande publico, é sempre de manifesto valor formativo como pedagogia social aberta á opinião comum Os temas versados pelo dr. Seabra Dinis neste primeiro volume de «Perspectiva Humana» são imediatamente reveladores do interesse da acção elucidativa e formativa que inspirou a edição. Análises da personalidade e obra de Miguel Bombarda, Egas Moniz e Julio de Matos; os problemas do parto sem dor e da analgesia obstétrica; a neurose sob o ponto de vista social; a psicanálise; a «inflação psiquiátrica» — são, entre outros, os temas versados com demonstrada competência e largueza de visão pelo eminente cientista.

Une estes trabalhos de diversos prismas, como afirma o autor — e a leitura do livro comprova — «o mesmo amor de bem servir e de melhor conhecer o homem para melhor cooperar no seu contínuo aprimoramento, antes de mais no ambito da vida psicológica, quer dizer, da sua mente. E nada mais belo do que sentir-se eficazmente ao serviço do aperfeiçoamento humano».

Com esta edição traz a *Portugália* mais um contributo valioso á falha de cultura que tem vindo a realizar com diligente continuidade — e abre o dr. Seabra Dinis horizontes novos na divulgação de temas neuropsiquiátricos ao alcance de um publico mais largo em que tanto importa exercer uma acção formativa e esclarecedora em tais matérias.

Maurice Druon na Academia Francesa

Noticiou a Imprensa, há poucos dias, a eleição do romancista Maurice Druon para a Academia Francesa. Vem essa distinção coroar uma carreira literária que ficou consagrada, em passos anteriores, pela atribuição do Prémio Goncourt em 1948, ao romance «Les Grandes Familles», e pelo Prémio de Mónaco concedido no princípio deste ano ao conjunto da obra. O escritor nasceu em 23 de Abril de 1918 e, em 1940, aluno da Escola de Saumur, participou com os seus jovens camaradas na batalha do Loire, contra as divisões blindadas alemãs que invadiram a França. Desse episódio da mocidade dramàticamente marcada se gerou o livro «La Dernière Brigade», que obteve grande êxito.

A obra de Maurice Druon está assinalada por criações de longa projecção, como o «Chant des Partisans» que escreveu em colaboração com seu tio, o escritor e académico Joseph Kessel. Os romances «La Volupté d'Être» e «Rendez-vous aux Enfers», juntamente com «Les Grandes Familles», valeram-lhe grande prestígio literário. Deve-se-lhe a criação de uma nova fórmula do romance histórico, a que deu mais alta expressão no livro «Le Rois Maudits», escrito com a colaboração de uma equipa de especialistas. Numerosos ensaios, entre os quais «Lettres d'un Européen», que faz a evocação psicológica e social da «guerra-relampago», e peças de teatro, como «Un Voyangeur» e «Contessa», completam a obra vasta de Maurice Druon que a Academia Francesa acaba de consagrar acolhendo-o entre os «imortais».

José Condé vai publicar um novo livro de novelas

O notável contista e romancista brasileiro José Condé, que deu recentemente a plena medida da sua excepcional qualidade literária com a estranha e fascinante narrativa «Vento do Amanhecer em Macambira», vai publicar por estes dias, no Rio de Janeiro, um novo volume de ficção. Intitula-se, segundo comunicação que nos fez chegar há pouco, «Pensão Riso da Noite: Rua das Mágoas (Cerveja, Sanfona e Amor)», incluindo sete novelas picarescas que retratam tipos e costumes pernambucanos.

A obra é apresentada pela Editora Civilização Brasileira.

André Bay

AS AMOROSAS

UMA GRANDE NOVIDADE LITERÁRIA

Prefácio de Urbano Tavares Rodrigues

Tradução de Maria Judite de Carvalho

PREÇO ..... 35$00

Outras obras na mesma colecção:

António Borga

NOITE REVELADA

Tomaz Ribas

GIOVANNA

A VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos à

INÍCIO

Av. Almirante Reis, 23 - 4.º E.

Lisboa 1

novidade

Breve Antologia Filosófica, 2.º volume

FILOSOFIA

lógica - teoria do conhecimento

ética - estética - metafísica

organizado por JOEL SERRÃO e RUI GRÁCIO

1 vol. de VIII — 333 pp., br. 70$00

à venda

1.º vol. — INTRODUÇÃO À FILOSOFIA & PSICOLOGIA

organizado por JOEL SERRÃO e JORGE DE MACEDO

4.ª edição, revista e modificada, br. 60$00

Livraria SÁ DA COSTA Editora

100, RUA GARRETT — TELEFS. 30721/5 — LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● **Reduz-se a construção de habitações nos E. U.**

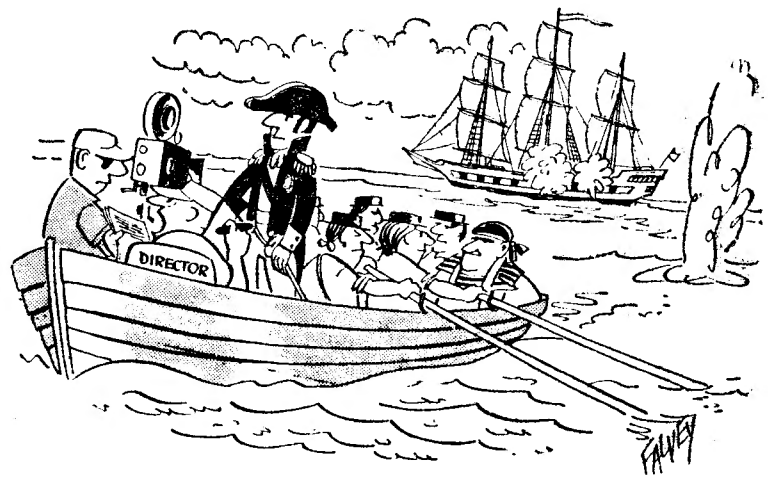
Em consequência das restrições no crédito, a construção de habitações nos Estados Unidos da América do Norte atinge no ano corrente o mais baixo nível das duas últimas décadas.

As construções neste ano totalizam 848 000 unidades residenciais em todo o país — assim, a primeira vez, desde 1946, que o nível das construções é inferior a um milhão de unidades por ano.

● **Contra a pesca clandestina**

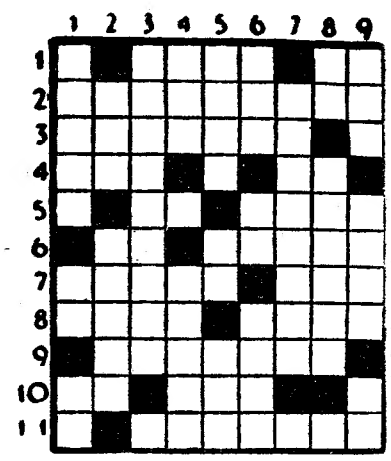
Têm decorrido com êxito ao largo da costa oriental da Grã-Bretanha, experiências com «hovercrafts» para intercepção de pescadores clandestinos. Utilizado nesses ensaios um modelo «SRN-5», os primeiros resultados indicam que a maior velocidade, o raio de acção e a mobilidade dos «hovercrafts» poderão constituir elemento decisivo para se reprimir a pesca ilegal.

Torna-se possível assim, mais fàcilmente, a detecção do barco suspeito, fixação da sua posição e a subsequente perseguição e abordagem. As experiências têm, ainda, o objectivo de se verificar se os «hovercrafts» podem acompanhar as frotas pesqueiras de alto mar durante longos períodos, para se evitarem acidentes.



— A cavalaria não entrava nesta cena?

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4314

HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Gostas muito de. Artigo definido. 2 — Lucro. 3 — Amofinaria. 4 — Sufixo que designa abundância. Tempo do verbo ser. Vê. 5 — Despido. Feixe de doze estrigas espadeiradas (prov.). 6 — Abreviatura de Átomo Intestino. 7 — Animal fabuloso, com cabeça de águia e garras de leão. Grande quantidade. 8 — Porto interior. Habito. 9 — Em que há calma. 10 — Símbolo químico do gálio. Artigo indefinido. 11 — Indivíduo da classe civil.

VERTICAIS: 1 — Naipe das cartas de jogar. Abreviatura de grama. Símbolo químico do germânio. 2 — Em os. Árvore mirtácea da América. 3 — Continente que alguns julgam fabuloso, e que os Antigos mencionam como tendo existido outrora no Atlântico, a O. de Gibraltar. 4 — Mediana. Embarcação de vela semelhante á fragata. 5 — Apre. Porto. Dois mil e um em romano. 6 — Tempo do verbo saber. Símbolo químico do prasiodímio. Tritures. 7 — Recipientes para sal. 8 — Artigo definido. Instrumento metálico que se põe no calçado para picar as cavalgaduras. 9 — Ense. Ilha situada no Pequeno Belt. Nota musical.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4313

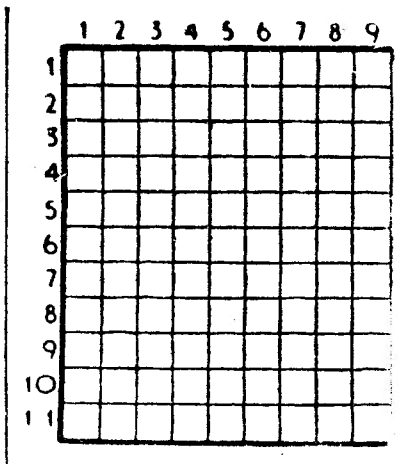
HORIZONTAIS: 1 — MMCC Ir. 2 — An. Arruaná. 3 — MAL. Eras. 4 — Boas. Dá. 5 — Ter. Mor. 6 — Resumir. 7 — Mas. Man. 8 — As. Chia. 9 — Ala. ANI. 10 — ALHEIO. Ar. 11 — Ró. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Samba. Matar. 2 — NÃO. Ras. Ló. 3 — Lates. Ah. 4 — Má. Ses. Óleo. 5 — Cré. Rum. Ais. 6 — CURA. Mac. Os. 7 — AA. MINHA. 8 — In. DOR. Ina. 9 — Rapar. Cairo.

(Provérbio: MAL ALHEIO NÃO CURA A MINHA DOR)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8159



e molham cereais. Abreviatura de idem. 8 — Símbolo químico do césio. Prendei. Princípio. 9 — Patrões. Pontas agudas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8158

HORIZONTAIS: 1 — Mértola. 2 — Oc. Miaram. 3 — Ras. Asir. 4 — Trai. Ca. 5 — Opiara. Bi. 6 — Ao. Ar. 7 — Ps. Amurar. 8 — An. Mova. 9 — Orem. Sim. 10 — Abalas. AA. 11 — Maracás.

VERTICAIS: 1 — Porto. Pá. Am. 2 — Canas. Oba. 3 — Sala. Aror. 4 — Em. Ia. Anela. 5 — Ria. Rum. Mac. 6 — Tosca. Um. Sa. 7 — Oriá. Aros. 8 — Lar. Bravia. 9 — Am. Si. Ramos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Dezembro de 1936 publicava:

«Em toda a parte, é necessário sofrer, trabalhar, sacrificar-se, ofertar o perdão aos que o merecem. A única prova da nossa precária superioridade reside nisto — compaixão pelos que invocam o nosso auxílio. Se possível fosse purificar o mundo a ferro e fogo, há quantos milhares de anos não estaria a gleba a florir e o servo a cantar a sua alforria!

O mal enraíza-se nas nossas entranhas — tão penetrante e tão fundo que não cede ás imprecações dos pálidos profetas. Os problemas redobram de mistério, á medida que os resolvemos. As revoluções alargam os seus laços de sangue com as vitórias alcançadas e nunca satisfeitas. O homem multiplica as suas ansiedades como a noite do patíbulo as suas trevas.»

ANEDOTAS

● O pequeno traquinas chega a casa todo molhado e diz para a mãe:

— Caí ao rio.

— O que tu fizeste, com as tuas calças novas.

— Não tive tempo de as tirar — justificou-se o pequeno.

★

● **De cabeça perdida, o homem entra na esquadra e diz ao comissário:**

— É horrível! A minha mulher desapareceu há três dias!

— Bem, tem uma fotografia dela?

— Sim, tome. É preciso encontrá-la!

Depois de observar demoradamente a foto, o polícia pergunta:

— Sim? E porquê?...

★

● **João encontra um amigo e estranha vê-lo entrar para um magnífico automóvel. Pergunta-lhe:**

— Como ganhas dinheiro para um luxo desses?

— É simples — respondeu o amigo. — As mulheres que me caiem nas mãos faço-as suar, privo-as de comer, dou-lhes pancada e, no fim, peço-lhes dinheiro.

Perante o espanto de João o amigo esclareceu:

— Dirijo um instituto de beleza.

★

● Um cavalheiro, muito míope, vai consultar um oftalmologista de nomeada. Este pergunta-lhe:

— Consegue ler as palavras do quadro?

— Qual quadro?

— Aquele que está na parede.

— Qual parede?

— Bem, meu caro, pelo que vejo o senhor não precisa de óculos, mas, sim, de um cão...

FACTOS REAIS — Setenta anos de lanterna mágica

13 — *Louis Mayer era filho dum pobre canadiano do condado de New Brunswick, o que o não impediu de se tornar director da Metro Goldwyn Mayer, com um ordenado de 900 mil dólares anuais. Os primeiros anos do cinema americano estão cheios de homens como Mayer. Há quarenta ou cinquenta anos, estes homens começaram a fazer do cinema de além-Atlântico o que ele hoje é. Foi a época das primeiras «vedetas»: Mary Pickford, Pearl White, Rodolfo Valentino... O progresso técnico iria abrir-lhes novos horizontes.*

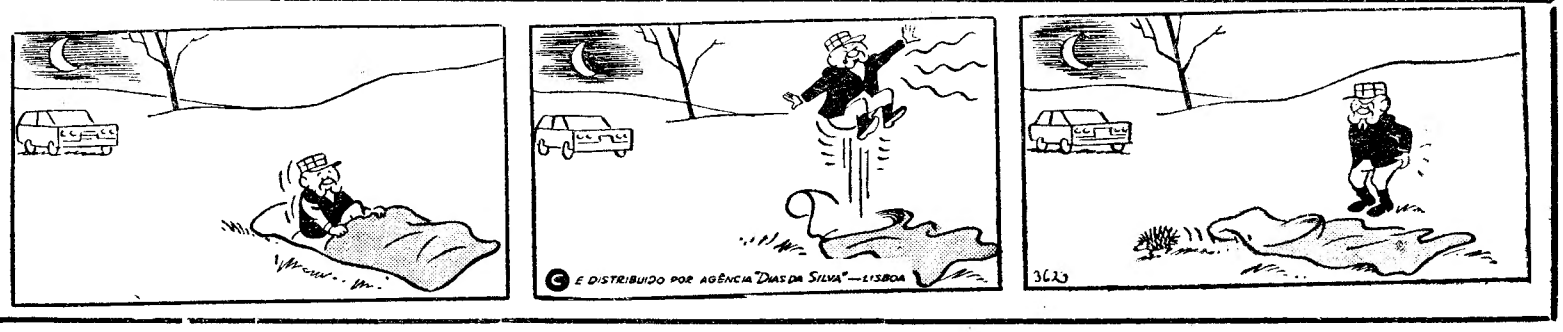
14 — *Logo de início se pensou em sonorizar o cinema. Utilizou-se primeiro o fonógrafo. Mas em 1926 os irmãos Warner tiveram a ideia de empregar um novo processo de sonorização: o Vitaphone. Assim foi realizado «O cantor de jazz», com Al Johnson. Na opinião de quem o viu, o filme era uma pecegada de todo o tamanho — mas arrecadou muitas centenas de milhares de dólares. O som aparecia gravado numa banda sonora, paralela á banda das imagens. Nascera o cinema falado.*

15 — *A ideia do cinema a cores também data dos primeiros tempos. Méliès coloriu directamente, na própria película, alguns dos seus filmes. Em 1910 um insignificante americano, tímido e apagado, chamado dr. Kalmus, concebeu uma camara de bobina tripla, que registava e decompunha as cores. Este processo, o Technicolor, esperaria ainda vinte e cinco anos antes de ser posto em prática. Depois dele inúmeros outros apareceram: o Agfacolor (Alemanha), o Sovcolor (U.R.S.S.), o Gevacolor (Bélgica), etc. A fazer fé nas estatísticas do «Centre Nacional Française du Cinéma», um filme a cores obtém automáticamente mais trinta milhões de francos velhos de lucro do que o vulgar filme a preto e branco. (O filme que até hoje deu mais lucro foi «E tudo o vento levou...», a cores — trinta e dois milhões de dólares).*

16 — *Há vinte e seis anos distribuíam-se ás crianças das escolas certos prospectos acompanhados de um par de óculos montados em cartão. Os prospectos gabavam os méritos de uma marca de chocolate. Se se liam os caracteres da embalagem (e dos prospectos) com os tais óculos, via-se tudo em relevo. Ora, há muito tempo que o cinema recorreu a um processo do mesmo tipo para dar a ilusão do relevo. Duas imagens sobrepostas são projectadas na tela — e os espectadores, munidos dos seus óculos especiais, vêem o filme em três dimensões. Mas continua a sonhar-se com um processo realmente eficaz. Deve tardar pouco, ou melhor, não pode tardar muito, já que os industriais do ramo são da mesma opinião de um escritor que dizia em 1942: «Ou o cinema se torna total, ou desaparecerá!»*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA COVILHÃ

HOSPITAL REGIONAL DA COVILHÃ

ADMISSÃO DE UM CIRURGIÃO

AVISO

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã faz público que, de harmonia com a deliberação tomada em sua sessão de 6 do corrente abre concurso pelo prazo de trinta dias, contados da data do presente aviso por provas documentais, para a admissão de um Cirurgião, devendo os candidatos requerer a sua admissão a este concurso até ás 15 horas do dia 6 de Janeiro de 1967.

As condições do concurso podem ser solicitadas á Santa Casa da Misericórdia da Covilhã ou consultadas nos seus Serviços Administrativos, nas horas habituais de expediente.

Covilhã, 7 de Dezembro de 1966.

O PROVEDOR.
João Bernardo Gíria

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o DIÁRIO DE LISBOA.

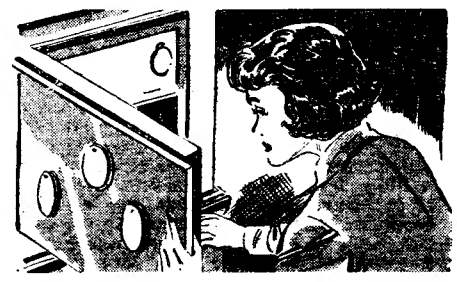
«O COLAR DE PÉROLAS»

por CLAUDE DUPRE

RESUMO — A idosa sr.ª de Laprade acaba de morrer, no seu castelo da Provença. Na sua agonia, vê o sobrinho, Marc, homem sem escrúpulos, a quem ela acusava de diversas tentativas de homicídio. O rapaz estava há alguns dias no castelo, e Laurence, a jovem dama de companhia, apaixona-se por ele. Depois da abertura do testamento, que lhe tribui, apenas, uma herança hipotecada, Marc regressa á Côte d'Azur, onde habita, recusando-se a levar Laurence, para não a fazer infeliz — segundo afirma. A rapariga vai viver para casa dos Derain, ricos proprietários da região. O filho destes ama Laurence, que um dia, recebe a visita de uma desconhecida. Esta pede-lhe para a ajudar a salvar Marc.

13 — A mulher não podia deixar de ser Lilian, a companheira do rapaz. «Que aconteceu a Marc?» — perguntou Laurence, inquieta. Foi preciso obrigar Lilian a falar, pois estava muito nervosa. Laurence soube, no entanto, o essencial. Marc, resolvera cometer novas loucuras. Jogara somas muito elevadas em Monte Carlo e perdera... Depois, tirava dinheiro do cofre do patrão, julgando que o poderia repôr, antes de ser verificada a escrita. «Ele soube, ontem, que o perito contabilista aparece no escritório dentro de três dias» — gemeu Lilian. «Marc deve mais de um milhão! Se eu não conseguir arranjar essa importancia, prendem-no-...» Suplicou a Laurence, depois, que a ajudasse: «Deve-lhe isso, pois, foi você quem verdadeiramente herdou!» Laurence tremeu e lembrou-se de como Marc classificara a companheira. «Quem me garante que você vem da parte de Marc?» — perguntou, friamente.

14 — «Precisa de provas? Você não passa de uma burguesa infame!» — disse a mulher com ódio. «Como podia eu ter provas? Marc não sabe que eu vim aqui! Numa noite em que bebeu demasiado, contou-me que fora você a hérdeira da tia dele! Além disso, arranjara trabalho em casa de uns ricaços. Consegui saber a morada e meti-me no comboio.» Depois, acrescentou, num tom de desafio: «Telefone a Marc, se não acredita em mim!» Sem hesitar, a rapariga pegou no auscultador e pediu o numero. «Está?» — perguntou daí a pouco. Era uma mulher quem respondia. «Trata-se da porteira» — disse Lilian, numa voz sumida. «Marc saiu» — esclareceu a mulher. «Como saber a verdade, agora» — pensou a rapariga. «Marc deve ter dito a esta sujeita que eu o amava, e que herdei o colar de pérolas. Ela pode ter inventado estahistória, para me lesar.» De repente, teve uma ideia: perguntou á porteira se o rapaz tinha um aspecto anormal, quando saíra. «Anormal? Sim, sem duvida» — respondeu a outra. «Estava como louco! Nem sequer se despediu de mim! Afirmou que ia dar uma volta pelos bares da cidade e, depois, pôr termo á vida.» Lilian, quando Laurence lhe transmitiu estas palavras, soltou um gemido: «Eu não o devia ter deixado sòzinho... Vai suicidar-se!»



15 — Laurence recuperou, rápidamente, o sangue-frio. «Vamos a Nice no meu automóvel. Procuraremos Marc em todos os bares. Podemos chegar á cidade dentro de três horas... «Laurence lembrava-se de que Roger se gabara de uma proeza semelhante, mercê de certo itinerário que descobrira. A rapariga procurou o mapa do rapaz, e viu que o caminho estava sublinhado a vermelho. «Mas, e o dinheiro?» — gritou Lilian, desesperada. «Vou buscar o meu colar» — disse Laurence. «Um colar?!» — exclamou a mulher, estupefecta. «É todo o seu património? Então, está tudo perdido! A menos que o consigamos vender! Mas até depois de amanhã, não é possível!» Laurence escutara as palavras da mulher, com desgosto. Recordou-se, então, que o colar não estava em seu poder. O respectivo fecho quebrara-se e Roger levara-o, na semana anterior, para uma joalharia de Nantes. Laurence aproveitara para saber o valor da jóia: um milhão e meio — dissera Roger. «Precisamos de dinheiro em notas!» — afirmou Lilian, desesperada. Laurence lembrou-se, então, que os Derain costumavam guardar grandes somas no cofre, pois não confiavam em casas bancárias. Tomou uma decisão: levaria o dinheiro e, mais tarde, mediante a venda do colar, pagaria a dívida.

16 — A jovem foi buscar o dinheiro e meteu-o na mala de mão. Depois, deixou um bilhete aos Derain. Explicou a Lilian. «Se eles voltam de um momento para o outro, julgam que eu sou uma ladra.» Ao ouvir estas palavras, a mulher tremeu e os seus olhos brilharam intensamente. Observou Laurence, enquanto esta colocava o bilhete sobre a secretária, pondo-lhe em cima um pesado objecto de bronze. Quando ambas estavam no automóvel, Lilian disse: «Dê-me a chave da casa, pois esqueci-me da minha mala de mão.» Alguns momentos depois, voltava para junto de Laurence. O veículo foi posto em marcha. «Temos de parar, daqui a algum tempo, para metermos gasolina» — disse a jovem. Lilian permaneceu calada, sonhadora, agarrandã a mala com as mães enluvadas. De recalada, passaram por uma estação de serviço, feéricamente iluminada. Laurence travou. «Não, é melhor pararmos mais adiante» — disse a mulher num tom duro, sem réplica. A jovem obedeceu, espantada. Alguns quilómetros adiante, deparou-se-lhes uma garagem modesta. Não estava nenhum empregado junto á bomba, no entanto. Desta vez, Lilian deixou parar o automóvel, sem protestar... e, bruscamente, abriu a porta, saiu e desapareceu na noite... «Que é isto?» — pensou Laurence. Estava estupefacta e vagamente inquieta. Sentia que se passava algo de anormal.

(Continua)

LUBRIFICANTES

CALTEX

California Texas Oil Corporation — New York

VENDIDO EM TODO O MUNDO

Experimente as « 5 ★★★★★ »

Distribuidor

H. VAULTIER & C.ª

Organização EAGLOIL

MADRID

A MAIS ALEGRE PASSAGEM DO ANO!

VIAGEM EM PULLMAN COM AQUECIMENTO

DE 30 DE DEZEMBRO A 3 DE JANEIRO (5 DIAS)
TOUR DA CIDADE E VALE DOS CAÍDOS

550$00 ou 1.550$00 (H. 2.ª) ou 1.800$00 (H. 1.ª)

SUPLEMENTO PARA PASSAPORTE COLECTIVO — 80$00

PARA ESTA MODALIDADE A INSCRIÇÃO TERMINA NO DIA 20

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

*

TURISMO

BOA VIAGEM

Informações e inscrições pelos telefs. 762222 ou 765567
Partidas do Largo M. Moniz e da nossa agência

Av. Brasil, 112-C ● Tel. 760072 e 769782

PARA UMA INTERPRETAÇÃO DA POESIA DE EUGÉNIO DE ANDRADE

(Continuação da 1.ª página)

condição humana á pureza e, portanto, á energia do olhar original, inocente. Estamos bem longe de uma pureza sem sangue — é evidente.

A poesia de Eugénio de Andrade é totalmente isenta de alienação ideológica (o que não significa, bem entendido, que não se possa extrair dela ideias) evita o discurso fluido por assim dizer, de palavra para palavra, constituindo cada poema, de um modo geral, uma breve unidade em que a imagem, a dicção e o ritmo se aliam perfeitamente — «um só fluir, um só fulgor» diz um verso do poeta. Na raiz destas qualidades formais e morais está o próprio instante criador a abrir o espaço do poema, a ruptura subita do instante poético em que as palavras ganham a sua significação nascente e vivificadora que lhe dá o desejo e a inocência do olhar.

A unidade que eu encontro em toda a poesia de Eugénio de Andrade representa, creio, essa fidelidade permanente ao espaço instantâneo em que o olhar recupera como que a visão original do mundo: «levo comigo uma criança / que nunca viu o mar». Esta inocência, esta pureza, esta assunção radical do instante constituem, para os que identificam o real com as chamadas «verdades objectivas» do mundo social constituído nas suas determinações imperativas e alienatórias, um escândalo, uma afronta uma deserção. Que o poeta arranque desse mesmo mundo, deste caos consolidado em que a alienação impera, um princípio solar e o constitua em sistema de vida para fruir, na eternidade momentânea do poema uma razão de vida, um alimento de amor e de unidade, uma liberdade irradiante, eis o que não se compadece com a tentativa «realista» de condicionar a poesia e a arte ás configurações objectivas do real. Ora, a poesia de Eugénio de Andrade remonta ás verdades primigénias, elementares e fundamentais, e na medida em que as assume e as manifesta, cumpre a missão essencial da poesia que é a um tempo procura e manifestação do humano nas suas raízes e no seu projecto fundamental para o futuro incessante do homem.

Tal missão formula-a admiràvelmente Eugénio de Andrade na sua «Poética»: «De Homero a S. Juan de la Cruz, de Vergílio a Alexandre Blok, de Li Po a William Blake, de Basho a Cavafy, a ambição maior do fazer poético foi sempre a mesma: *Ecce Homo*, parece dizer cada poema: Eis o homem, eis o seu efémero rosto feito de milhares e milhares de rostos, todos eles esplèndidamente respirando na terra, nenhum superior a outro, separados por mil e uma diferença, unidos por mil e uma coisa comum, semelhantes e distintos, parecidos todos e contudo cada um deles único, solitário, desamparado. É a tal rosto que cada poeta está religado. A sua rebeldia é em nome dessa fidelidade. Fidelidade ao homem e á sua lucida esperança de sê lo inteiramente, fidelidade á terra onde mergulha as suas raízes mais fundas, fidelidade á palavra que no homem é capaz da verdade ultima do sangue que é também verdade da alma.»

(1) Prefácio a «Antologia», Delfos, 1961.

DIÁLOGO COM EUGÉNIO DE ANDRADE

— *Que significação pode assumir para si a realidade, digamos material, de um volume reunindo numa unica sequência vários livros até aqui separados no tempo e no espaço? Quero eu dizer se este livro constitui para si um mero suporte lírico dos livros que reune ou, pelo contrário, perfaz um só livro, uma só obra e, atrevo-me a dizer, um só Poema? E, reciprocamente, se cada poema é afectado de um índice de ressonância maior ou se cada poema terá uma existência de per si, inteiramente independente e fechada? Talvez as duas hipóteses se não excluam de todo.*

— Em toda a obra de criação há um fio condutor, nem sempre fácilmente discernível, que lhe dá unidade; um fio discreto ou evidente, da maior importância, pois é um dos sinais da sua autenticidade. Estou a pensar nas obsessões do criador, quase todas radicadas na infância, naquelas «duas ou três imagens simples e grandes para as quais o coração se abriu pela primeira vez», de que nos falou Camus. Tais imagens, na minha obra, parecem-me muito nítidas. Contudo, se lhe conferem unidade, não cheio que na poesia agora junta—*Poemas* (1945-1965)— se possa, com propriedade, falar de um mundo orgânico e estilístico encerrado nos seus limites, de uma arquitectura que teve em conta as relações do todo com as suas partes, em suma de um Poema Não!, tal não acontece aqui, nem se prtetendeu nunca. Será talvez de encarar uma terceira hipótese, que não foi posta: uma unidade poemática de cada um dos livros inseridos em *Poemas* — pelo menos nesse sentido me esforcei, sem contudo perder de vista a estruturação de cada poema que, em si mesmo, é sempre um núcleo irradiante. Se assim é, então, as duas hipóteses não se excluem de todo Em dois dos livros é isso evidente, ou me parece, evidente: *As Mãos e os Frutos* e *Coração do Dia*. E não se desgnou já de elegia o *Mar de Setembro*? Mas, também de livro para livro, se não pode falar propriamente de rupturas ou viragens: sou cioso, não de bruscas mudanças de estilo, de que em regra desconfio, mas de um lento processo de assimilação ou depuração onde, de obra em obra, para lá de todas as experiências em quaisquer dos seus multi-pios sentidos, se oiça ressoar a voz que um dia nos fascinou. Trata-se aqui da própria pele, da pele que reveste um corpo vivo e rumoroso de homem, e ninguém muda de pele com a facilidade das cobras. Há quem chame a isto monotonia; se o é, convenhamos que a monotonia é característica de muitos e grandes artistas. Não arrisco nada ao dizer que é inerente ao próprio estilo.

Poemas reúne, cronològicamente, toda a minha poesia publicada ou inédita, desde *As Mãos e os Frutos* ao *Ostinato Rigore*. Quando digo «toda a minha poesia», quero dizer toda a poesia que escrevi, em minha opinião, estèticamente lograda. Os poemas que ali não figuram desinteressam-me e não voltarão a ser reeditados: trata-se, na quase totalidade, de produção excessivamente juvenil, que tem mais que ver com a aprendizagem de um ofício que com o objecto estético que toda a poesia é, quando assumida e realizada. Aquilo que estou interessado em comunicar, gostaria que encontrasse a sua plenitude. Chamo a isto consciência artesanal, a mesma com que meu avô podava as videiras. Não sou um poeta inspirado, o poema é em mim uma conquista de sílaba a sílaba. Sou filho de camponeses, passei a infância numa daquelas aldeias da Beira Baixa que prolongam o Alentejo, e desde pequeno, de abundante só conheci o sol e a água. Nesse tempo, que só não foi de pobreza por estar cheio do amor vigilante e sem fadiga de minha mãe, aprendi que poucas coisas há *absolutamente* necessárias. São essas poucas coisas que os meus versos amam e exaltam. A terra e a água, a luz e o vento consubstanciaram-se para dar corpo a todo o amor de que a minha poesia é capaz. As minhas raízes mergulham desde a infância no mundo mais elementar. Guardo desse tempo o gosto por uma arquitectura extremamente clara e despida de ornatos, em que os meus versos tanto se têm empenhado; o amor pela brancura da cal, a que o canto duro das cigarras se mistura, invariàvelmente, no meu espírito; uma preferência pela linguagem falada, quase reduzida ás palavras nuas e limpas de um cerimonial arcaico o da comunicação das necessidades primeiras do corpo e da alma. Dessa infância trouxe também o desprezo pelo luxo, que nas suas múltiplas formas é sempre uma forma de degradação; um grande sentido de plenitude, talvez porque então o mundo não estava dividido, a luz cindida, o bem e o mal compartimentados; e, ainda a minha repugnância por todos os dualismos, tão do gosto da cultura ocidental e, sobremaneira, por aqueles que levaram a pequena burguesia á noção de «pecado». A *pureza*, de que tanto se tem falado a propósito dos meus versos, é simplesmente uma paixão, uma paixão pelas coisas da terra, na sua forma mais consumada.

Mas, voltando aos *Poemas:* Em nome do *rigor* que peço á poesia, sempre que tropecei num verso inerme ou incaracterístico procurei dar-lhe nervo. Por duas ou três vezes se foi um pouco mais longe: procedeu-se ao que Juan Ramón Jiménez chamava *reviver* o poema. Uma preocupação, no entanto, me dominou: a de não trair as características fundamentais da matéria «revivida». Tal trabalho foi particularmente relevante em *Os Amantes sem Dinheiro*, livro de publicação precipitada, como justamente foi considerado. No volume também se incluíram poemas contemporâneos dos livros onde agora figuram, em substituição de alguns eliminados.

Servindo-me da sua expressão, admito que os poemas juntos ganhem «um índice de ressonância maior» ou, na peugada de T. S Eliot, que os primeiros e os últimos se iluminem mùtuamente. Há uma série de recorrências que se vão, não direi alargando, mas aprofundando ao longo destes vinte anos de poesia: o fluir do tempo num jogo de luzes e sombra; a ascensão e declínio de Eros, que não pode reduzir-se meramente á sexualidade; a descoberta do próprio rosto, entre os muitos que nos impõem; a dignificação do homem, num mundo mais empenhado em negar-lhe o corpo que em afirmar-lhe a alma — preocupações maiores, ao que me parece, da minha poesia, sem esquecer a sombra acolhedora e materna, metafòricamente extensiva a tanta imagem de vida instintivamente feliz e aberta.

— *De As Mãos e os Frutos ao Ostinato Rigore há já um longo caminho percorrido. Em que sentido, na sua opinião?*

— Renunciar a alguns sortilégios — o que pressupõe a coragem de abandonar o que mais fácilmente está ao meu alcance — em troca de um estilo enxuto, linear, transparente. (Já um dia o disse: o amor da transparência é a minha fraqueza, mas a minha força também.) Noutros termos: a procura obstinada de um equilíbrio entre visão e expressão, de uma aliança entre a força e a graça, de uma harmonia entre a natureza e o mundo. E isto, o mais discretamente possível, pois a música que me sai dos dedos ama o silêncio, e a suprema ambição de um poeta é integrá-lo no canto.

— *Quais foram, no campo da poesia, os grandes encontros da sua vida?*

— Os grandes encontros são sempre encontros de juventude: Pessanha, Rimbaud, Lorca, Rilke e Eluard. Não quero dizer que sejam os poetas que acabo de nomear os que mais amo ainda. Respondo com rigor á pergunta — foram estes e não outros, por maiores que sejam, os poetas que encontrei na hora em que mais os necessitava. Encontros *fatais*, digamos assim, a quem devo esses momentos em que a poesia se faz carne e são como a anunciação da felicidade.

— *As suas preferências actuais?*

— João Sebastião Bach, Mozart, Vivaldi, Debussy, Alban Berg (Há já muito tempo que devo á música uma plenitude que a poesia me dava quando jovem). De resto os meus interesses estão longe de se circunscreverem á poesia. Curiosamente esta surge-nos, com frequência, onde menos a esperávamos. Estou a pensar em certas páginas, saturadas do espírito da terra ou do calor da alma, de Okakura Kakuzô sobre os mestres do chá, de Bachelard sobre o androginismo do instante, de Elie Faure sobre os pequenos ídolos jónicos, de Julien Huxley sobre os jogos amorosos das aranhas. Preferências? Não sei bem... Desde o tempo em que li *O Menino da Mata e o Seu Cão Piloto* até hoje, tenho sido impressionado por tanta coisa! De vez em quando mergulho em velhas águas, que nunca são as mesmas, como toda a gente já sabe (Heraclito, Empédocles, Safo, Lao-Tseu, Novalis, Hölderlin); mas serão preferências ou, simplesmente, a fascinação do fragmentário, das cintilações?... Kafka, H. Brech, H Hesse, Proust, Camus, Becket, sem dúvida me impressionaram, e muito; mas mais que Platão ou Apuleio ou Nietzsche ou Dostoievski? Que sei eu? O último deslumbramento veio-me, uma vez mais, da nossa lírica medieval, concretamente das *cantigas de escárnio e mal-dizer*, que Rodrigues Lapa pôs recentemente a circular (E que silêncio á roda de tão admirável poesia!). Algumas destas cantigas, quase sempre aquelas onde se fala mais claro, numa linguagem que faria as delícias de Montaigne («le parler que j'aime c'est un parler franc et naïf, tel sur le papier qu'à la bouche; (...) non pédantesque, non fratesque, non plaideresque, mais plutôt soldatesque»), de Pero da Ponte, João Soares Coelho, Afonso Eanes e Estêvão da Guarda, são do melhor que se escreveu na nossa língua. Por mim, não trocaria três destas cantigas — a do *baroncinho mui velido*, a do *infante mouro mui pastor*, a de *Mari' Mateu, Mari' Mateu* — por todas as *cantigas de amor* do nosso Cancioneiro (Só uma me deixaria pena — a das ondas que sobem ao coração, de Rui Fernandes). E parece-me que posso agora falar de uma das minhas preferências de uma das maiores fidelidades da minha vida — a poesia arcaica portuguesa, as esbeltas, límpidas, solares cantigas de Pero Meogo, Martin Codax, Mendinho, Fernandes Torneol, D. Dinis, etc.

EUGÉNIO DE ANDRADE

UMA HISTÓRIA INFANTIL
DE MARIA LÚCIA NAMORADO

Os leitores do «Diário de Lisboa» encontram semanalmente Maria Lúcia Namorado na página «Eduquemos o nosso filho» e na secção «Para os mais pequenos». A quem acompanhar essas colaborações permanentes não pode passar despercebida a qualidade literária e pedagógica do continuado trabalho desta escritora que é também uma educadora de raríssimos dons. E essa dupla qualidade se impõe, aos adultos que a souberam ler na maior largueza do seu sentido, ao longo da exemplar história infantil que Maria Lúcia Namorado acaba de publicar sob o título «A história do pintainho amareto», integrada na Colecção Bandeiras de Todo o Mundo (*Atlantida Editora*, Coimbra).

A narrativa é delicada, pitoresca, alegre e sugestiva. A forma tem a claridade simples que abre as portas aos pequenos leitores. E a lição que ressalta e se insinua da história é a das virtudes da coragem e da persistência na luta do quotidiano, no trabalho util, quando «não se incomoda ninguém e se faz a vida como qualquer». Maria Lúcia Namorado continua assim, na literatura para crianças, a missão de educadora que consagrou na direcção da revista «Os nossos Filhos», no programa de televisão «Filhos e Pais», na exposição «Lisboa vista pelas crianças» — e que tem testemunhado magistralmente nas páginas do «Diário de Lisboa». Uma nobre missão humana, bem cumprida, que toma outro rumo mas que se continua inalterávelmente na história editada pela *Atlântida*.

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA anuncia um acontecimento literário e editorial

Um novo livro de
FERNANDO NAMORA

DIÁLOGO EM SETEMBRO

- *um livro totalmente novo na obra do autor*
- *um livro onde se fundem as memórias, o ensaio, a crónica e o romance*
- *um panorama e um testemunho das inquietudes da nossa época*
- *um livro que é ficção e realidade*
- *uma obra que é a experiência renovada e cosmopolita de um grande romancista*

Obras de Fernando Namora

548 págs. ..... 68$00

Uma edição de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins
Rua das Flores, 45, 2.º — Lisboa

COLÓQUIO
REVISTA DE ARTES E LETRAS
TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES
À VENDA O NÚMERO 40
EDIÇÃO E PROPRIEDADE
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Distribuidora: E. N. P. — Av. da Liberdade, 266 — Lisboa